

Aproximando-se
Com
Confiança:

Um Estudo de Oração
E Jejum

Melinda Poitras

A Global Association of Theological Studies Publication

Todas as citações das Escrituras são da Versão Revista e Atualizada (RA) traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), está no domínio público.

As citações das Escrituras marcadas (RC) são da Versão Revista e Corrigida traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

As citações das Escrituras marcadas (NAA) são da Versão Nova Almeida Atualizada traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB).

As citações das Escrituras marcadas (MT) são da Versão de Acordo com os Melhores Textos em Hebraico e Grego traduzida por João Ferreira de Almeida. Direitos reservados pela Imprensa Bíblica Brasileira.

As citações das Escrituras marcadas (NVI) Nova Versão Internacional tem seus direitos reservados pela Sociedade Internacional de São Paulo, Brasil.

As citações das Escrituras marcadas (NTLH) Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Direitos reservados pela Sociedade Bíblica do Brasil.

As citações das Escrituras marcadas (NB Viva) são da Bíblia Sagrada, extraídas da Nova Bíblia Viva. Copyright©2007 by Biblica Inc.® Usado com permissão de Biblica Inc.® Todos os direitos reservados no mundo inteiro.

As citações das Escrituras marcadas (BKJ Fiel) são extraídas da Bíblia Sagrada, Versão Bíblia King James Fiel 1611, é uma marca registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial by BV Films Editora.

As citações das Escrituras marcadas (NVT) são extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora.

Copyright 2018 United Pentecostal Church International

Dados de Catalogação na Publicação da Biblioteca do Congresso

Nomes: Poitras, Melinda, autora.

Título: Aproximando-se com confiança: um estudo de oração e jejum / Melinda Poitras

Descrição: Weldon Spring: Associação Global de Escolas Teológicas, 2018.

Identificadores: LCCN 2018004358 | ISBN 9780757754746 (papel alternativo)

Assuntos: LCSH: Oração - Cristianismo - Livros Didáticos. | Jejum - Religioso aspectos - Cristianismo - Livros Didáticos. | Igrejas Pentecostais - Doutrinas.

Classificação: LCC BV214. P48 2018 | DDC 248.3 / 2 - dc23 LC disponível em <https://lccn.loc.gov/2018004358>



Índice

1.	O Protocolo de Oração	5
2.	A Arte da Intercessão	9
3.	Por que Orar?	14
4.	A Oração Funciona	20
5.	Orando Diariamente, Parte I	26
6.	Orando Diariamente, Parte II	32
7.	Modos de Oração	38
8.	Exemplos de Orações	45
9.	Intercessão	51
10.	Uma Fórmula para Orar	57
11.	Pedi, Buscai, Batei, Recebei	63
12.	Guerreiros Espirituais	69
13.	Orando Pelo Reino	76
14.	Jejum, Parte I	82
15.	Jejum, Parte II	89
16.	Santidade em Oração	94
17.	Orando em Prol de Lideranças	99
18.	As Orações das Crianças	105
	Destaque Missionário	112

Lição 1

O Protocolo de Oração

VERSÍCULO CHAVE

“Escuta, ó Deus, a minha oração, dá ouvidos às palavras da minha boca.” (Salmos 54:2)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Esclarecer os ingredientes essenciais da oração bem-sucedida
- Definir *sacrifício* e *sacramento*

O QUE EU APRENDI

Introdução

"Como você lida com o protocolo dele?", ele me perguntou. Confuso, respondi, "O protocolo de quê?"

“Oração, a maneira exata e apropriada de você se aproximar de Deus para ter certeza de que Ele recebê-lo-á. Eu sei que as pessoas ‘oram através do Tabernáculo’ e que há um procedimento para se aproximar Dele. Eu simplesmente não sei exatamente o que é, e eu não quero errar”.

Fiquei impressionado com o fato de que alguém faria essa pergunta. Eu entendo que o Senhor deve ser respeitado e Ele deve ser tratado com reverência, mas nenhum santo de Deus deve se preocupar acerca de como se aproximar Dele. Segue o que a Bíblia diz acerca daqueles que buscam a Deus:

“Porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus acredite que ele existe, e que é galardoador daqueles que diligentemente o buscam.” (Hebreus 11:6, BKJ Fiel)

Habilidades Requeridas

O Senhor não complicou demais as coisas para você. Quais habilidades você deve possuir para se aproximar de Deus?

1. Você deve crer que Ele é.
2. Você deve crer que Ele é um recompensador daqueles que o buscam diligentemente.

Depois de satisfazer essas qualificações, você simplesmente busca. Crê que Ele lhe recompensará se O buscares. Não há nada de errado em “orar através do Tabernáculo” (olhar o modelo de como o Tabernáculo foi montado e deixar cada parte representar um tipo diferente de oração), mas esse modo de oração não é necessário para você ser ouvido. O Deus do Céu nos ama tanto que Ele se fez carne e viveu, respirou e andou entre nós. Ele sentiu tudo o que nós sentimos e foi tentado em todas as formas em que nós somos tentados. Com dor em cada passo, Ele subiu o morro até o Calvário e morreu pelos nossos pecados.

O minuto em que ele morreu - o segundo em que houve aquela exalação final da respiração - o véu foi rasgado no Templo. Não fomos mais separados da presença de Deus. Não precisamos mais de um sacerdote. Tudo de uma vez – se crermos que Ele existe e Ele recompensará aqueles que O buscam diligentemente - podemos entrar diretamente em Sua presença diante do trono.

Com um respiro, Ele aniquilou centenas de anos de protocolo e substituiu-o com Sua presença imediata, tangível e pessoal. Sempre que você estiver tentado a se preocupar que não está se aproximando de Deus da maneira correta, que você não está seguindo o procedimento apropriado, ou que você simplesmente não tem sido "santo o suficiente" para entrar em Sua presença, aproveite os seguintes versículos das Escrituras:

“Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei, acrescenta: Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades, para sempre. Ora, onde há remissão destes, já não há oferta pelo pecado. Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura. Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel.” (Hebreus 10:16-23)

“Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno.” (Hebreus 4:14-16, RC)

Sacrifício e Sacramento

Veja o que o dicionário Houaiss e a *Concordância Strong* dizem acerca de duas palavras religiosas muito populares:

Sacrifício: oferta ritual a uma divindade que se caracteriza pela imolação real ou simbólica de uma vítima, ou pela entrega da coisa ofertada; pessoa ou coisa sacrificada. [2378 *thusia* - propriamente, uma oferta (sacrifício); um sacrifício oficial prescrito por Deus; por isso, uma oferta que o Senhor aceita porque é oferecida nos seus termos. <http://biblehub.com/greek/2378.htm>.]

Sacramento: uma cerimônia religiosa ou ato da Igreja Cristã que é considerado como um sinal exterior e visível da graça divina interior e espiritual, em particular.

Não precisamos seguir um processo de doze etapas ou programa como acontece com os Alcoólicos Anônimos ou outros programas anti-vício. Não somos obrigados a orar uma oração roteirizada ou fazer uma dança coreografada. Podemos corajosamente nos aproximar do trono da graça porque o Cordeiro que foi morto por nós se tornou o único sumo sacerdote de que sempre precisaremos. O dicionário Houaiss define duas de nossas palavras religiosas de forma bastante sucinta e podemos saber: *nosso Senhor é nosso sacrifício e nosso sacramento, em e de Si mesmo*.

Ingredientes Secretos

O que então é o verdadeiro protocolo de oração? Se não se trata mais de incenso, água benta, pombas abatidas e cerimônias, que ingredientes são necessários para uma vida de oração bem-sucedida? Encontramos a resposta para esta pergunta no Salmos 54:2, (RC): “*Ó Deus, ouve a minha oração; inclina os teus ouvidos às palavras da minha boca.*”

Os três ingredientes que você precisa para um protocolo de oração apropriado são os seguintes:

1. Deus
 2. Você mesmo
 3. Suas palavras
- Quando um padre Católico Romano lidera a missa, cantando sua “Ave Maria” ritualizada - isso é oração.
 - Quando um pregador Pentecostal levanta as mãos diante de sua congregação e traz suas necessidades diante do Senhor - isso é oração.
 - Quando uma mãe de luto perde um filho para a guerra, e ela fica tão zangada e magoada que ela não consegue pensar direito e joga a cabeça para trás e grita “Por quê?” diretamente para o céu - isso é oração.
 - Quando as crianças se reúnem em volta do almoço e recitam sua graça rimada e habitual - isso é oração.

Conclusão

A oração não tem nenhum ingrediente especial, nenhuma exigência particular e nenhuma lista de exigências pelos quais você deve passar. Nenhuma força externa pode julgar você; nenhum medo do

fracasso deve lhe impedir. Se houver alguém para orar, alguém para ouvir e palavras - a oração está acontecendo. Deus está sempre lá para ouvir. O resto depende de nós.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Quais duas habilidades você deve possuir para se aproximar de Deus?

A. _____

B. _____

2. O que aconteceu no templo no momento em que Jesus morreu?

3. Quem é nosso sumo sacerdote?

4. Em suas próprias palavras, define *sacrifício*.

5. Em suas próprias palavras, define *sacramento*.

6. Relacione os três ingredientes que você precisa para um protocolo de oração apropriado.

A. _____

B. _____

C. _____

LIÇÃO 2

A Arte Da Intercessão

VERSÍCULO CHAVE

“Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei. Por isso, eu derramei sobre eles a minha indignação, com o fogo do meu furor os consumi; fiz cair-lhes sobre a cabeça o castigo do seu procedimento, diz o SENHOR Deus.” (Ezequiel 22:30–31)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Definir *intercessão*.
- Explicar a importância e eficácia de intercessão

O QUE EU APRENDI

Introdução: Intercessão é Efetiva?

O Senhor deixou Abraão a par de suas intenções para destruir Sodoma. Abraão barganhou seis vezes com Deus. Seis vezes o Senhor concordou e estendeu mais misericórdia para as pessoas daquela cidade perversa. Deus estava pronto para destruir todas as vidas daquela cidade, porém, Abraão interveio. (Veja Gênesis 18)

Enquanto Moisés estava no monte de Deus, seu povo estava criando seu próprio deus de ouro no pé do monte. Após seu retorno, sua ira foi acesa - e assim foi a ira do Senhor. O Senhor estava tão irado que Ele estava para começar a destruí-los em fúria - ainda assim, Moisés interveio. (Veja Êxodo 32)

As pessoas, os animais e a própria terra tinham sede de chuva. As colheitas tinham falhado; a comida era escassa; as pessoas estavam com fome. O profeta Elias construiu seu altar, colocou o sacrifício sobre ele e o encharcou de água. Então ele levantou a voz e orou: “*Responde-me, SENHOR,*

responde-me, para que este povo conheça que tu, SENHOR, és Deus...” Uma nação estava perecendo - mas Elias interveio. (Veja I Reis 18)

No Getsêmani, uma figura quebrada e ferida orava com todas as suas forças nas últimas horas da noite. Ele não estaria neste mundo por muito mais tempo, então Ele orou pelos discípulos enquanto eles estavam dormindo. Ele pediu a Deus que lhes concedesse a medida completa de Sua proteção e Seu nome. Os discípulos nem sabiam o quão desesperadamente precisariam dessas coisas - mas Jesus interveio. (Veja João 17)

Jesus intervém. Ele não parou:

“Quem os condenará? Foi Cristo Jesus que morreu; e mais, que ressuscitou e está à direita de Deus, e também intercede por nós.” (Romanos 8:34, NVI)

Ninguém pode dizer que a intercessão não é importante se o próprio Jesus Si mesmo a modelou. E Ele fez. Mesmo quando Satanás nos acusa, Jesus está pronto para nos defender. Ele está sempre na brecha, guerreando em intercessão. Ele nos chama para fazer o mesmo.

Definindo Intercessão

A definição do dicionário padrão de intercessão é "o ato de intervir em nome de outro". Se uma bola de beisebol estiver voando em direção à cabeça de alguém e você estender a mão e pegá-la - é intercessão. Advogados em tribunais, pessoas levantando dinheiro em nome da caridade, o amigo que entra em uma discussão para lhe defender - todas essas pessoas estão intercedendo. A palavra inglesa é derivada do Latim *intercede*, que significa “ficar entre”. A intercessão está no espaço entre alguém e sua punição final ou consequência merecida.

“Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei. Por isso, eu derramei sobre eles a minha indignação, com o fogo do meu furor os consumi; fiz cair-lhes sobre a cabeça o castigo do seu procedimento, diz o SENHOR Deus.” (Ezequiel 22:30–31)

Nestes versículos, o Senhor procurou alguém que permanecesse na brecha por Seu povo e não encontrou ninguém. Thetus Tenney diz: “O plano de oração é que Deus convide o homem em parceria com Ele para implementar Sua palavra e vontade nos assuntos dos homens. Sua justiça demanda julgamento. Seu amor busca um intercessor para intervir.”

Deus é um Deus justo. Ele apoiará Sua Palavra. Ele punirá aqueles que desobedecerem ou errarem. No entanto, Ele também é um Deus amoroso e misericordioso. Ele deseja estar em um relacionamento próximo e pessoal com o Seu povo. Ele deseja conhecê-los e ser conhecido por eles.

Às vezes, alguém em sua vida pode ser incapaz de se relacionar com Deus. Talvez o coração deles tenha se tornado muito endurecido pelos caminhos deste mundo. Talvez eles tenham se ferido ou abandonado demais e não possam mais confiar. Talvez eles estejam tão comprometidos com a vida de pecado que não desejam conhecer Jesus. Talvez eles nem O desejem.

Em circunstâncias normais, eles ficariam sem esperança. Eles não teriam esperança de conhecer a Deus ou experimentar Seu toque, e iriam diretamente para a morte e a destruição. No entanto, isso não tem que ser o caso. Você pode intervir. Você pode ficar entre eles e seu destino e pedir a misericórdia de Deus para intervir. Quando isso acontece, o que Deus fará? Vamos ver a resposta de Deus quando oramos.

A Resposta De Deus Quando Oramos

“E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.” (João 14:13–14)

“Naquele dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome. Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.” (João 16:23–24)

“Nada tendes, porque não pedis.” (Tiago 4:2b)

“Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.” (João 15:7)

Tudo o que precisamos fazer é pedir. Por nossos familiares perdidos, nossos amigos que lutam, aqueles que sofrem em nossa igreja, os perdidos em terras estrangeiras - tudo o que precisamos fazer é pedir. Quando nós intercedermos, Deus intervirá.

Por que nós Intercedemos

“Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai, de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra, para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior; e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus.” (Efésios 3:14-19)

"Por esta causa" iguala "Isto é por quê."

É por isso que oramos: Para que Jesus, em todas as suas riquezas, concedesse a outros a glória a ser fortalecida poderosamente em seus espíritos. Então Jesus habitaria em seus corações pela fé e que eles poderiam compreender plenamente e completamente o Seu amor. Estamos na brecha quando intercedemos. Quando oramos pelos outros, estamos dando a eles a oportunidade de serem preenchidos com a plenitude de Deus.

A lei e a justiça de Deus ditam julgamento e consequências. O amor e a misericórdia de Deus esperam pacientemente por um intercessor para defender o caso. A Palavra de Deus está estabelecida no céu. Nossas orações as trazem à realidade na terra. Ao orarmos: “Venha o

teu reino”, as nossas orações tornam-se o treinamento disciplinar de nossa futura governança e reinar com Ele. - Thetus Tenney

Deus nos permite um lugar na Sua vontade que só nós podemos ocupar. Nossas orações afetam o resultado da vida de outras pessoas. Deus deseja ser nosso parceiro para ajudar os outros a viver a melhor vida possível. Segurando a mão e por intercessão, podemos mudar o destino do mundo inteiro.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Lista pelo menos três exemplos Bíblicos (com a referência) de um tempo em que a intercessão salvou a vida de alguém.
A. _____
B. _____
C. _____

2. O que Deus procurava em Ezequiel 22?

3. Mesmo quando Satanás nos acusa, quem está intercedendo por nós?

4. O que a justiça de Deus exige?

5. O que o amor de Deus procura?

6. Providencia duas referências Bíblicas declarando a resposta de Deus às nossas orações.
A. _____
B. _____

7. Quando intercedemos, o que Deus fará?

8. De acordo com Efésios 3, por que oramos?

Lição 3

Por Que Orar?

VERSÍCULO CHAVE

“Orai sem cessar.” (I Tessalonicenses 5:17)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Compreender a necessidade de oração
- Orar efetivamente

O QUE EU APRENDI

Introdução

Por que nós oramos? Por que nós nos incomodamos? Para começar, o óbvio deve ser declarado:

1) Orar porque Deus ordena isto.

“Orai sem cessar. Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.” (I Tessalonicenses 5:17–18)

Somos ordenados a orar porque é a vontade de Deus. Ponto final. O Senhor nos diz e nós devemos fazê-lo. Só isso já deveria ser suficiente em si mesmo. No entanto, a oração não é tão unidimensional ou tão cortada quanto essa. A oração é vibrante e ativa, e existem outras razões pelas quais devemos participar dela.

2) Orar porque outros precisam de nós.

“Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai, de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra, para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior; e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus.” (Efésios 3:14-19)

Esta é uma das mais belas passagens das Escrituras na Bíblia para mim, porque eu experimentei isso em primeira mão. Quando eu não conseguia ver claramente o caminho que deveria seguir, quando não sabia o que viria a seguir, quando estava cansado e fatigado, despedaçado até o âmagos - sabia que Deus me amava. No exato momento de minha vida em que deveria ter tido a maior dúvida sobre a constância desse fato, eu sabia disso sem sombra de dúvida, porque alguém estava orando por mim.

“Por esta causa” - é por isso - eu oro. Então Ele concederia glória aos outros, então eles seriam fortalecidos pelo Seu Espírito no homem interior, para que Ele pudesse habitar em seus corações, que eles fossem enraizados e baseados em amor e até mesmo entendessem (independente da circunstância ou situação ou como eles têm sido ferido no passado) a profundidade e a altura do amor de Cristo. Podemos orar e alguém pode receber a certeza do amor de Deus que ultrapassa o conhecimento. Poderíamos orar e alguém poderia ser preenchido com toda a plenitude de Deus. Com um poder como esse à nossa disposição, seria quase irresponsável deixar de orar. Desfrute o poder disponível. Ore porque outros precisam que nós orem.

3) Orar para estar na prática disto.

“Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.” (João 15:4)

Permanecer. De acordo com o dicionário Aurélio, essa palavra significa “continuar a ser ou estar, ou ficar; conservar-se. Demorar-se. Persistir, insistir.” Os sinônimos para *permanecer* incluem, mas não se limitam a *continuar, ficar, sobreviver, durar, perseverar* e *persistir*. Como nós permanecemos em Cristo? Como continuamos em Sua presença, ficamos em Suas mãos, sobrevivemos tudo que venha contra nós, duramos mais do que qualquer outra pessoa, perseveramos quando sentimos vontade de fugir e persistimos quando as coisas ficam difíceis? Nós oramos. Estar na prática da oração é tão incrivelmente importante.

Primeiro, quanto mais conhecemos alguém, mais fácil é entender o que eles estão pensando e sentindo. É nosso desejo conhecer e compreender a mente de Cristo, ouvir Sua voz, encontrar Sua vontade para nossas vidas. Como faremos isso se não passarmos tempo com Ele? Passar pouco tempo em oração e esperar que o Senhor se comunique com você é como tentar conversar com alguém enquanto a música está tocando em seus fones de ouvido. Eles *estão* se comunicando claramente, mas a comunicação não pode alcançá-lo porque você não está abrindo os canais apropriados. Você deve estar passando tempo com o Senhor, se você espera ouvir Dele claramente.

Outra razão pela qual estar na prática da oração é importante é que a força do hábito é uma coisa poderosa. Se você olhar para a sua vida, começará a perceber que ela é cheia de padrões. Quando estamos

felizes, fazemos a mesma dança. Quando estamos tristes, provavelmente comemos a mesma comida confortável. Quando estamos chateados, em perigo, com problemas, ou apenas precisando de um amigo - geralmente nós voltamos para o mesmo amigo. Nós fazemos isso apenas por hábito; é natural chamar a pessoa a quem somos mais próximos. Por que não deixar este ser Jesus? Por que não O deixar ser a pessoa em quem mais nós apoiamos, a primeira pessoa a quem queremos contar nossos problemas? Isso pode acontecer. O desejo de falar com Ele pode ser tão natural quanto respirar - mas não sem prática.

Quando tive uma experiência traumatizante que tirou a respiração dos meus pulmões e a força dos joelhos, não falei com o Senhor porque estava feliz com Ele. Eu não falei com Ele porque não estava confuso ou com medo e vi tudo claramente, ou até porque havia um mandato Bíblico que me obrigava. Eu chorei ao Senhor primeiro porque era meu hábito fazê-lo.

Os personagens de Jane Austen, Elizabeth Bennet e Fitzwilliam Darcy, tiveram uma conversa em seu romance *Pride and Prejudice* que ilustra perfeitamente tudo o que estou tentando expressar:

“Eu certamente não tenho o talento que algumas pessoas possuem”, disse Darcy, “de conversar facilmente com aquelas que eu nunca vi antes. Não consigo captar seus tons de conversa ou parecer interessado em suas preocupações, como muitas vezes vejo feito.”

"Meus dedos", disse Elizabeth, "não se movem sobre este instrumento da maneira magistral que vejo muitas mulheres fazerem. Eles não têm a mesma força ou rapidez e não produzem a mesma expressão. Mas então sempre supus que fosse culpa minha - porque não vou me dar ao trabalho de praticar. Não é por que eu não acredito que meus dedos sejam tão capazes quanto qualquer outra mulher de execução superior."

Nós ouvimos com tanta frequência que fulano é "um bom guerreiro de oração" ou "tal e tal" apenas "parece ser capaz de entrar em contato com o Céu". O mesmo Espírito que está nessas pessoas é o Espírito que está em nós. Se quisermos ser eficazes na oração, é simplesmente imperativo que nos envolvamos na prática.

4) Orar irá ancorar você quando nada mais puder.

“Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.” (Filipenses 4:6–7)

Às vezes acontecem coisas que não entendemos. Angie Smith conta uma história poderosa acerca do encontro com Deus que ela tinha a respeito de Gênesis 22. Lemos a história de Abraão e seu filho Isaque nos seguintes versículos:

“Quando Isaque disse a Abraão, seu pai: Meu pai! Respondeu Abraão: Eis-me aqui, meu filho! Perguntou-lhe Isaque: Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto? Respondeu Abraão: Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto; e seguiam ambos juntos. Chegaram ao lugar que Deus lhe havia designado; ali edificou Abraão um altar, sobre ele dispôs a lenha, amarrou Isaque, seu filho, e o deitou no altar, em cima da lenha; e, estendendo a mão, tomou o cutelo para imolar o filho. Mas do

céu lhe bradou o Anjo do SENHOR: Abraão! Abraão! Ele respondeu: Eis-me aqui! Então, lhe disse: Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho. Tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho. E pôs Abraão por nome àquele lugar—O SENHOR Proverá. Daí dizer-se até ao dia de hoje: No monte do SENHOR se proverá.” (Gênesis 22:7–14)

Smith falou de como Abraão chamou o lugar “*no monte do Senhor se proverá*” ou “no monte do Senhor será providenciado”. Abraão estava disposto a sacrificar tudo e então chamou o lugar da intervenção do Senhor. “O lugar onde Deus provê.” Ela admitiu que havia muitos lugares em sua vida que ela não havia chamado de “O lugar onde Deus provê”, incluindo o cemitério onde ela foi visitar sua filha mais nova. Ela compartilhou como foi ao cemitério, leu e releu as palavras de Gênesis 22. O Senhor colocou sobre seu espírito uma e outra vez. Ela leu repetidamente, nunca sentindo nada de novo até que um dia percebeu algo.

O versículo 8 declara: “*Respondeu Abraão: Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto; e seguiam ambos juntos*”.

E então no versículo 13: “*Tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho.*”

Ela ficou impressionada com a constatação de que quando Isaque perguntou a Abraão acerca do sacrifício, ele não disse nada acerca de um *carneiro*, mas apenas disse que haveria um *cordeiro*. Ele disse com confiança que um cordeiro seria providenciado e milhares de anos depois, naquela mesma cordilheira - ele foi providenciado.

“E adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.” (Apocalipse 13:8)

O impecável e perfeito Cordeiro de Deus foi morto desde a fundação do mundo. Isso significa que o que quer que aconteça, o que quer que venha, o que quer que enfrentemos - onde quer que estejamos, esse lugar já é chamado de “o lugar onde Deus provê”, porque Ele sempre provê um cordeiro. Cem por cento, absolutamente, positivamente garantido. Cada vez.

O Senhor não promete que um carneiro estará sempre no meio dos arbustos. Esse não é o ponto. No entanto, Ele garante um cordeiro. É por isso que a oração é tão importante. Ela leva nosso foco para longe do arbusto (nossas situações, nossas vidas atuais, as coisas acontecendo ao nosso redor) e puxa-o para a cruz onde ele deveria estar.

Eu creio no poder de oração para fazer milagres além de uma sombra de dúvida, mas eu também creio no poder da oração para nos manter quando o milagre que pedimos não vem. A paz manterá a mente e o coração em Cristo Jesus, se permitirmos isso - se nos concentrarmos na cruz, em vez do arbusto, e envolvermos Deus em nossa vida diária por meio da oração.

Porque Ele ordenou, porque os outros precisam de nós, porque precisamos estar na prática disso, e porque uma âncora nas provações da vida é absolutamente imperativa - ore. Orar sem cessar. Ele não deixará de estar com você.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. De acordo com I Tessalonicenses 5:17–18, qual é a vontade de Deus?

2. De acordo com Efésios 3, quais são algumas das coisas que nossa oração pode realizar pelos outros?

3. Definir *permanecer*.

4. Lista alguns sinônimos da palavra *permanecer*.

5. Qual é a primeira razão pela qual a prática da oração é importante?

6. Por qual outra razão a prática da oração é importante?

7. Se queremos ser eficazes na oração, o que é imperativo que façamos?

8. O que Abraão chamou o lugar onde o carneiro foi providenciado?

9. O que nós prometemos, mesmo que um carneiro nunca apareça em nossa situação?

10. Nosso foco não deve estar nos arbustos de nossas vidas, mas sim em quê?

LIÇÃO 4

A Oração Funciona

VERSÍCULO CHAVE

“Portanto, Pedro era guardado na prisão, mas a igreja fazia oração sem cessar por ele a Deus.” (Atos 12:5, BKJ Fiel)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Mostrar claramente que os resultados vêm da oração
- Mostrar que Deus responde a oração

O QUE EU APRENDI

Introdução

No livro de Atos, encontramos a história de Pedro na prisão. A igreja de Cristo havia sido perseguida sem misericórdia ou fim. O capítulo começa com a morte de Tiago, o irmão de João, e a posterior prisão de Pedro. Apesar das orações, eles certamente devem terorado, um de seus amados apóstolos havia sofrido recentemente uma morte súbita e violenta. No entanto, a igreja reuniu-se na casa de Maria para orar novamente.

“Pedro, pois, era guardado na prisão; mas a igreja fazia contínua oração por ele a Deus.” (Atos 12:5, RC)

A igreja permaneceu firme na promessa de que *“se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus”*. (Mateus 18:19) Eles começaram a se reunir de acordo que Deus interviria na situação de Pedro.

“Quando Herodes estava para apresentá-lo, naquela mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados, acorrentado com duas cadeias, e sentinelas à porta guardavam o cárcere. Eis, porém, que sobreveio um anjo do Senhor, e uma luz iluminou a prisão; e, tocando ele o lado de Pedro, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa! Então, as cadeias caíram-lhe das mãos. Disse-lhe o anjo: Cinge-te e calça as sandálias. E ele assim o fez. Disse-lhe mais: Põe a capa e segue-me. Então, saindo, o seguia, não sabendo que era real o que se fazia por meio do anjo; parecia-lhe, antes, uma visão. Depois de terem passado a primeira e a segunda sentinela, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade, o qual se lhes abriu automaticamente; e, saindo, enveredaram por uma rua, e logo adiante o anjo se apartou dele. Então, Pedro, caindo em si, disse: Agora, sei, verdadeiramente, que o Senhor enviou o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de toda a expectativa do povo judaico.” (Atos 12:6–11)

Com a mesma rapidez e sinceridade que pediram, as orações dos santos de Deus foram respondidas. Mesmo quando os primeiros cristãos estavam orando juntos em um acordo, a mesma coisa pela qual eles estavam orando estava andando pela rua em direção a eles.

“Considerando ele a sua situação, resolveu ir à casa de Maria, mãe de João, cognominado Marcos, onde muitas pessoas estavam congregadas e oravam. Quando ele bateu ao postigo do portão, veio uma criada, chamada Rode, ver quem era; reconhecendo a voz de Pedro, tão alegre ficou, que nem o fez entrar, mas voltou correndo para anunciar que Pedro estava junto do portão. Eles lhe disseram: Estás louca. Ela, porém, persistia em afirmar que assim era. Então, disseram: É o seu anjo.” (Atos 12:12–15)

Esta é a parte da história em que a realidade chega a ser real. Eles se reuniram, permaneceram na Palavra de Deus e oraram sem cessar. Eles passaram uma quantidade de tempo enviando uma quantidade de oração intensa. Então, quando a resposta às próprias orações deles apareceu à porta, eles não acreditaram que tivesse acontecido. Quando Rode lhes disse que suas orações haviam sido respondidas, eles a acusaram de ser insana. É quase incompreensível, pois eles estavam ajoelhados em oração:

“Oh grande e soberano Deus. Por favor, liberte Pedro da prisão.” Então Rode veio e disse-lhes: “Pedro foi libertado da prisão.” E eles disseram: “Estás louca.”

Suas orações foram respondidas, mas eles não acreditaram. Eles não foram o primeiro grupo de pessoas a fazer orações impossíveis que não esperavam ser respondidas. Eles provavelmente não serão os últimos.

“Entretanto, Pedro continuava batendo; então, eles abriram, viram-no e ficaram atônitos. Ele, porém, fazendo-lhes sinal com a mão para que se calassem, contou-lhes como o Senhor o tirara da prisão e acrescentou: Anunciai isto a Tiago e aos irmãos. E, saindo, retirou-se para outro lugar.” (Atos 12:16–17)

“E ficaram atônitos.” Essa passagem em particular é a mais reveladora. Muitas vezes os cristãos pedem coisas com tanta fé quanto podem, nunca encontrando coragem para acreditar, sem sombra de dúvida, que suas orações serão respondidas. Felizmente, Deus não nos pede para viver vidas sem qualquer dúvida. Se você nunca lutou com a sua fé, então você pode não ser humano. As Escrituras declaram: *“e tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis”*. Mateus 21:22 não se limita apenas

àqueles que retratam um testemunho de fé no tamanho de uma montanha. De fato, nos é dito que se agirmos com fé tão pequena quanto um grão de mostarda, o Senhor agirá em nosso favor. (Veja Lucas 17:6) O Senhor é bem capaz de encontrá-lo exatamente onde você está e fazer o que pedir em Seu nome para que Deus seja glorificado. (Veja João 14:13)

Incontáveis artigos e livros foram escritos e sermões pregados acerca do tema "Quando as orações não são respondidas". Não acredito que exista tal coisa. Creio que Deus responde a todas as orações que oramos, todas às vezes.

Deus Responde A Oração

Deus dá três tipos diferentes de respostas:

- 1) Resposta "Sim".
- 2) Resposta "Não".
- 3) Resposta "Espere".

Sim

George Mueller criou um orfanato na Inglaterra que acabou abrigando mais de dez mil crianças. Ele não era estranho à arte de se apoiar em Deus e depender somente Dele para riqueza e provisão.

“As crianças estão vestidas e prontas para a escola. Mas não há comida para elas comerem,” a governanta do orfanato informou George Mueller. George pediu que ela levasse as 300 crianças para a sala de jantar e as colocasse às mesas. Ele agradeceu a Deus pela comida e esperou. George sabia que Deus providenciaria comida para as crianças, como sempre fazia. Em poucos minutos, um padeiro bateu na porta. "Sr. Mueller", disse ele, “ontem à noite não consegui dormir. De alguma forma eu sabia que você precisaria de pão esta manhã. Levantei-me e fiz três lotes para você. Eu vou trazê-lo.”

Logo, houve outra batida na porta. Foi o leiteiro. Seu carrinho havia quebrado em frente ao orfanato. O leite iria estragar durante o tempo em que a roda estaria sendo consertada. Ele perguntou a George se ele poderia usar algum leite grátis. George sorriu quando o leiteiro trouxe dez latas grandes de leite. Foi o suficiente para as trezentas crianças com sede (www.christianity.com).

Este é um belo exemplo de uma resposta imediata sim de Deus. Um exemplo surpreendente disso também pode ser encontrado em Josué 10. Josué e seu povo estavam lutando uma batalha imensa quando Josué percebeu que precisava de mais tempo:

“Então, Josué falou ao SENHOR, no dia em que o SENHOR entregou os amorreus nas mãos dos filhos de Israel; e disse na presença dos israelitas: Sol, detém-te em Gibeão, e tu, lua, no vale de Aijalom. E o sol se deteve, e a lua parou até que o povo se vingou de seus inimigos. Não está isto escrito no Livro dos Justos? O sol, pois, se deteve no meio do céu e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro. Não houve dia semelhante a este, nem antes nem depois dele, tendo o SENHOR, assim, atendido à voz de um homem; porque o SENHOR pelejava por Israel.” (Josué 10:12-14)

O Senhor ouviu o clamor de Seu servo e respondeu com um imediato e retumbante sim. Naquele dia os israelitas receberam uma poderosa vitória, pois a pedido do homem de Deus, Josué, o próprio Senhor lutou por eles.

Não

Amy, de quatro anos, desejava que seus olhos castanhos ficassem azuis como os da mãe. *"Eu sei"*, ela disse uma noite. *"Vou pedir a Jesus para fazer meus olhos azuis. A mãe diz que Jesus sempre responde."* Amy se ajoelhou ao lado da cama e orou sinceramente para que Deus fizesse seus olhos azuis; então ela pulou na cama, certa de que sua oração seria atendida. De manhã, ela pulou da cama e olhou-se no espelho. Seus olhos ainda estavam castanhos. Jesus não respondeu! Quão triste e desapontada ela se sentia. Então uma pequena voz em seu coração sussurrou: "Não é uma resposta?"

Anos depois, Amy Carmichael foi para a Índia, onde Deus a usou para resgatar muitas crianças de uma vida de pecado nos templos daquele país. Ela manchou a pele com café e vestiu roupas indianas. Isso permitiu que ela entrasse nos templos para resgatar as crianças sem ser detectada como estrangeira. Porque ela tinha olhos castanhos, ela foi capaz de passar como uma mulher da Índia e foi autorizada a entrar nos templos. Então ela ficou feliz por Deus ter dito não à sua oração infantil por olhos azuis. Ele sabia o que era melhor para ela. (www.wordsppeakstoday.blogspot.com)

Amy Carmichael começou a Dohnavur Fellowship na Índia e durante sua vida, mil garotas foram salvas de uma vida de pobreza, escravidão, vergonha e desespero. Hoje, mais de cinquenta anos após a morte de Amy, a irmandade ainda existe e prosperando com um hospital de trabalho, escola e dezesseis creches. Amy, de quatro anos, nunca teria imaginado esse futuro para si mesma, mas Deus já tinha em mente quando Ele disse não para dar-lhe os olhos azuis que ela queria tão desesperadamente.

Esperar

Em João 11:3, alguns amigos muito próximos de Jesus enviaram-lhe a mensagem de que seu irmão (também um dos seus mais próximos e queridos amigos) estava desesperado e mortalmente doente. Em vez de correr em seu auxílio e aparecer imediatamente ao lado de seu amado irmão, Jesus esperou exatamente onde esteve por dois dias inteiros. Isso significava que, quando Jesus chegou a Betânia, Lázaro já estava morto. Quando Jesus se aproximou da irmã mais nova, Maria, ela estava completamente fora de si com tristeza e decepção.

"Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo, lançou-se-lhe aos pés, dizendo: Senhor, se estiveras aqui, meu irmão não teria morrido." (João 11:32)

Jesus esperou tempo demais para responder sua oração. Fez ou não fez? Aqui estão os versículos das Escrituras referenciando a espera do Senhor:

"Mas os que esperam no SENHOR renovarão as suas forças e subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão." (Isaías 40:31, RC)

“Espera pelo SENHOR, tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração; espera, pois, pelo SENHOR.” (Salmo 27:14)

“Por isso, o SENHOR espera, para ter misericórdia de vós, e se detém, para se compadecer de vós, porque o SENHOR é Deus de justiça; bem-aventurados todos os que nele esperam.” (Isaías 30:18)

Estes são apenas três dos muitos versículos das Escrituras nos encorajando a esperar no Senhor e em Suas promessas. Os caminhos do Senhor não são nossos caminhos (Isaías 55:9), mas Ele sempre tem nossos melhores interesses no coração e Seu plano perfeito se desenrola em Seu tempo perfeito.

“Tiraram, então, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou porque me ouviste. Aliás, eu sabia que sempre me ouves, mas assim falei por causa da multidão presente, para que creiam que tu me enviaste. E, tendo dito isto, clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora! Saiu aquele que estivera morto, tendo os pés e as mãos ligados com ataduras e o rosto envolto num lenço. Então, lhes ordenou Jesus: Desatai-o e deixai-o ir.” (João 11:41–44)

Conclusão

O Senhor tem um plano para a nossa vida. É para o nosso bem e acabará por nos prosperar. (Ver Jeremias 29:11) Devemos permanecer firmes e confiantes em nossa confiança Nele, sabendo que Ele vê cada lágrima, conhece todas as circunstâncias e responde a cada oração. *Todas* as nossas necessidades serão supridas de acordo com suas riquezas na glória. (Veja Filipenses 4:19) Esta é uma promessa que Ele faz. As promessas que o Senhor faz, podemos ter certeza de que Ele cumprirá.

“Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.” (II Pedro 3:9)

O QUE VOCÊ APRENDEU?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. O que acontece quando dois ou mais crentes concordam em orar acerca de um assunto?

2. Como os crentes em Atos 12 reagiram quando a resposta à oração deles apareceu na porta?

3. Quanta fé devemos ter para receber uma resposta às nossas orações?

4. Quais são os três tipos de respostas que podemos receber em nossas orações?

A.

B.

C.

5. Como o Senhor respondeu a oração de George Mueller?

6. Como o Senhor respondeu a oração de Amy Carmichael?

7. Como o Senhor respondeu ao apelo de Maria e Marta para que Ele viesse a elas rapidamente e ajudasse seu irmão?

8. Cita um versículo das Escrituras referente à espera no Senhor.

LIÇÃO 5

Orando Diariamente, Parte I

VERSÍCULO CHAVE

“Olhem para o Senhor e para a sua força; busquem sempre a sua face.” (I Crônicas 16:11, NVI)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Modelar o hábito diário da oração
- Dar instruções práticas em relação de oração

O QUE EU APRENDI

Introdução

Os cristãos lutam com o conceito de oração diária. As razões para isso variam: a vida é agitada, problemas de distração surgem, a fadiga nos acompanha, outros disputam nossa atenção, tarefas diárias devem ser concluídas, é difícil demais nos concentrar, ficamos sem palavras para dizer - a lista é ilimitada. Quando comparamos nosso relacionamento com Deus com os outros relacionamentos vitais em nossas vidas, a necessidade da comunicação diária torna-se de importância óbvia. O que haveria se nós somente aproximássemos do nosso cônjuge quando precisássemos de algo deles? Seria saudável para nossos relacionamentos se os servíssemos constantemente, passando suas camisas, trocando pneus ou contribuindo financeiramente com eles, mas nunca nos sentássemos para ter uma conversa íntima com eles? Que tal se cada vez que começássemos a conversar com o nosso cônjuge, andássemos em círculos e falássemos assim: “Ó esposa, ó grande esposa, a quem amo e adoro, obrigada por ser minha esposa. Oh esposa, esposa e esposa. Sim. Minha esposa.”

Isso não faz muito sentido no papel, e na vida real seria absolutamente ridículo. Jamais trataríamos nossos cônjuges dessa maneira, mas torna-se fácil, em nossa caminhada cristã, tratar o Senhor da maneira

que descrevi. Nós O colocamos em segundo plano, apenas nos aproximando Dele quando encontramos uma necessidade que sabemos que Ele pode suprir. “Graças, Deus, por tudo que o Senhor faz. No entanto, há mais algumas outras coisas que eu preciso.” Nós nos permitimos a nos envolver em servir ao Senhor diariamente, em completar as tarefas que sentimos que Ele nos deu para promover o reino Dele, mas negligenciamos parar e passar tempo em conversas com Ele. Então, quando paramos para falar com Ele, nossa conversa é muitas vezes crivada de tantas expressões vagas de grandeza e repetições de Seu grande nome que dizemos “Amém” sem ter realmente dito muito mais de substância.

Relacionamentos

Não é assim que um relacionamento deve ser. Não é isso que um relacionamento real é. Não com nossos amigos, nossa família, nossos cônjuges e *definitivamente* não com nosso Deus. Poucas coisas demonstram o tipo de comunhão que devemos ter com nosso Deus do que as do livro de Gênesis. Relacionamentos nasceram em suas páginas. Aqui encontramos o primeiro relacionamento entre marido e mulher, ocorrendo simultaneamente com o primeiro relacionamento entre Deus e o homem. Em Gênesis 3, a serpente havia enganado Eva e ela caiu em tentação, levando seu marido com ela. Então Deus apareceu no versículo 8, bem no horário. O Criador do mundo concentrou toda a Sua atenção no Jardim do Éden, vindo como era Seu hábito de andar com Seus filhos no frescor do dia.

No versículo 9 vem a pergunta que os culpados Adão e Eva mais temiam: Onde você está? Deus é onisciente. Ele sabe tudo; Ele vê tudo. Ele sabia exatamente onde eles estavam. Ele não estava procurando por eles porque Ele os havia perdido, e eles haviam escapado da sua linha de visão. Esse não foi o tipo de pergunta que foi. Não, ele não estava preocupado com sua localização física, mas pela condição de seus corações.

“Nos encontramos aqui todos os dias e caminhamos em perfeita comunhão. Eu lhes conheço completamente e vocês Me conhecem melhor todos os dias em que caminhamos juntos. Algo distraiu seu foco de mim. Algo mudou a condição de seus corações e de suas almas. Nossa abençoada comunhão foi rasgada. Onde estão seus corações? Onde vocês foram?”

O pecado está nos impedindo desde a primeira mordida da primeira fatia do fruto proibido. O Salvador nos procura ainda. Quando nos tornamos distraídos, quando estamos muito ocupados, quando nos preocupamos com o compromisso com a Sua causa, em vez da comunhão com Seu Espírito, quando O mantemos em posição elevada, usando linguagem formal e vã, em vez de comunicar-nos abertamente, Ele nos faz a mesma pergunta. “Onde está você? Qual é a condição do seu coração em relação a Mim?”

Todos os dias, de muitas maneiras, Ele nos chama, Ele procura nos alcançar, Ele nos puxa do nosso lugar neste mundo e nos convida a ter comunhão com Ele. Se formos sérios acerca do nosso relacionamento com Ele, se formos honestos acerca de nossa necessidade de recebermos a contribuição de Deus em nossas vidas, pararemos e nos encontraremos com o Amante de nossas almas. Nós faremos isso diariamente. Nós vamos fazer isso com frequência. Seja qual for o estágio em que você esteja com o Senhor, você pode ter certeza de que Ele quer encontrar você no jardim.

Assim como um grande romance, nossos relacionamentos geralmente acontecem em três estágios específicos.

O Começo

“Eu, porém, na justiça contemplarei a tua face; quando acordar, eu me satisfarei com a tua semelhança.” (Salmo 17:15)

Talvez você esteja apenas começando sua jornada com o Senhor. Pela primeira vez, você percebeu que Ele está presente, Ele está a seu favor e está constantemente buscando sua alma. Cada momento passado em Sua presença sente como o céu. Você está tão apaixonado por Ele que busca Seu rosto e a Sua atenção o tempo todo. Este é um lugar incrível para se estar. Não deve ser tomado como garantido. Você pode aproveitar isso de várias maneiras, segue duas das mais importantes:

1. **Fale com Ele.** Nesses momentos em que seu relacionamento é tão novo, você deve falar com o Senhor a cada passo. Derrame seu coração para Aquele que o buscou e conquistou. Compartilhe com Ele suas cargas, seus desejos, seus pensamentos e seus medos.

“Eu amo o Senhor, porque ele me ouviu quando lhe fiz a minha súplica. Ele inclinou os seus ouvidos para mim; eu o invocarei toda a minha vida.” (Salmo 116:1-2, NVI)

2. **Ouçá a sua voz.** A melhor maneira de conhecer alguém é se comunicar com eles e ouvir o que eles dizem. Medite diariamente em Sua Palavra, abra seu coração e cabeça para disponibilizar espaço para o som de Sua voz. Passa tempo estudando Seus pensamentos e seus caminhos. Recebe tudo o que puder para aprender tudo acerca Dele.

“Ainda me disse mais: Filho do homem, mete no coração todas as minhas palavras que te hei de falar e ouve-as com os teus ouvidos.” (Ezequiel 3:10)

O Meio

Todos os dias escolhemos escuridão ou luz, errado ou certo. Servimos a Deus ou algo mais que exaltamos como ídolo. O amor é mais que uma emoção. Nosso relacionamento com Deus, como qualquer outro relacionamento, é uma série de escolhas.

“Por isso, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor.” (Filipenses 2:12, BKJ Fiel)

Nosso relacionamento com Deus requer manutenção constante, concentração e cuidado.

Talvez, como um casal sentado no escritório de um conselheiro matrimonial, você esteja se perguntando por onde começar. O tempo e o teste podem ter corroído seu relacionamento com o Senhor até que seja difícil dizer por onde começar o processo de restauração. Desgastado pelas mesmas rotinas velhas e cansadas que você tem praticado ano após ano, tudo parece exaustivo e sem sentido. O Senhor pode parecer distante.

A verdade é que, enquanto você pode ter mudado, Deus nunca mudou, e jamais mudará. Ele está sempre bem ao seu lado, esperando que você derrame seu amor e afeição sobre Ele, esperando que você retorne ao seu primeiro amor. Você deve fazer exatamente isso: retornar ao seu primeiro amor. Não há coração danificado demais ou úmido ao ponto que os fogos da paixão e do desejo pelo Senhor não possam ser reacendidos nele. Se você se afastou do Senhor e caiu em uma rotina chata, você deve fazer as mesmas coisas que faria se isso acontecesse em seu casamento.

1. **Lembre-se de onde tudo começou.** Reviva seus primeiros encontros com o Senhor e Sua presença. Revisitar todas as lembranças de quando Ele lhe cobriu de graça, bênção e afeição. Senta-se, pega uma caneta e um pedaço de papel e anota os dez melhores momentos favoritos que você teve com o Senhor. Estes são os momentos em que Sua presença era tão real que você sentiu que Ele estava mais perto do que a respiração, os momentos em que Ele entrou e fez um caminho quando não havia jeito, os momentos em que ninguém mais viu você, ninguém mais notou, e nenhum um outro estava lá, exceto por Ele. Quando você voltar a sua mente para os momentos em que Ele foi tão real e tão maravilhoso, você desejará experimentar esses momentos novamente. Um encontro passado não será mais suficiente. Você se lembrará de todos os motivos pelos quais se apaixonou por Ele em primeiro lugar. Você lhe dará glória por todas as maneiras em que Ele nunca falhou.

Nós temos que orar com nossos olhos em Deus,
não nas dificuldades. - Oswald Chambers

Quando voltamos nossos olhos, cabeças e corações de volta para Deus, lembramos de amá-Lo por quem Ele é, não meramente por aquilo que Ele pode providenciar para nós.

2. **Reacenda o fogo.** Reserve períodos prolongados na sua semana que pertencem exclusivamente a você e ao Senhor. Agenda-os no seu calendário e aparece sem falta ou cancelamento. Lê com Ele. Anda com Ele. Janta sozinho com apenas você e a presença Dele. Canta para Ele. Pergunta Sua opinião acerca das coisas. Passa tempo com Ele, diga a Ele que você O ama e pede a Ele para ajudá-lo a amá-lo mais.

Não ore quando sentir vontade. Tem uma consulta com o Senhor e mantenha. Um homem é poderoso de joelhos. - Corrie Ten Boom

O Fim

Diferente do nosso relacionamento com amigos, familiares ou cônjuges, nosso relacionamento com o Senhor tem um começo e um meio, mas nunca um fim. Primeira Crônicas 16:11 diz que devemos buscar sempre a face Dele. Isso não se aplica meramente à noção de que devemos orar sem cessar, mas também se refere à notícia alegre de que nosso relacionamento com nosso Senhor e Salvador será sem fim. Devemos buscar o rosto Dele todos os dias da nossa vida e para a eternidade. Quando Ele diz sempre, Ele quer dizer, para sempre.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Lista cinco razões pelas quais os cristãos lutam com a oração diária.
A. _____
B. _____
C. _____
D. _____
E. _____

2. Que livro da Bíblia demonstra o tipo de comunhão que devemos ter com Deus?

3. Em quais três etapas específicas os relacionamentos geralmente se desenrolam?
A. _____
B. _____
C. _____

4. Quais são as duas maneiras pelas quais podemos manter nosso relacionamento com o Senhor vivo e florescente?
A. _____
B. _____

5. Nosso relacionamento com Deus, como qualquer outro relacionamento, é uma série de que?

6. Quais são as duas maneiras pelas quais podemos despertar ou reacender nosso relacionamento com o Senhor?
A. _____
B. _____

7. Como nosso relacionamento com o Senhor é diferente de qualquer outro relacionamento?

8. Quando o Senhor diz “sempre”, o que Ele quer dizer?

Lição 6

Orando Diariamente, Parte II

VERSÍCULO CHAVE

“Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus.” (Filipenses 4:6, NVI)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Modelar o hábito de oração diária
- Apresentar métodos de oração e ferramentas de oração

O QUE EU APRENDI

Introdução

Ao longo da história, grandes homens comentaram acerca da importância do planejamento. Segue apenas alguns deles:

- “Um plano é uma lista de ações organizadas em qualquer sequência que seja considerada provável para alcançar um objetivo.” - John Argenti
- “Um homem que não planeja por muito tempo encontrará problemas em sua porta.” - Confúcio
- “Sempre planeje com antecedência. Não estava chovendo quando Noé construiu a arca.” - Richard Cushing
- “Quanto ao futuro, sua tarefa não é prevê-lo, mas habilitá-lo.” - Antoine de Saint-Exupéry
- “Por falhar na preparação, você está se preparando para falhar.” - Benjamin Franklin
- “Se pudéssemos primeiro saber onde estamos e para onde estamos tendendo, poderíamos julgar melhor o que fazer e como fazê-lo.” - Abraham Lincoln

Homens mortais não são os únicos que valorizam o planejamento. A Bíblia tem algumas coisas a dizer acerca dos planos também:

- “*Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos.*” (Provérbios 16:3, NVI)
- “*Em seu coração o homem planeja o seu caminho, mas o Senhor determina os seus passos.*” (Provérbios 16:9, NVI)
- “*Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la?*” (Lucas 14:28, NVI)

Planos são importantes para todas as áreas da vida. O livro de Daniel mostra de maneira excelente a importância de planejar para orar e a oração. Daniel, um jovem cativo Hebreu, foi levado à casa do rei e depois promovido a posições de poder. Ele não somente subiu, ele subiu ao topo. Dario colocou 120 príncipes sobre o seu reino. Sobre os príncipes, ele estabeleceu três presidentes. Por fim, o rei concedeu autoridade a um homem sobre todo o resto. Daniel ultrapassou posição, riqueza, criação, educação e política para ser promovido para a mais alta posição de honra. Daniel, o cativo Hebreu, liderou o reino.

Não deve ter feito sentido para o resto dos oficiais do governo que isso poderia acontecer, mas Daniel 6:3 (NVI) declara: “*Ora, Daniel se destacou tanto entre os supervisores e os sátrapas por suas grandes qualidades, que o rei planejava tê-lo à frente do governo de todo o império.*” Assegurar um “excelente espírito” não é tarefa fácil. De fato, a única maneira pela qual qualquer humano poderia alcançar tal objetivo é através da prática fiel da oração. Mais adiante no capítulo 6, depois que alguns dos outros oficiais envolvidos no governo convenceram o rei a assinar um decreto que proibia a oração, o versículo 10 registra:

*“Quando Daniel soube que o decreto tinha sido publicado, foi para casa, para o seu quarto, no andar de cima, cujas janelas davam para Jerusalém e ali fez o que costumava fazer: três vezes por dia ele se ajoelhava e orava, agradecendo ao seu Deus, **tal como ele tinha feito antes**”* (Daniel 6:10, NVI, ênfase adicionada)

A prática da oração é tão importante. Quando vêm as provações e surgem situações em nossas vidas, quando precisamos de ajuda para defender a verdade e o que é certo, o melhor ativo que podemos ter é a espinha dorsal que acompanha a prática da oração.

Daniel não mudou sua rotina quando o problema surgiu. Ele não entrou diretamente em uma pirueta de pânico. Ele fez a mesma coisa que havia feito antes: seguiu seu plano de oração. Seu hábito de oração o levou antes, durante e *através* seu julgamento.

Quando Orar

Se quisermos nos separar de nossos pares, se quisermos ter força para enfrentar a adversidade, se quisermos dizer que abrigamos um excelente espírito, devemos entrar na prática da oração. Nada que vale a pena é sempre fácil. A oração deve ser simples. É definida como falar com Deus. Não deve ser complicada, e não é. Na verdade, seria a prática mais fácil que colocamos em prática em nossas vidas *se apenas nos lembrássemos de fazê-la*.

Muitas vezes a oração é varrida para debaixo do tapete, colocada em segundo plano, eliminada da programação para dar lugar a algo mais importante ou simplesmente esquecida. Uma das melhores maneiras de guardar e proteger sua vida de oração é garantir que um plano esteja pronto para isso. Deve ser uma parte da sua vida, um hábito como escovar os dentes ou tomar café da manhã. Além disso, deve ser guardado e respeitado como uma prioridade.

A Bíblia diz: *"Ensina-nos a contar os nossos dias para que o nosso coração alcance sabedoria."* (Salmos 90:12, NVI) À medida que seguimos nossas vidas diárias, é importante viver com intenção. Somos chamados a considerar que o tempo está passando e devemos usá-lo da maneira mais sábia possível. Parte de fazer isso é planejar um tempo para orar. Cada dia você deve vir diante do Senhor de maneira consistente. Nós dizemos que Ele é o Ser mais importante em nossas vidas, mas nós O tratamos como tal? O tempo real que oramos não é tão importante quanto ter tempo para fazê-lo todos os dias.

Onde Orar

A Bíblia está cheia de exemplos do próprio Jesus mesmo orando. Se Deus em carne estava colocando este princípio em prática, vale a pena seguir. Também vale a pena observar a maneira pela qual Ele praticava a oração. Dê uma olhada mais de perto no que Ele fez e onde Ele foi.

"De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando. Simão e seus companheiros foram procurá-lo e, ao encontrá-lo, disseram: 'Todos estão te procurando!'" (Marcos 1:35–37, NVI)

"Logo em seguida, Jesus insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e fossem adiante dele para o outro lado, enquanto ele despedia a multidão. Tendo despedido a multidão, subiu sozinho a um monte para orar. Ao anoitecer, ele estava ali sozinho." (Mateus 14:22–23, NVI)

Estes são apenas dois exemplos que registraram os hábitos de oração de Jesus. Neles (e muitos outros encontrados nos Evangelhos), vemos a importância de reservar algum tempo sozinho e encontrar um lugar tranquilo para orar. A sabedoria desse hábito não se aplica apenas a Jesus, mas também a nós. Somos aconselhados a criar espaço para se encontrar com Deus também.

"Mas, quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está em secreto. Então seu Pai, que vê em secreto, o recompensará." (Mateus 6:6, NVI)

O Que Orar

Em Mateus 6, Jesus deu aos seus discípulos um mini tutorial acerca de como orar. Ele começou dizendo onde eles deveriam orar - em um lugar privado - e depois continuou informando-os o que *não* deveriam fazer:

"E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais." (Mateus 6:7–8)

Na oração, muitas vezes é fácil escorregar em vã repetição. Nossas mentes se distraem e começamos a dizer a mesma coisa repetidas vezes. Não é assim que o Senhor gostaria que orássemos. Ele quer que sejamos engajados e intencionais, totalmente presentes na conversa com ele. Em Mateus 6:9–13, o Senhor continuou a prover um modelo para a maneira como devemos nos aproximar da oração.

Depois desta maneira, portanto, oreis:

“Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome...”

Começamos a oração reconhecendo a soberania de Deus. Nós reconhecemos quem Ele é e seu lugar de preeminência em nossas vidas e nas vidas dos outros. *Santificado* significa “honrado” ou “santo”. Devemos reconhecer plenamente o Seu santo nome e dar-lhe a glória e a reverência que é devida. Todo poder está em Seu nome. Nós reconhecemos que isso é verdade, desde o início.

“Venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu...”

Antes de passarmos um momento em oração pedindo nossos próprios desejos, devemos primeiro pedir que o Seu reino seja edificado através de nós. Nós pedimos que Ele opere na situação que estamos enfrentando, não para nos oferecer alívio ou nos conceder nossos desejos, mas para usar isso para edificar o Seu reino. Pedimos que Sua perfeita vontade seja feita em nós, em nossa família, em nossas finanças e em nossos sonhos, para que possamos realizar Seu plano celestial em nossas vidas terrenas.

“O pão nosso de cada dia dá-nos hoje...”

Depois de termos reconhecido que Ele é soberano e depois de termos solicitado que a Sua vontade seja realizada em e através de nós, então trazemos nossos pedidos diante Dele. É nesse ponto que podemos derramar nossos corações a respeito de nossas situações e pedir a Ele que seja o provedor de tudo o que precisamos para esse dia particular.

“E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores...”

Devemos levar nossos pecados diante Dele, apresentando nossas falhas e nossos fracassos e apoiando-nos Nele pelo perdão. Quando tivermos feito isso, podemos também apresentar as lutas que estamos tendo com outros para com ele. Ele pode nos ajudar a ver o Seu povo com a misericórdia e a compaixão que Ele tão livremente nos dá.

“E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal...”

A vida nos testa e nos tenta. Somos bombardeados dia após dia com tentações, provações e pequenas coisas incômodas que tentam nossa paciência. Não devemos ser ignorantes desses desafios, mas aceitá-los como parte da vida, orando pela ajuda e sabedoria do Senhor para superar as coisas que enfrentamos. O Deus a quem servimos é mais forte que qualquer luta em nossas vidas. Com a força que Ele provê, nada pode nos derrotar. É nosso trabalho, porém, deixá-Lo ajudar. Para receber Sua força, devemos primeiro render nosso desejo de lutar nossas batalhas por conta própria. É a mão Dele que nos libertará do mal - não a nossa.

“Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre...”

Devemos reconhecer o fato de que tudo pertence a Ele. Podemos entregar-lhe nosso passado, cheio de fracasso, nosso presente cheio de confusão e angústia, e nosso futuro e todos os sonhos que guardamos a respeito dele. Podemos entregá-Lo qualquer situação que estivermos enfrentando, qualquer doença que venhamos a experimentar e qualquer necessidade que tenhamos, sabendo que Ele cuidará de tudo que nos interessa. O mundo em que vivemos é Dele. As pessoas que amamos são Dele. Mesmo os problemas que enfrentamos também são problemas Dele. Ele consegue lidar com nossos problemas, Ele resolve nossos problemas e Ele recebe a glória.

“Amém.”

Amém simplesmente significa “assim seja”. Terminamos com uma declaração de confiança. Confie que o Deus que vê, ouve e detém tudo, pode lidar com tudo o que trouxemos diante Dele. Confie que o que Ele deseja será feito em nossas vidas. Confie que, mesmo quando não podemos ver soluções e vivemos nossos dias menos do que satisfeitos com nossas circunstâncias atuais, Ele tem tudo em nossas vidas sob controle. Então nos submetemos. Tudo o que ele quer, que assim seja.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Copia pelo menos uma citação acerca da importância do planejamento.

2. Qual é um versículo das Escrituras que ilustra a importância de um plano?

3. Que passagem da Bíblia detalha o plano de Daniel para a oração?

4. Por que ter um plano é tão importante para nossa vida de oração?

5. Que exemplo Jesus modelou para nós a respeito de onde orar?

6. O que Jesus ensinou aos seus discípulos concernentes como *não* orar?

7. De acordo com a Oração do Senhor, como devemos começar nossas próprias orações?

8. De acordo com a Oração do Senhor, como nossas orações devem terminar?

Lição 7

Modos De Oração

VERSÍCULO CHAVE

“Alegrem-se sempre. Orem continuamente. Deem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus.” (I Tessalonicenses 5:16–18, NVI)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Incentivar o hábito diário de oração apresentando diferentes modos de oração:
 - o P.R.A.Y.
 - o Relógio de Oração
 - o Modelo de Mão
 - o Orando Através do Alfabeto
 - o Diário de Oração
 - o Sincronizar com uma Trilha Sonora
- Aproveitar o poder da oração usando os modos de oração sugeridos.

O QUE EU APRENDI

Introdução

Pergunte a qualquer cristão qual é uma das maiores lutas de sua caminhada cristã e eles lhe dirão que é encontrar a vontade de Deus. Livros foram escritos, canções foram compostas, mensagens foram preparadas, retiros foram planejados, seminários têm sido organizados - frequentemente e com consistência - para encontrar a resposta para aquele dilema antigo: “Qual é a vontade de Deus para minha vida? Eu deveria ir para lá ou ficar aqui? Devo casar-me com essa mulher ou devo terminar nosso relacionamento? Devo continuar minha educação ou abandonar a escola para me tornar missionário? Devo construir meu armazém mundano com bens econômicos para abençoar e edificar a igreja de Deus

ou devo vender todas as minhas posses e viver em uma colônia de leprosos? Devo me tornar cantor ou orador, ou o Senhor quer que eu sirva em um orfanato?

A vida é uma série de etapas e escolhas. Com demasiada frequência, o mapa que gostaríamos de ver não está disponível. Mesmo se fosse, não teríamos a menor ideia para onde ele estava nos levando. A vida com Deus às vezes parece uma jornada com destino desconhecido. Parte disso é proposital da parte Dele. Ele quer que aprendamos a nos apoiar Nele. Ele deseja que confiemos em Seu coração e descansamos em Sua mão, simplesmente dando o próximo passo correto para o qual Ele nos chama. Ele não nos deixa sem direção, não importa quão tentador seja ver a vida dessa maneira. Ele nos dá autoridade espiritual para falar em nossas vidas, Seu Espírito Santo para compungir nossos corações e a impressão em preto e branco de Sua palavra para nos oferecer uma direção clara e sólida.

Podemos não saber qual é a exata e final “vontade do Senhor” para nossa família, amigos, finanças e futuro, tudo de uma vez e em qualquer momento. No entanto, algumas coisas são descritas claramente em Sua Palavra para nós. Algumas vezes nas Escrituras, a vontade do Senhor é exposta direta e claramente em linguagem clara para nós. Uma dessas passagens está em I Tessalonicenses. Diz: *“Alegrem-se sempre. Orem continuamente. Deem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus.”* (I Tessalonicenses 5:16–18, NVI)

Todas as manhãs quando você acorda, não importa quão incerto tudo possa parecer, você pode saber absolutamente além da sombra de uma dúvida que a vontade de Deus para sua vida é se alegrar e ser grata, orando continuamente. A oração diária é a vontade do Senhor para a sua vida. É algo de que você pode ter certeza. Como um bônus, é uma ação que você pode tomar que trará clareza para as outras coisas que você está testando, questionando e tentando realizar.

Qual É A Vontade Dele?

É a vontade absoluta de Deus que oremos continuamente.

É uma verdade que é bom conhecer, mas aplicamos isso em nossas vidas? Não se preocupe se você não está orando tão fervorosamente quanto deveria. Não se estressa que suas orações não são suficientemente eloquentes. Não tenha medo de não ser tão habilidoso no departamento de oração quanto os outros são. Se você ficar desanimado com qualquer área da sua vida de oração, talvez veja a frequência com que está orando. Quanto tempo você está passando em oração? Poderia ser considerado relativamente perto de “contínuo”? Se não, então você não está de acordo com a vontade de Deus para a sua vida, e algo deve mudar.

Como Isso É Efetuado?

A vontade de Deus para nossas vidas de oração será realizada através de uma determinação consistente, concentrada e proposital. Devemos olhar para as nossas vidas de oração e priorizá-las para que se ajustem ao Seu plano para as nossas vidas. Ir ao seu quartinho, fechar a porta e conversar com Deus não é apenas uma boa ideia, é uma ideia Bíblica.

No entanto, se você for como eu, quando está no quartinho, no silêncio, muitas outras coisas começam a entrar em conflito com sua cabeça e seu coração. É muito fácil analisar a lista de tarefas pendentes do dia ou até mesmo considerar reorganizar sua seleção de calçados.

A oração deve ser a coisa mais fácil do mundo, mas tudo ao nosso redor guerreia pelo nosso tempo, nossa energia, nossa atenção e nosso foco. Uma vida de oração é realizada colocando esforço intencional em direção a esse objetivo. Pode-se empregar muitas ferramentas e táticas para ter uma vida de oração mais bem-sucedida e focada. Apenas com um pouco de esforço e pensamento, você pode começar a viver de forma inteligente, e com a mesma quantidade de aplicação intencional, você pode "orar com inteligência" também.

Use O Alfabeto

Quando você está lutando para se concentrar no Senhor durante a oração, pode ser útil louvar através do alfabeto. Isso é feito mencionando um atributo do Senhor para cada letra do alfabeto. Por exemplo: "Senhor, você é alfa e Ômega, Começo e Fim. Obrigado por ser tão criativo em todos os Seus caminhos. O Senhor é absolutamente divino e eterno. Eu te louvo porque o Senhor durará para sempre. O Senhor é bom e santo, incrível em tudo que faz. O Senhor é Jesus quem me salva, o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, com a majestade que nunca deixa de surpreender. Só o Senhor pode satisfazer. Príncipe da paz, a resposta para todas as minhas perguntas, o Senhor é meu redentor e minha salvação. Em um mundo de incerteza, o Senhor é verdade. O Senhor me entende completamente. O Senhor é vasto; o Senhor é maravilhoso. Eu poderia exclamar seus atributos durante todo o dia. Suas promessas são certas. Elas são sim e amém. O Senhor governa em Sião, agora, por favor, governe o reino do meu coração. Faça a Sua vontade perfeita em tudo o que eu faço.

Louvar através do alfabeto foca seus pensamentos e desafia você a se concentrar. Outra variação dessa prática é escolher uma letra do alfabeto e listar tantos atributos começando com essa letra quanto possível. Exemplo: Senhor, Tu és incrível, espantoso, surpreendente, tudo que eu quero, tudo que eu poderia precisar, incrível, a resposta, o antídoto para o que me aflige.

ORAR (Pray em Inglês)

Outra maneira que o alfabeto pode ser usado para incorporar o foco da oração é através do P.R.A.Y. acrônimo no Inglês.

- **P-Praise.** Louvar. Comece por agradecer ao Senhor por tudo o que Ele fez. Não com petição, mas com louvor e gratidão por quem Ele é.
- **R-Repent.** Arrepende. Tome este próximo segmento para trazer suas falhas e faltas diante Dele. Peça a Ele para compungir seu coração de qualquer irregularidade e o purificar.
- **A-Ask.** Pedir. Depois de reconhecer e agradecer a Ele por quem Ele é e preparar seu coração com arrependimento e humildade, traga suas necessidades e suas petições perante o Senhor. Somente depois de você ter reconhecido o lugar de soberania Dele e seu lugar de humildade, é que pode pedir a Ele para abençoá-lo.
- **Y-Yield.** Render-se. Tire um tempo no final da sua oração para ouvir a voz Dele. Incline seu ouvido em direção ao coração de Deus para ouvir o que Ele tem a lhe dizer e, quando ouvir, se rende.

Modelo De Mão

Um modelo simples para lembrar o que orar é usar sua própria mão. Quando você coloca as mãos em “pose de oração” (na sua frente com as palmas das mãos se tocando), você pode olhar para elas e imediatamente se concentrar no que orar.

O polegar será o dedo mais próximo de você. Isto representa a oração para aqueles que estão mais próximos de você como pessoa. Sua família e seus amigos próximos devem ser o tópico dessa oração. O dedo indicador é o próximo. Representa todos aqueles que apontam na direção certa. Seus professores, pregadores, mentores, médicos, policiais e assim por diante. O dedo médio é o mais alto, então representa aqueles que estão em autoridade sobre sua nação e no governo. O quarto dedo é o mais fraco. Lembrem-se de orar por aqueles que são fracos: os doentes, os órfãos, os viúvos e os pobres. Estas são as pessoas que devem angariar seu foco durante este segmento. O último dedo é o menor e representa você. Somente depois da oração para todos os outros, você deve começar a se concentrar em si mesmo e em suas próprias necessidades.

Relógio De Oração

Outra ferramenta que é incrivelmente útil para maximizar o seu tempo de oração é o relógio de oração. (Veja a última página desta lição.) Isso divide diferentes segmentos de tempo em diferentes modos de oração, e você muda os tópicos conforme eles correspondem ao relógio. Tudo acontece em incrementos de cinco minutos. Você começa com cinco minutos de louvor e trabalha com a rendição, a confissão, a oração baseada na Bíblia (orando as Escrituras), observando (santo alerta), intercessão, petição pessoal, lembrando bênçãos, adorando na música, ponderando temas espirituais e verdadeiro jejum (que está escutando). Depois que a hora completa passou, você termina exatamente como começou - com louvor. O relógio de oração pode ser encurtado ou alongado para preencher o seu segmento de tempo com uma mistura edificante de louvor, espera, confissão, oração Bíblica, observação, intercessão, petição, ação de graças, canto, meditação e audição.

Diário de Oração

Manter um diário pode ser uma ferramenta extremamente útil no reino da oração - especialmente se você é um escritor. Em suas páginas, você pode registrar orações escritas, milagres que aconteceram para você em dias específicos e momentos de graça e misericórdia pelos quais você é grato. De fato, manter uma lista em seu diário de todas as coisas pelas quais você é grato é uma excelente maneira de meditar no Senhor e em Sua bondade. Mesmo se você não está propenso a escrever, um relato escrito de todas as suas necessidades e como Deus as supriu é uma coisa muito inspiradora para se lembrar em dias de dificuldades.

Uma dica é dividir as páginas no meio. De um lado, escreva suas necessidades e detalhes de sua situação de vida. Por outro lado, registre como Deus atendeu a essas necessidades ou interveio nesses momentos. Também é útil notar as palavras que as pessoas oraram e falaram sobre você ou promessas que você recebeu de Deus. Quando o Senhor sussurrar ao seu coração, anote-o. Quando você faz compromissos com Ele, escreva-os. Quando Ele responde suas orações ou faz um caminho reto através de suas impossibilidades - escreva isso.

Não só a escrita exige esforço consciente, o que ajuda você a se concentrar no que importa, também é incrivelmente útil em uma estação espiritualmente seca ou fatigante. A escrita lembra você de todas as maneiras pelas quais o Senhor derramou bênçãos e favores na sua vida no passado e incentiva você a confiar Nele para fazer o mesmo com seu futuro.

Sincronize Com Uma Trilha Sonora

Nesta era digital, quase todo mundo tem os meios para levar a música aonde quer que vá. Crie uma lista de reprodução e atribua determinados tópicos a determinadas músicas. Se você tiver a capacidade de misturar as músicas, faça isso. Você entrará no fluxo da oração desimpedida e ininterruptamente por causa da inconveniência de ter que olhar para a sua própria lista se você sabe automaticamente que quando "Let it Rain", por Michael W. Smith, você ora por avivamento, ou quando "Lord You Are Good", por Israel Houghton, começa a mudar para agradecer ao Senhor por toda a Sua provisão. A música pode inspirar você a continuar orando e tocando o seu coração enquanto lembra das coisas pelas quais você precisa orar ao mesmo tempo.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Qual é uma coisa que nós sabemos com certeza é a vontade de Deus para nossas vidas?

2. Qual é a única maneira pela qual a vontade de Deus para nossas vidas de oração pode ser realizada?

3. Explica como usar o modelo de oração do alfabeto.

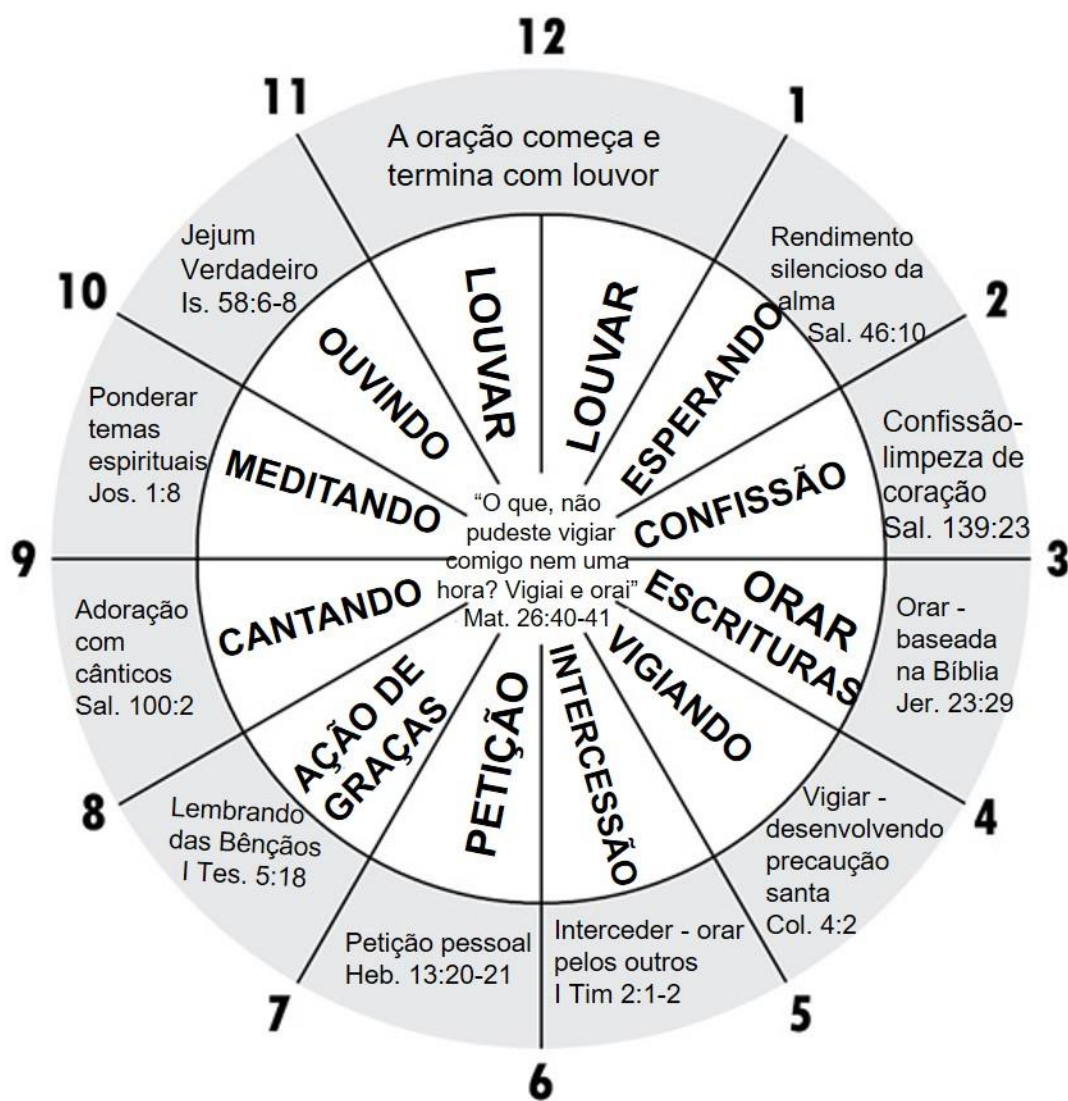
4. O que cada letra do P.R.A.Y. acrônimo significa?

5. O que cada um dos dedos da mão representa ao usar o modelo de mão?

6. Como funciona o relógio de oração?

7. Quais são alguns benefícios de usar um diário de oração?

8. Como você pode incorporar música em sua vida de oração?



Adaptado por Dorsey Burk, 10 de janeiro de 2018
sculler.files.wordpress.com/2010/07/prayerclock.jpg

Lição 8

Exemplos De Orações

VERSÍCULO CHAVE

“Orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os santos.” (Efésios 6:18, RC)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Incentivar o hábito diário de oração apresentando diferentes modos de oração:
 - o Jabez
 - o Josafá
 - o Ana
 - o Habacuque
 - o Orar pelas Escrituras
- Experimentar a alegria da oração usando diferentes formas de oração.

O QUE EU APRENDI

Introdução

Imagine comigo que o aniversário da sua melhor amiga está chegando. Você prometeu a sua amiga que dará a maior e mais luxuosa festa de aniversário que se possa imaginar. Ela insiste que isso não é necessário, mas você se atém à sua promessa - você fará uma festa para ela, e será maravilhosa e digna dela e de toda a alegria que ela acrescenta à sua vida.

Você percebe a importância de honrar sua amiga com esta festa. Você completamente pretende de hospedá-la. Todos os dias, quando você acorda, pensa em coisas que poderia fazer para homenagear sua amiga na festa. Você tem muitas ideias válidas e maravilhosas, mas na verdade você nunca planeja nada. Você escolhe os convites, mas nunca os envia para a impressora. Você faz uma lista de pessoas para

convidar, mas você nunca as convida. Você encontra as receitas que quer preparar e prepara um cardápio completo - mas nunca prepara a comida. O tema, as decorações, as cores são todas escolhidas - mas você nunca as tira da caixa ou as pendura para começar a decorar.

Se você tem um coração cheio de boas intenções e uma cabeça cheia de boas ideias, mas suas mãos nunca fazem nada, o que você realmente realizou? Não importa o quanto você queria dar uma festa a sua amiga, ela chegará a uma casa vazia e não decorada se você não tiver se preparado. Não importa quantas ótimas ideias você tenha, nenhuma delas será algo se você nunca as implementar.

A Bíblia diz que devemos estar *“Orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os santos.”* (Efésios 6:18, RC) Uma busca rápida pela definição de alerta produz estes resultados: “uma condição de maior atenção ou preparação para a ação”. Quando se trata de nossa vida de oração, não devemos adotar uma abordagem indecisa ou preguiçosa. Somos chamados a estar alertas e prontos para agir, vigilantes e atentos. Não estamos apenas sentados à margem do reino espiritual, mas assumindo uma parte ativa e real do envolvimento nas coisas do Espírito.

A Oração É Um Campo De Batalha

“Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.” (Efésios 6:12)

A Bíblia deixa claro que uma guerra está acontecendo para as nossas almas e as de nossa família, amigos e o resto da nossa esfera de influência. Devemos estar alertas no ato da oração, porque a oração é o modo como combatemos essa batalha espiritual. Somos afortunados pelo fato de termos recebido muitos exemplos bíblicos de “generais” de oração. (Os generais são definidos como comandantes no exército ou oficiais de alta patente). Esses “generais” mostram exemplos de modelos de oração que podemos seguir.

Jabez

A Oração de Jabez é um best-seller inspirador de Bruce Wilkinson. O livro é baseado inteiramente em I Crônicas 4:10, NVI: *“Jabez orou ao Deus de Israel: ‘Ah, abençoa-me e aumenta as minhas terras! Que a tua mão esteja comigo, guardando-me de males e livrando-me de dores’. E Deus atendeu ao seu pedido.”*

No versículo anterior, a Bíblia afirma que sua mãe o chamava de Jabez porque ele “lhe deu dor”. Os nomes eram importantes nos tempos bíblicos, então, desde o início, a existência de Jabez estava ligada à dor. Ele era um homem honrado, e, desejando ser poupado de um destino para sempre ligado ao sofrimento, ele simplesmente clamou a Deus e pediu-lhe o que ele queria. Nós também podemos ir diante do Senhor e pedir a Ele para nos abençoar, para ampliar nosso território (para ampliar nosso círculo de influência), para manter Sua mão sobre nós, e, sim, até para nos libertar da dor. Se você precisa de algo do Senhor, siga o exemplo direto do General Jabez e pede!

Josafá

“Ó Senhor, o Deus de nossos antepassados, somente tu és o Deus que está nos céus. Tu governas todos os reinos da terra. És forte e poderoso, e ninguém pode resistir a ti! Ó nosso Deus, acaso não expulsaste os habitantes desta terra quando Israel, teu povo, chegou? Não deste esta terra para sempre aos descendentes de teu amigo Abraão? Teu povo se estabeleceu aqui e construiu este templo em honra ao teu nome. Disseram: ‘Se enfrentarmos alguma calamidade, como guerra, praga ou fome, nos colocaremos em tua presença diante deste templo onde teu nome é honrado. Clamaremos a ti em nossa angústia, e tu nos ouvirás e nos salvarás’. “Agora, vê o que fazem os exércitos de Amom, Moabe e do monte Seir. Tu não permitiste que nossos antepassados invadissem essas nações quando Israel saiu do Egito, por isso os israelitas se desviaram deles e não os destruíram. Vê como nos retribuem! Vieram nos expulsar de nossa terra, que nos deste por herança. Ó nosso Deus, não os castigarás por isso? Não temos forças para lutar com esse exército imenso que está prestes a nos atacar. Não sabemos o que fazer, mas esperamos o socorro que vem de ti”. (II Crônicas 20:6-12, NVT)

A Bíblia diz que quando Josafá descobriu que um exército imenso se aproximava de seu reino, ficou muito alarmado. Mas depois dessa resposta emocional inicial, a primeira coisa que ele fez foi o propósito de orar e colocar sua nação em um jejum imediato. Ele começou sua oração lembrando-se de quem Deus é e tudo o que Ele é capaz de fazer. Ele mencionou as façanhas do Senhor no passado e observou que ele havia proposto, não importando quais problemas viessem, clamar ao Senhor que ouve e salva.

Sim, o problema estava a caminho, mas Josafá reconheceu que a administração e a derrota não estavam em suas mãos. Ele disse ao Senhor que ele não sabia o que fazer, porém ele estava olhando para Ele.

Como essa história acabou? O Senhor deu a vitória ao seu povo. Quando você é um filho de Deus, é assim que sempre termina. Quando o problema vem para derrubar a sua porta, problemas além de qualquer coisa que você tenha imaginado anteriormente, e você está alarmado ou desanimado, sua reação física deve ser orar ao Deus a quem você serve, lembrando-se de Sua bondade e Sua provisão no passado.

Ana

“Então Ana orou assim: “Meu coração exulta no Senhor; no Senhor minha força é exaltada. Minha boca se exalta sobre os meus inimigos, pois me alegro em tua libertação. “Não há ninguém santo como o Senhor; não há outro além de ti; não há rocha alguma como o nosso Deus. “Não falem tão orgulhosamente, nem saia de sua boca tal arrogância, pois o Senhor é Deus sábio; é ele quem julga os atos dos homens. “O arco dos fortes é quebrado, mas os fracos são revestidos de força. Os que tinham muito agora trabalham por comida, mas os que estavam famintos agora não passam fome. A que era estéril deu à luz sete filhos, mas a que tinha muitos filhos ficou sem vigor. “O Senhor mata e preserva a vida; ele faz descer à sepultura e dela resgata. O Senhor é quem dá pobreza e riqueza; ele humilha e exalta. Levanta do pó o necessitado e do monte de cinzas ergue o pobre; ele os faz sentar-se com príncipes e lhes dá lugar de honra. “Pois os alicerces da terra são do Senhor; sobre eles estabeleceu o mundo. Ele guardará os pés dos seus santos, mas os ímpios serão silenciados nas trevas, pois não é pela força que o homem prevalece. Aqueles que se opõem ao Senhor

serão despedaçados. Ele tropejará do céu contra eles; o Senhor julgará até os confins da terra. “Ele dará poder a seu rei e exaltará a força do seu ungido.” (1 Samuel 2:1–10, NVI)

Esta é a oração de uma mulher cuja súplica foi respondida. Ana ansiava tanto por um filho que entrou no Tabernáculo e orou com tanto fervor que o sacerdote achou que ela estava bêbada. Cada fibra de seu ser ansiava por uma criança, então ela entrou na casa de Deus e pediu uma. Ela colocou toda a sua paixão e toda a sua energia em pedir a única coisa que ela desejava. Quando Deus lhe concedeu o pedido, sua reação imediata foi se alegrar - não no cumprimento de seu desejo, mas no Senhor. Ela sabia, como ela disse, que *“pois não é pela força que o homem prevalece”*, mas pelo Senhor fazendo uma obra em e para eles. Quando você se depara com uma necessidade em sua vida, siga o exemplo da General Ana e ore até que você a atravesse. Quando você fizer isso, ore novamente com um coração agradecido.

Habacuque

A seguinte oração consiste em trechos de Habacuque 3:

“Ó SENHOR, ouvi falar do que tens feito e estou cheio de temor. Faze agora, em nosso tempo, as coisas maravilhosas que fizeste no passado, para que nós também as vejamos. Mesmo que estejas irado, tem compaixão de nós! ... [Deus] pára, e a terra treme; ele olha para as nações, e elas ficam com medo. Os montes antigos se abalam, caem as velhas montanhas por onde ele tem andado desde a eternidade... Ainda que as figueiras não produzam frutas, e as parreiras não dêem uvas; ainda que não haja azeitonas para apanhar nem trigo para colher; ainda que não haja mais ovelhas nos campos nem gado nos currais, mesmo assim eu darei graças ao SENHOR e louvarei a Deus, o meu Salvador. O SENHOR Deus é a minha força. Ele torna o meu andar firme como o de uma corça e me leva para as montanhas, onde estarei seguro.” (Habacuque 3:2–19, NTLH)

Habacuque, em seu tempo de necessidade, aproximou-se do Senhor com total confiança. Isso era mais do que ser grato depois que a necessidade havia sido suprida; isso foi alegria antes de acontecer, porque ele já sabia que o seu Deus iria prover. Quando você vem perante o Senhor em oração, seja como o general Habacuque, descansando em total confiança de que o Senhor fará tudo o que Ele prometeu. Confie assim que você se regozija antes que o milagre aconteça.

Planos de Batalha

O livro *Fervent* de Priscilla Shire é um guia sistemático para projetar e orar versículos das Escrituras sobre você mesmo, seus entes queridos e os perdidos. O conceito do livro é reconhecer que estamos em uma batalha espiritual. Se é assim, então a oração é uma guerra e devemos tratá-la como tal.

Priscilla Shire também estrelou o grande filme *War Room*, que promoveu essa ideia. Nele, um jovem agente imobiliário encontra uma mulher mais velha que lhe ensina que o reino espiritual é um campo de batalha. Assim, como os generais se encontrarão em uma sala de guerra para traçar estratégias para a batalha, podemos traçar estratégias para lutar em oração usando as Escrituras. Essa tática pensada, premeditada e focada pode ser uma ferramenta poderosa em sua vida de oração. Tudo o que você faz é pensar em um tópico para o qual você gostaria de orar e recorrer à sua Bíblia para infundir as promessas das Escrituras.

Aqui estão alguns exemplos de orações bíblicas acerca do tema da família:

Você é um curador, um restaurador. Agradeço que você está trabalhando em tudo para o nosso bem. Leve-nos a consertar o quebrantamento em nossas famílias e nos dar as ferramentas que precisamos para fazê-lo. (Colossenses 3:12-14) Fortalece-nos como uma só unidade e não permite que nós nos cansemos, mas aumentemos em poder. (Isaías 40:29) Deixe a nossa luz brilhar ao nosso redor para que possamos guiar os outros até o Senhor. (Mateus 5:16) Cure nossas feridas emocionais, Senhor. O Senhor tomou aqueles vergões em suas costas, cure nossos corações e mentes. (Salmos 147:3)

Ajude-nos a amar verdadeiramente os outros como o Senhor nos ama incondicionalmente. (Romanos 13:10) Senhor, nos ajuda a entender, que Sua vontade é perfeita. Sempre haverá desafios em nossas vidas, mas o Senhor nunca nos abandonará. (II Coríntios 4:8-9) Eu peço para estar sempre em Sua perfeita vontade. Peço que em nossas famílias os filhos sejam obedientes e os pais alinhados à Sua vontade, treinando seus filhos da maneira que deveriam ir. (Provérbios 22:6) Queremos honrá-Lo e edificar um legado de fé e confiança no Senhor dentro de nossas famílias para as gerações vindouras.

Leva seus pedidos diante de Deus. Faz isso corajosamente. Faz com intenção. Acredita que Ele lhe responderá. Mantém um espírito de gratidão. Nunca se deixe enganar enquanto você leva o que parece ser uma vida normal, física e cotidiana. Você faz parte de uma guerra. A oração é um campo de batalha.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. O que significa estar alerta?

2. Por que devemos estar alertas em oração?

3. Quais quatro “generais” devemos permitir ser nossos exemplos em nossa vida de oração?

A.

B.

C.

D.

4. Como podemos orar como Jabez?

5. Como podemos orar como Josafá?

6. Como podemos orar como Ana?

7. Como podemos orar como Habacuque?

8. O que é uma "sala de guerra"?

9. O que devemos infundir com nossas orações para ser o mais eficaz?

Lição 9

Intercessão

VERSÍCULOS CHAVES

“Sobre os teus muros, ó Jerusalém, pus guardas, que todo o dia e toda a noite jamais se calarão; vós, os que fareis lembrado o SENHOR, não descanseis, nem deis a ele descanso até que restabeleça Jerusalém e a ponha por objeto de louvor na terra.” (Isaías 62:6-7)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Definir intercessão
- Demonstrar a necessidade de intercessão

O QUE EU APRENDI

Introdução

Uma família fica na frente de sua casa enquanto as chamas ameaçam consumi-la. O calor é insuportável, e a mãe soluçando sabe que seu bebê está preso no segundo andar. Em poucos segundos os bombeiros estão lá, planejando, preparando e realizando um resgate. Um retorna o bebê para os braços de sua família enquanto o resto extingui as chamas. Graças a Deus alguém interveio.

Um acidente de carro terrível deixa um marido ciente de seu entorno enquanto sua esposa inconsciente se esforça para respirar. Ele tem o uso de todos os seus membros e faculdades, e existe em um estado suspenso de pânico. Ele permanece bem ao lado dela, na rua e na ambulância. Ele segue a maca levando seu corpo flácido pelo longo corredor do hospital até que ela desaparece em uma ala cirúrgica. Ele não pode fazer mais nada a não ser orar enquanto se senta sozinho na sala de espera do hospital, lutando para entender cada atualização médica e tomando um café velho. Eventualmente, um médico informa que está estável, que sua esposa ainda está com ele. Graças a Deus alguém interveio.

Ela se senta sozinha e olha pela janela. Ela viveu uma vida plena. Ela era uma trabalhadora, uma mãe amorosa, uma amiga dedicada. Todos os seus amigos íntimos foram para a glória, assim como o marido que ela amava com todo o seu coração. Seus filhos a amam e apreciam, mas estão espalhados pelo país, preocupados com suas próprias vidas, cônjuges e filhos. Eles tentam visitá-la em feriados especiais e sempre que os negócios os levam para a cidade, mas na maioria das vezes ela passa seus dias sozinha.

Ela se vira ao som de uma batida na porta. Seu rosto se ilumina quando ela faz contato visual com os adolescentes do grupo de jovens locais. Eles visitam uma vez por semana, lançando luz sobre seus dias e trazendo alegria para seu coração cansado. Por muitas semanas, essas visitas são a única pausa na monotonia de sua existência. Os netos de outras pessoas são os únicos visitantes que ela receberá. Ela estaria completamente sozinha sem eles. Graças a Deus alguém interveio.

Ele corre para casa com seu boletim escolar. Os últimos meses foram menos que exemplares, e desde que ele consegue se lembrar, ele tem lutado com a matemática básica. Sua mãe solteira tem tudo o que ela pode fazer para colocar comida na mesa e mantê-lo na escola. Ela trabalha longos turnos em uma lanchonete e chega em casa quase exausta demais para falar. Ele está acostumado a lavar a roupa. Ele está acostumado a fazer o jantar. E seus professores estão acostumados com o seu desempenho ruim. Isto é, até que a Srta. Johnson começou a dedicar um tempo extra para ensiná-lo em matemática, ficando uma hora depois da escola com ele todos os dias. Como resultado, ele subiu duas notas no período de um semestre. Desta vez não haverá razão para esconder seu boletim. Graças a Deus alguém interveio.

Intercessão Definida

Como seres humanos, não somos estranhos às lutas. Todos nós enfrentamos isso em um ponto ou outro da vida. Em nossas vidas situações mentais, físicas, emocionais e espirituais surgirão e seremos incapazes de lidar com tudo sozinhos. É por isso que temos a Igreja, o corpo místico de Cristo, para nos acompanhar e nos fortalecer quando não temos vontade ou meios para prosseguir. A intercessão pode efetivamente nos ajudar em cada área de luta. Somos chamados a cuidar um do outro. Literalmente:

“Sobre os teus muros, ó Jerusalém, pus guardas, que todo o dia e toda a noite jamais se calarão; vós, os que fareis lembrado o SENHOR, não descanséis, nem deis a ele descanso até que restabeleça Jerusalém e a ponha por objeto de louvor na terra.” (Isaías 62:6–7)

Devemos ser vigilantes na vida de nossos amigos e familiares, lembrando o Senhor de suas más situações e problemas continuamente, sem pensar em descanso para nós mesmos. Deus está constantemente procurando pessoas para intervir na vida dos outros:

“Procurei entre eles um homem que erguesse o muro e se pusesse na brecha diante de mim e em favor desta terra, para que eu não a destruísse, mas não encontrei nenhum.” (Ezequiel 22:30, NVI)

O Senhor que criou o Céu e a Terra é certamente capaz de fazer coisas como providenciar pão ou atar feridas ou criar muros, mas Ele nos dá livre arbítrio e escolha, convidando-nos para o processo. Ele nos criou para cuidar uns dos outros nas coisas que fazemos, nas coisas que dizemos, por usar as orações, oramos em intercessão para interceptar os planos do inimigo.

A *intercessão* é definida simplesmente como “a ação de intervir em nome de outra”.

Intercessão Como Um Dom Espiritual

O site Missionários de Oração (www.missionariesofprayer.org/2013/08/gift-intercession/) aponta que muitos vêem a intercessão como um dom espiritual, embora não seja mencionado especificamente nas listas de dons espirituais. Encontramos as listas de dons espirituais em quatro lugares diferentes da Bíblia.

- 1) *“Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas. Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre. Amém.”* (I Pedro 4:10-11, NVI)
- 2) *“E ele mesmo deu alguns para apóstolos, e alguns para profetas, e alguns para evangelistas, e alguns para pastores e professores, para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo.”* (Efésios 4:11-12, BKJ Fiel)
- 3) *“Então, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos foi dada, se for profecia, profetizemos segundo a medida da fé; se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação no ensinar; ou o que exorta, na exortação; o que reparte, faça-o com simplicidade; o que governa, com diligência; o que demonstra misericórdia, com alegria.”* (Romanos 12:6–8, BKJ Fiel)
- 4) *“Porque a um é dada, pelo Espírito, a palavra da sabedoria; a outro a palavra do conhecimento, pelo mesmo Espírito; a outro a fé, pelo mesmo Espírito; a outro, os dons de cura, pelo mesmo Espírito; a outro, a operação de milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, diversos tipos de línguas; a outro, a interpretação das línguas. Mas um só é o mesmo Espírito que opera todas essas coisas, dividindo solidariamente a cada homem como ele quiser.”* (I Coríntios 12:8-11, BKJ Fiel)

O “dom da intercessão” não é mencionado em nenhum lugar nesses versículos. No entanto, isso não significa que a intercessão não seja um dom espiritual. Quando intercedemos, usamos muitos dos outros dons listados. Todos nós devemos orar; pois é um mandamento de Deus. No entanto, algumas pessoas podem orar por longos períodos com maior facilidade. Elas parecem ter uma afinidade natural pelo dom da oração intercessora. Apenas vem mais fácil para elas. Estas são as pessoas que abrigam o dom da intercessão.

Somos todos compelidos, por exemplo, a orar pelos doentes para que sejam curados. Você descobrirá que algumas pessoas têm mais facilidade em canalizar a fé necessária para permitir que o Senhor realize a cura por meio delas. Dizem que essas pessoas têm o dom de curar. Todos nós somos ordenados a sermos evangelistas, mas algumas pessoas amam evangelizar e realizá-lo com maior facilidade do que outras. Dizem que essas pessoas têm o dom de evangelizar. Todos nós somos ordenados a fazer certas coisas para o reino de Deus, mas recebemos certos talentos e dons no reino espiritual (assim como no natural) para nos ajudar em nosso curso de vida e chamados específicos.

A intercessão, em sua definição mais básica, é orar pelos outros. O dom da intercessão, então, permitiria que você fizesse isso em um nível mais intenso, apaixonado e maneira inexorável do que os outros. Como você sabe se tem o dom espiritual da intercessão? Bem, como diz o ditado: "A prova do

pudim está na degustação". "O sinal do dom é o fruto de seu uso." Muitas listas estão disponíveis, detalhando sinais do dom da intercessão e do fruto de seu uso. Esta, de missionariesof-prayer.org, é uma lista de qualidades que alguém com o dom da intercessão pode exibir:

- Você tem uma profunda preocupação por outras pessoas que possam estar caminhando em um caminho pecaminoso.
- Você tem uma preocupação profunda com determinadas regiões ou áreas que outras pessoas não parecem notar. Você conhece alguém que está constantemente pedindo para você orar por algo em que você não tem interesse especial? Por exemplo, eles sempre querem orar pelo governo. Não que esta não seja uma área importante para se concentrar, mas esta é a sua solicitação constante. Isso geralmente é um sinal de que eles receberam a designação do Senhor para orar pelo governo.
- Você tem compaixão até o ponto das lágrimas por pessoas ou lugares que não têm conexão direta com você.
- Você tem conhecimento acerca de pessoas ou lugares que não estão diretamente conectados a você.
- Você tem a habilidade de se relacionar com pessoas ou lugares que não estão diretamente conectados a você.
- Você se perde em oração e pode orar muito mais do que a maioria.
- A primeira coisa que você faz ou pensa quando ouve falar de um problema é orar.
- Quando você ora, as palavras saem da sua boca com informações que você não sabia que conhecesse.
- Você tem muita certeza, dentro do seu coração, que quando ora por certas coisas, a oração está sendo respondida instantaneamente.
- Você exerce mais fé do que os outros em busca de milagres na oração.
- Você fica feliz em orar pelos outros e considera uma honra que eles lhe pediram.
- Você às vezes experimenta uma dor emocional ou mesmo física pelos outros quando ora por eles.
- O traço mais importante é que as coisas acontecem ou as respostas às orações vêm muito rápido quando você ora.

Se a maioria dessas coisas parece descrever você, é provável que você tenha a habilidade natural de interceder.

O Dom Espiritual Da Intercessão É Necessário?

Sem dúvida, o dom espiritual da intercessão é uma arma vital e poderosa no reino de Deus. É necessário para o sucesso da igreja. Não é necessário, contudo, que você tenha o dom espiritual da intercessão para interceder pela igreja.

Considera a frase que mencionamos anteriormente: "A prova do pudim está na degustação". O que essa frase significa é que o resultado de um esforço determinará quão bem foi realizado. Um cozinheiro pode ter em sua cabeça todos os ingredientes para fazer um pudim fabuloso. Pode ficar bem no papel, cheirar celestialmente e se destacar na mesa da sala de jantar como uma coisa de beleza, mas apenas a degustação dirá exatamente que tipo de pudim é. A prova está nos resultados.

Agora, um chefe famoso é obviamente capaz de ir para a cozinha e preparar um pudim espetacular. No entanto, ele não é o único com a habilidade de fazê-lo. Qualquer pessoa com uma receita seria capaz de fazer isso. Claro, pode demorar um pouco mais e ser um pouco confuso, mas qualquer um que possa seguir as instruções e possuir os ingredientes pode fazer um pudim. O resultado de instruções cuidadosamente seguidas, de fato, provavelmente será o mesmo.

A intercessão é como isto. Alguns podem possuir níveis mais elevados de habilidade natural na oração, mas todos são capazes de ter uma vida de oração vibrante, eficaz e impactante. De fato, todo crente não pode ser dotado do talento natural para a intercessão, mas todo crente é dado uma ajuda sólida na sala de oração:

“E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.” (Romanos 8:26)

Conclusão

Assim como fazer um bom pudim exigiria que entrássemos na cozinha e praticássemos, tornar-se um intercessor bem-sucedido nos obriga a entrar na sala de oração e praticar também. Devemos orar pelos itens listados no segmento de dons espirituais. Se não formos facilmente tocados pelas necessidades dos outros, podemos orar para que o Senhor amoleça nosso coração. Se estamos frequentemente distraídos quando tentamos ter um tempo de oração, ore para que o Senhor diminua nosso foco. Se nos falta habilidade, podemos pedir a Ele que aumente nossa habilidade. Ele está de prontidão para nos abençoar e nos abençoa para que possamos ser mais uma bênção para os outros.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Em quais quatro áreas da vida os cristãos lutam?

A. _____
 B. _____
 C. _____
 D. _____

2. Que versículo das Escrituras nos ordena a "olhar" para o bem-estar dos outros?

3. O que é uma definição simples de *intercessão*?

-
4. Lista algumas qualidades que alguém que possui uma habilidade natural (dada por Deus) no reino da intercessão pode exibir.

A. _____
B. _____
C. _____
D. _____

5. O dom espiritual da intercessão é necessário? Por quê?

6. É necessário que tenhamos o dom espiritual da intercessão para interceder?

7. Quem nos ajudará em nosso tempo de intercessão?

Lição 10

Uma Fórmula Para Oração

VERSÍCULO CHAVE

“Em primeiro lugar, recomendo que sejam feitas petições, orações, intercessões e ações de graça em favor de todos.” (I Timóteo 2:1, NVT)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Reforçar a importância da intercessão
- Mostrar um exemplo Bíblico de intercessão bem-sucedida

O QUE EU APRENDI

Introdução

Um léxico Hebraico é informativo. Diz-nos que a palavra Hebraica para "intercessão" é *paga*. É definido da seguinte forma: encontrar, reunir, alcançar, rogar, fazer intercessão. O verbo é usado em seu significado básico [(1) para encontrar, pousar sobre, juntar; (2) para dar bondade; (3) para encontrar, cair sobre com hostilidade; (4) para encontrar, rogar ou requerer; (5) golpear, tocar em um limite] e em sua forma causativa [(1) para causar para pousar sobre; (2) causar para implorar; (3) fazer suplicação, interpor; (4) fazer ataque; (5) para alcançar a marca]. Um léxico também nos diz que a versão King James da Bíblia usa algumas variações da palavra quarenta e seis vezes no Antigo Testamento.

A palavra portuguesa *intercessão* é derivada do Latim *interceder*, que significa “ficar entre” ou “interpor-se em nome de outro”.

É uma palavra tão pequena com tantas nuances complicadas, significados e pontos de significância. A palavra *intercessão* pode evocar muitas imagens na mente humana. Alguém que entra na frente de uma bala para salvar outro. Um martelo golpeia uma superfície com força até que finalmente se rompe. Um

pai tentando punir um filho quando outro entra em cena e pede clemência. A palavra tem muitos componentes e pode assumir muitas formas diferentes, mas quando penso em intercessão, penso em uma borboleta.

Isaac Newton quantificou três leis do movimento que finalmente lançaram as bases para a ciência da mecânica clássica. Essas leis descrevem a relação entre qualquer objeto e qualquer força que atue sobre ele, declarando que quando uma força está se aplicando a algo, um movimento será uma resposta a essas forças. Essas leis foram redigidas e reformuladas ao longo do tempo, mas podem ser resumidas das seguintes maneiras:

- **Primeira Lei:** Em um quadro referencial de inércia, um objeto ou permanece em repouso ou continua a se mover a uma velocidade constante, a menos que seja influenciado por uma força resultante.
- **Segunda Lei:** Em um quadro referencial de inércia, a soma vetorial das forças em um objeto é igual à massa daquele objeto multiplicada pela aceleração do objeto.
- **Terceira Lei:** Quando um corpo exerce uma força sobre um segundo corpo, o segundo corpo exerce simultaneamente uma força igual em magnitude e oposta em direção ao primeiro corpo. (Ou, em termos mais simples, para cada ação existe uma reação igual e oposta).

Todas as três leis podem melhor ser resumidas na terminologia mais simples possível, dizendo que as coisas mudam outras coisas. As coisas que fazemos, até mesmo o mais ínfimo de nossas ações diárias, afetam o mundo ao nosso redor. Às vezes, as pessoas se referem a esse fato como "o efeito borboleta".

A premissa básica do efeito borboleta é que pequenas causas podem ter grandes efeitos. Começou como uma teoria relativa ao processo meteorológico e como algo tão insignificante como o bater das asas de uma borboleta pode criar uma reação em cadeia que acabará por causar uma tempestade. Ele tem evoluído para uma metáfora para a reação que toda ação de uma pessoa pode causar. Assim como as leis dos movimentos de Newton, ou como o bater de asas de uma pequena borboleta pode afetar o clima, ou jogar uma pequena pedra em uma poça de água pode causar um efeito cascata substancial, cada ação que tomamos afeta outra pessoa. Não podemos inalar ou exalar sem mudar a atmosfera ao nosso redor enquanto nossos pulmões inspiram oxigênio e expelem dióxido de carbono. Tudo o que fazemos afeta outra pessoa, mesmo no mundo natural.

Este é, sem dúvida, o caso no mundo espiritual também. Nossas orações, nossas palavras, nossa intercessão, são coisas que fazem uma diferença incalculável na vida das pessoas pelas quais estamos orando. A intercessão não é apenas vital, mas um meio viável de mudar as circunstâncias dos outros e de nós mesmos. Vá em frente e encontre, reúna, alcance, implore, bata, interponha e ataque. O que parece ser o insignificante bater de asas de borboleta para nós pode criar uma mudança incalculável na vida dos outros.

Fórmula

Minha definição básica de trabalho de intercessão é esta: o homem pergunta. Deus age. Não é uma fórmula matemática em si, mas é tão precisa que Isaac Newton certamente aprovaria. $A + B = C$. Se $A =$ O homem pede e $B =$ Deus age, então o que C sempre é igual? Há uma reação definida que podemos sempre contar de Deus? Uma coisa específica que sempre resulta da combinação de A mais B ? Para a

resposta para isso, nós voltamos para a Bíblia. Alguns dos primeiros, e certamente mais pungentes, exemplos de intercessão (e seus resultados) podem ser encontrados no relato Bíblico da vida de Abraão.

Abraão

“E Abraão disse a Deus: “Permite que Ismael seja o meu herdeiro!” Então Deus respondeu: “Na verdade Sara, sua mulher, lhe dará um filho, e você lhe chamará Isaque. Com ele estaborecerei a minha aliança, que será aliança eterna para os seus futuros descendentes. E, no caso de Ismael, levarei em conta o seu pedido. Também o abençoarei; eu o farei prolífero e multiplicarei muito a sua descendência. Ele será pai de doze príncipes e dele farei um grande povo.” (Gênesis 17:18-20, NVI)

A = O homem pediu. Abraão queria que Ismael vivesse sob a bênção de Deus.

B = Deus age. Deus respondeu dizendo que tinha ouvido Abraão e Ele abençoaria seu filho.

C = Ismael foi abençoado, tornou-se frutífero e aumentou em número. Ele foi o pai de doze governantes e se tronou uma grande nação.

Abraão perguntou de acordo com seu próprio conhecimento limitado. Ele sabia que o Senhor havia prometido fazer dele uma grande nação e seu desejo era ver aquela promessa cumprida através do que ele já tinha à sua disposição. Ele queria que o cumprimento viesse através do filho que ele pudesse ver. Deus viu coisas que Abraão não podia ver. Enquanto Ele abençoou Ismael de forma diferente do que Abraão poderia ter pedido ou desejado, Ele ainda ouvia seus desejos. Deus agiu de acordo com o pedido de Abraão e de acordo com Sua vontade soberana.

“Abraão aproximou-se dele e disse: Exterminarás o justo com o ímpio? E se houver cinquenta justos na cidade? Ainda a destruirás e não pouparás o lugar por amor aos cinquenta justos que nele estão? Longe de ti fazer tal coisa: matar o justo com o ímpio, tratando o justo e o ímpio da mesma maneira. Longe de ti! Não agirás com justiça o Juiz de toda a terra? Respondeu o Senhor: Se eu encontrar cinquenta justos em Sodoma, pouparei a cidade toda por amor a eles. Mas Abraão tornou a falar: Sei que já fui muito ousado a ponto de falar ao Senhor, eu que não passo de pó e cinza. Ainda assim pergunto: E se faltarem cinco para completar os cinquenta justos? Destruirás a cidade por causa dos cinco? Disse ele: Se encontrar ali quarenta e cinco, não a destruirei. E se encontrares apenas quarenta?”, insistiu Abraão. Ele respondeu: Por amor aos quarenta não a destruirei. Então continuou ele: Não te ires, Senhor, mas permite-me falar. E se apenas trinta forem encontrados ali? Ele respondeu: Se encontrar trinta, não a destruirei. Prosseguiu Abraão: Agora que já fui tão ousado falando ao Senhor, pergunto: E se apenas vinte forem encontrados ali? Ele respondeu: Por amor aos vinte não a destruirei. Então Abraão disse ainda: Não te ires, Senhor, mas permite-me falar só mais uma vez. E se apenas dez forem encontrados? Ele respondeu: Por amor aos dez não a destruirei. Tendo acabado de falar com Abraão, o Senhor partiu, e Abraão voltou para casa.” (Gênesis 18:23-33, NVI)

A = O homem pede. Abraão teve um relacionamento próximo o suficiente com o Senhor que Ele o deixou entrar em seus planos para destruir Sodoma. (Uma lição é para ser aprendida nisso. É mais fácil orar em direção a situações em que o Senhor está próximo o suficiente de nós para comunicar conosco

acerca deles.) Abraão tinha um interesse distinto nessa cidade em particular porque seu sobrinho morava lá. Mas, mais do que isso, indubitavelmente, ele ficou horrorizado com a ideia de tantas pessoas serem destruídas. O Senhor comunicou o que Ele pretendia fazer, e Abraão pediu a Ele que reconsiderasse. O homem saiu em ousadia e fé, e barganhou com Deus, pressionando-O repetidamente, forçando-o a concordar em poupar a cidade em sua totalidade.

B = Deus age. Deus concordou com o pedido de Abraão toda vez que ele fez um, mostrando extrema paciência e incrível misericórdia.

C = Mesmo quando dez pessoas justas não puderam ser encontradas dentro da cidade, o Senhor manteve em mente os interesses e necessidades de Abraão, enviando anjos para resgatar Ló e sua família. O Senhor não resolveu o problema no caminho de Abraão, poupando a cidade inteira, mas Ele levou suas necessidades e desejos ao coração enquanto cuidava da família de Abraão à sua maneira, provendo misericórdia e clemência que Ló não merecia, apenas por causa de sua conexão com Abraão.

“A seguir Abraão orou a Deus, e Deus curou Abimeleque, sua mulher e suas servas, de forma que puderam novamente ter filhos.” (Gênesis 20:17, NVI)

A = O homem pede. Aqui está um pouco de pano de fundo: Abraão, como era seu costume, pediu a Sara para fingir ser sua irmã quando eles entraram no território de Abimeleque. Essa ação, para começar, mostrou falta de fé em Deus e em Sua habilidade de proteger. Abraão estava agindo com medo de que o rei desejasse tanto a Sara que ele o matasse e a levasse para si. Em vez disso, Sara e Abraão agiram como irmão e irmã, e Sara foi levada para o harém do rei, enquanto Abraão não sofreu danos. Deus agiu em nome de Sara, no entanto, e feriu a casa do rei com esterilidade por causa da presença de Sara no harém. Quando o rei percebeu que Sara era, de fato, a esposa de Abraão, ele chamou Abraão à sua presença para confrontá-lo e devolver Sara a salvo a seu lado. Foi nesse ponto, Abraão, que definitivamente não tinha demonstrado confiança inabalável ou fé em Deus, orou por esta oração simples, pedindo a Deus que curasse todos na casa de Abimeleque e os tornasse frutíferos.

B = Deus age. Deus curou Abimeleque e sua família para que eles pudessem ter filhos novamente.

C = Deus fez exatamente como Abraão pediu, da maneira que ele pediu a Ele.

Conclusão

Paulo escreveu a Timóteo: *“Em primeiro lugar, recomendo que sejam feitas petições, orações, intercessões e ações de graça em favor de todos.”* (I Timóteo 2:1, NVT)

Somos instados a orar. Quando temos uma ideia de qual deveria ser a resposta, devemos orar. Quando não conseguimos ver nenhuma saída para nossas situações, devemos orar. Quando temos sido fiéis e firmes e sentimos que estamos seguindo o coração de Deus, devemos orar. Quando nos desviamos e nos afastamos Dele, demonstrando falta de fidelidade, devemos orar. Quando sentimos que merecemos intervenção divina, ou sabemos com certeza que não, devemos orar.

Para nós mesmos, para nossas famílias, para nossos amigos, para os que estão em terras estrangeiras, para rostos familiares e desconhecidos, devemos orar. Este é o nosso trabalho como cristãos.

O "A" e o "B" da fórmula estão estagnados, mas o resultado parece ser diferente a cada vez. Às vezes estamos olhando para todos os componentes em nossas situações, e às vezes não podemos ver. Às vezes estamos orando pelas mesmas coisas que Deus quer nos dar, e às vezes Ele é obrigado a dizer não.

Eis o que podemos contar: Deus tem nosso melhor interesse no coração. Ele nos vê. Ele nos ouve. Ele tem todas as situações que enfrentamos em suas mãos quando nos segura em seu coração. $A + B$ será sempre igual a C, se $C = \text{Confiar}$. **O homem pede + Deus age = Confiar.**

Quando trazemos algo ao Senhor, nunca sabemos como Ele resolverá isso, mas confiamos que Ele fará isso. Nosso trabalho, quando se trata de intercessão, não é agir, mas pedir. A ação é com Ele. O Deus que sente nossas necessidades e vê milhares de componentes que nós não podemos, é chamado à ação quando Ele ouve nossos corações. Quando chegamos a Ele com o nosso "pedido", podemos ter certeza de que Ele "agirá".

O QUE VOCÊ APRENDEU?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. O que significa a palavra Latina "*interceder*"?

2. Como as leis do movimento podem ser resumidas em terminologia simples?

3. Qual é o efeito borboleta?

4. Escreva a definição básica de trabalho de *intercessão*.

5. Onde encontramos um exemplo bíblico de intercessão e seus resultados?

6. Como Deus respondeu a intercessão de Abraão por Ismael?

7. Como Deus respondeu a intercessão de Abraão por Sodoma?

8. Como Deus respondeu a intercessão de Abraão por Abimeleque?

9. Quando devemos orar?

10. Se A (o homem pede) + B (Deus age) = C, então o que é “C”?

Lição 11

Pedi, Buscai, Batei, Recebei

VERSÍCULO CHAVE

“E eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.”
(Lucas 11:9, RC)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Mostrar a necessidade por persistência, ousadia e desespero em oração
- Saber persistir em oração

O QUE EU APRENDI

Introdução

Quando eu era criança, papai me acusava de "cair em lágrimas". Ele queria dizer que sentia que eu tinha o hábito de chorar para que ele cedesse à minha vontade. Eu sempre ficava tão magoado com isso, porque ele simplesmente não entendia. Não foi que eu estava chorando para conseguir o que eu queria, mas eu queria tanto isso que me fez chorar. A menor coisa era de maior importância para mim.

Quando eu encontrei algo na vida que eu queria, corri direto para o meu pai e pedi para ele. Quando ele disse que não, eu pedi de novo. Se ele continuasse dizendo não, eu ficava pedindo. Às vezes meu pai ficava firme se o que eu queria estava fora de nossos meios ou se realmente não era bom para mim. Na

maior parte do tempo, no entanto, desde que cheguei a ele com persistência, mesmo depois que ele se virou para mim e usou a famosa frase “EU DISSE não!”, Ele acabou concedendo meu pedido.

O que ele não sabe é que eu nunca precisei "cair em lágrimas". Eu não precisava delas para manipulá-lo a me dar o que eu queria. Ele era meu pai. Ele me amava. Ele adorava me fazer feliz, concedendo qualquer desejo meu que ele pudesse.

“Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem?” (Mateus 7:11)

Quantas bênçãos nos são negadas porque não corremos para nosso Pai celestial e simplesmente pedimos? Assim como meu pai terreno, Ele nos ama. Ele gosta de nos abençoar. Quantas vezes perdemos uma bênção porque não nos aproximamos Dele com persistência, ousadia e desespero e apenas dizemos a Ele o que queremos?

Peça Novamente

Em uma lição anterior, estudamos Abraão intercedendo pela cidade de Sodoma em Gênesis 18. Abraão pediu ao Senhor que poupasse a cidade se Ele encontrasse cinquenta pessoas justas alojadas nela. O Senhor concordou. Abraão pediu ao Senhor que poupasse a cidade se encontrasse quarenta justos. O Senhor concordou. Abraão pediu ao Senhor que poupasse a cidade se encontrasse trinta justos. O Senhor concordou. Abraão pediu ao Senhor que poupasse a cidade se encontrasse vinte justos. O Senhor concordou. Abraão perguntou pela última vez se o Senhor poderia poupar a cidade se Ele encontrasse dez justos dentro dela. O Senhor concordou novamente. Muitas vezes me pergunto o que teria acontecido se Abraão tivesse perguntado mais uma vez. Se ao menos ele tivesse mantido a boca aberta e intercedido, o Senhor poderia ter poupado a cidade inteira.

Em seu livro *The Circle Maker*, Mark Batterson afirma: “Os fazedores de círculos sabem que é sempre muito cedo para deixar de orar porque você nunca sabe quando o muro está prestes a cair. Você está sempre uma oração longe de um milagre.

“Disse-lhes Jesus uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer: Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava homem algum. Havia também, naquela mesma cidade, uma viúva que vinha ter com ele, dizendo: Julga a minha causa contra o meu adversário. Ele, por algum tempo, não a quis atender; mas, depois, disse consigo: Bem que eu não temo a Deus, nem respeito a homem algum; todavia, como esta viúva me importuna, julgarei a sua causa, para não suceder que, por fim, venha a molestar-me. Então, disse o Senhor: Considerai no que diz este juiz iníquo. Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los? Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?” (Lucas 18:1–8)

O Senhor disse essa parábola: “sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer”, para que possamos saber a importância de pedir e pedir novamente. Este juiz não tinha cuidado ou preocupação por Deus ou pelo povo. A mulher não podia apelar para a prática da religião, porque ele não tinha fé em Deus. Ela não podia apelar para sua humanidade, porque ele não se importava com as pessoas. A parábola é intitulada "O juiz injusto". Ele nem sequer tinha credibilidade como oficial! No entanto, sem

absolutamente nenhuma obrigação de decência humana ou compaixão, este homem concedeu à viúva o que ela queria, porque ela continuava pedindo. *"Quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?"* Ou Ele nos achará em falta porque nós nunca conseguimos reunir coragem para pedir ou desistimos tão facilmente?

Seja Corajoso

"Então, disse Elias ao povo: Eu, somente eu, permaneço um profeta do SENHOR; porém os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens. Que nos deem, portanto, dois novilhos; e que escolham um novilho para si, e o cortem em pedaços, e o disponham sobre lenha, e não coloquem fogo por baixo; e eu prepararei o outro novilho, e o disporei sobre lenha, e não colocarei fogo por baixo; e clamai vós o nome dos vossos deuses, e eu clamarei o nome do SENHOR; e o Deus que responder com fogo, que seja ele Deus. E todo o povo respondeu e disse: Está bem falado.

E Elias disse aos profetas de Baal: Escolhei um novilho para vós, e preparai-o primeiro; porquanto vós sois muitos; e clamai o nome dos vossos deuses, porém não coloquem fogo por baixo.

E eles tomaram o novilho que lhes fora dado, e o prepararam, e chamaram o nome de Baal desde a manhã até o meio-dia, dizendo: Ó Baal, ouve-nos! Todavia, não houve voz; nem ninguém que respondesse. E saltavam sobre o altar que fora feito.

E sucedeu, ao meio-dia, que Elias zombou deles, e disse: Gritai alto; porque ele é um deus; ou está conversando, ou ele está perseguindo, ou está em uma viagem, ou porventura dorme, e deve ser despertado. E eles gritaram alto, e se cortaram, segundo o seu costume, com facas e lancetas, até que o sangue se derramou sobre eles. E sucedeu, quando era passado o meio dia, e eles profetizaram até a hora da oferta do sacrifício do anoitecer, que não houve nem voz, nem ninguém para responder, tampouco alguém que se importasse.

E Elias disse a todo o povo: Cheguem perto de mim. E todo o povo chegou perto dele. E ele consertou o altar do SENHOR que estava quebrado. E Elias pegou doze pedras, segundo o número das tribos dos filhos de Jacó, a quem a palavra do SENHOR veio, dizendo: Israel será o teu nome; e com as pedras ele edificou um altar no nome do SENHOR; e fez uma trincheira ao redor do altar, grande o suficiente para conter duas medidas de sementes. E ele colocou a lenha em ordem, e cortou o novilho em pedaços, e o colocou sobre a lenha, e disse: Enchei quatro barricas de água, e derramai-a em cima do sacrifício queimado, e sobre a lenha. E ele disse: Fazei-o pela segunda vez. E eles o fizeram pela segunda vez. E ele disse: Fazei-o pela terceira vez. E eles o fizeram pela terceira vez. E a água escorreu ao redor do altar; e ele também encheu a trincheira de água.

E sucedeu, na hora da oferta do sacrifício do anoitecer, que Elias, o profeta, aproximou-se e disse: SENHOR Deus de Abraão, Isaaque e de Israel, que seja conhecido neste dia que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo, e que tenho feito todas estas coisas mediante a tua palavra. Ouve-me, ó SENHOR; ouve-me, para que este povo possa saber que tu és o SENHOR Deus, e que tu tens feito se volver novamente o seu coração. Então, o fogo do SENHOR caiu, e consumiu o sacrifício queimado, e a lenha, e as pedras, e o pó, e ainda lambeu a água que estava na trincheira." (I Reis 18:22-38, BKJ Fiel)

Que de ousadia! Na presença do povo, e em face da morte certa, Elias levantou-se e orou com confiança e ousadia. Ele colocou tudo na linha pela fé que seu Deus concederia. E o seu Deus fez.

Mark Batterson disse: “Deus honra orações ousadas porque orações corajosas honram a Deus”. Deus ama nos ouvir pedir coisas que só Ele pode fazer, sem vergonha e sem medo ou reserva. Quando não nos importamos com quem ouve e quem vê, e estamos dispostos a colocar tudo na linha pela fé de que Deus concederá, Ele faz maravilhas em nosso favor.

Diga De Forma Convincente

Esta frase "diga de forma convincente" é frequentemente usada para encorajar as pessoas a recitarem uma frase com profunda emoção. Se você disser algo com sinceridade e profunda emoção com bastante frequência, ficará surpreso ao descobrir que logo pedirá desta forma. O Senhor se deleita em autenticidade. Ele também responde a uma necessidade genuína, como foi o caso de Ana:

“Após terem comido e bebido em Siló, estando Eli, o sacerdote, assentado numa cadeira, junto a um pilar do templo do SENHOR, levantou-se Ana, e, com amargura de alma, orou ao SENHOR, e chorou abundantemente. E fez um voto, dizendo: SENHOR dos Exércitos, se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, e lhe deres um filho varão, ao SENHOR o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha. Demorando-se ela no orar perante o SENHOR, passou Eli a observar-lhe o movimento dos lábios, porquanto Ana só no coração falava; seus lábios se moviam, porém não se lhe ouvia voz nenhuma; por isso, Eli a teve por embriagada e lhe disse: Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti esse vinho! Porém Ana respondeu: Não, senhor meu! Eu sou mulher atribulada de espírito; não bebi nem vinho nem bebida forte; porém venho derramando a minha alma perante o SENHOR. Não tenhas, pois, a tua serva por filha de Belial; porque pelo excesso da minha ansiedade e da minha aflição é que tenho falado até agora. Então, lhe respondeu Eli: Vai-te em paz, e o Deus de Israel te conceda a petição que lhe fizeste.” (1 Samuel 1:9-17)

Ana orou pelo desespero de sua alma. Ela levou a saudade de seu coração diretamente ao Único que podia fazer algo acerca disso.

Lysa Terkeurst diz em seu *Uninvited Bible Study* que isso foi significativo não apenas porque Ana foi o primeiro exemplo registrado de oração pessoal no lugar de adoração, mas por causa da profunda intensidade e desespero de sua oração. De acordo com Terkeurst, ainda hoje, quando os Judeus se reúnem no Muro das Lamentações para orar e se concentrar intensamente, enquanto movem os lábios sem som, estão imitando a oração de Ana.

Quando você se apresenta diante do Senhor com seu pedido em seu desespero, Ele não apenas vê você, ouve seus gritos, e age de acordo com seu pedido, mas Ele torna sua vida um exemplo para outros crentes. Sua fé nestes tempos é um encorajamento para aqueles que não podem ter nenhum.

Conclusão

Lucas 11:9 declara: “Por isso, vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.” Na Nova Bíblia Viva, esse versículo diz: “Por isso eu lhes digo: Peçam e vocês receberão; procurem e vocês acharão; batam, e a porta se abrirá.”

Continue pedindo. Continue procurando. Continue batendo. Se você vem com persistência, ousadia e desespero, você será ouvido e respondido.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Quais são as três coisas que você deve apresentar ao Senhor?

A. _____
B. _____
C. _____

2. Por que o juiz injusto deu a viúva o que ela pediu?

3. Quantas orações você é de um milagre?

4. Por que Deus honra orações ousadas?

5. Dê um exemplo bíblico de oração persistente.

6. Dê um exemplo bíblico de oração ousada.

7. Dê um exemplo bíblico de oração desesperada.

8. Quando os Judeus oram no Muro das Lamentações, quem eles estão imitando?

Lição 12

Guerreiros Espirituais

VERSÍCULO CHAVE

“Porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.” (Efésios 6:12, RC)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Definir a guerra espiritual
- Envolver-se na guerra espiritual

O QUE EU APRENDI

Introdução

Uma expressão idiomática em uso desde meados dos anos 1800 afirma: "Você não pode julgar um livro pela capa". Isso significa que há mais coisas do que para conhecer além da primeira vista. É fácil fazer um julgamento rápido acerca de uma pessoa, uma situação ou um local sem ter todos os fatos. Com base nas aparências, podemos chegar a todos os tipos de conclusões falsas.

Este ditado se aplica a nossas vidas de formas mais profundas do que jamais poderemos perceber nesta terra. Você vê, existe um mundo físico que podemos tocar, ver e sentir. No entanto, da mesma maneira que o mundo seguramente está agitado com atividades, um mundo invisível também vibra com muita atividade. Em um reino invisível de atividade espiritual, as forças nunca descansam ou dormem; a totalidade da criação é constantemente envolvida em uma guerra invisível. Só porque não podemos ver isso, não significa que não esteja acontecendo. É real, é ativo e somos todos parte disso, quer nos envolvamos ativamente na batalha ou não.

Michael Henson escreveu um quadro alegórico dessa guerra. Escrito do ponto de vista de um anjo relatando em um arquivo de caso, não é uma representação exata ou factual do que está acontecendo no mundo espiritual, mas sim uma imaginação de como poderia ser. Os fatos, formas e circunstâncias podem não ser os mesmos, mas tenha certeza de que a atividade espiritual em sua vida é tão real quanto aparece no trecho que você está prestes a ler. A alegoria de Henson é usada com a permissão dele.

Atividade Invisível

Pegando a Bíblia de seu criado-mudo, Aiden se serve de uma xícara e põe outra xícara para Ana antes de se acomodar na pequena mesa da cozinha. Ela abre a Bíblia e o brilho vivo refresca o brilho da cozinha. Gritos de frustração e aborrecimento da escuridão coriácea ecoam pela pequena cozinha. Aqui e ali a escuridão testa a luz que a envolve e enche a cozinha. Tentativamente, fios de preto escorrendo se estendem da nuvem ondulante e tocam a cúpula de luz protetora, apenas para serem jogados fora gritando e amaldiçoando. Seguro dentro do guarda-chuva do Espírito a cobrindo, inconsciente da batalha espiritual que começa em volta dela, Aiden tranquilamente toma seu café e lê a Palavra.

Sessenta quilômetros de distância, em uma comunidade vizinha, um jovem abruptamente coloca o controle do videogame que ele está jogando desde que chegou da escola. A luz pulsa ao redor dele, energizando-o, falando com ele. Cabeça ligeiramente inclinada, olhos bem fechados, ele ouve atentamente. Depois de alguns instantes, seus olhos se abrem e, sem hesitar, ele desliza para fora de sua cama, alinha seus joelhos com os dois pontos gastos no carpete e enterra seu rosto nas cobertas.

Antes que as palavras de abertura de sua oração possam ser ouvidas, torres de deslumbrante luz cegantes e empolgantes se projetam dele para o céu. O guerreiro respondeu ao chamado para o dever e entrou no campo de batalha com uma vingança. Forças demoníacas e a escuridão oleosa e brilhante na vizinhança em torno de sua casa encaram com surpresa e medo o brilho e procuram um lugar mais escuro para se esconder. Eles sabem melhor do que mexer com este. Apenas as forças demoníacas mais fortes e corajosas atacam esse guerreiro de frente.

Suas orações levantam voo. Como um dardo lançado por um campeão olímpico, eles riscam o céu e empalam a escuridão trêmula que cerca Aiden em sua mesa. Golpe após forte golpe recaem sobre os atacantes de Aiden enquanto eles se aproximam dela. Confuso e pego de surpresa, os demônios se viram e fogem. A escuridão penetra o chão e atravessa as paredes como óleo por um dreno, à procura de descanso do implacável e santo ataque. O bombardeio continua, o fogo cobrindo a cabeça do inimigo enquanto a luz do Espírito guia os reforços...

A leitura de Aiden é interrompida por Ana batendo na porta. Aiden salta e corre para deixá-la entrar. Durante a véspera da noite, elas se reúnem envolta de xícaras fumegantes enquanto oram, estudam e discutem a Palavra juntas. Eventualmente, elas se movem da cozinha para o quarto de Aiden e [baixam suas vozes] para evitar acordar Alex. É nesse pequeno quarto, separado da escuridão do mundo ao seu redor, é que Aiden faz a última em decisões de mudança de vida... ela atravessa.

Convencida de sua pecaminosidade, do amor de Cristo por ela e de sua necessidade de um Salvador, ela inclina a cabeça, fecha os olhos e levanta as mãos. Ana a abraça em volta dos ombros quando Aiden estende a mão. Tentativamente, ela estica suas asas espirituais, buscando o Salvador que ela tão desesperadamente necessita. A luz sobe de dentro enquanto

o poder do Criador se desvanece do pano de fundo em foco ao seu lado. Instantaneamente, Ele é visível... Seus braços se envolvem em torno dela, Sua luz destrói as manchas de escuridão que a marcam. Seu coração, sua mente, sua alma. . . nenhuma porção de seu ser fica intocada quando o Criador recria o que estava quebrado e decadente em seu espírito.

Como um trabalhador limpando a sujeira da baia de um cavalo, Ele retira camada após camada de sujeira de dentro dela. Ao limpá-la, o pecado que vivia no interior é queimado com uma luz branca e brilhante. Não é mais capaz de se manter em pé, ela enterra o rosto no tapete e lágrimas escorrem pelo rosto enquanto ela libera anos de feridas, dor e abuso. Gritando e bradando estridentemente, seus opressores correm para as sombras do lado de fora. Eles tremem e estremecem, com medo de que o Criador volte sua atenção para eles...

Ele não fez. Seu foco está em Aiden. Suavemente, Ele a levanta. Ela levanta as mãos em adoração pura e inalterada. Correntes desordenadas de ação de graças saem de seus lábios enquanto ela se esforça para expressar a gratidão que sente... Carinhosamente, o Ser não Criado segura seu rosto com as mãos, sorri gentilmente e dá nova vida à sua alma. A corrente de murmúrio da consciência instantaneamente se transforma em um belo dialeto celestial. Os outros guerreiros angélicos que se reuniram ouvem em silêncio enquanto ela eleva a voz em uma linguagem que só nós e o Criador entendemos. Na perfeição, seus louvores e gratidão continuam em um belo derramamento de luz e linguagem poética e celestial. Rios de vida e luz fluem para fora dela e ao redor da sala.

O Espírito cobre tudo, repelindo a escuridão sem esforço. A casa mergulhada na escuridão momentos antes é agora um farol de luz sagrada inundando as ruas circundantes com o poder. A escuridão grita e amaldiçoa em loucura delirante. Irritada com a perda de uma "coisa certa", ela se esvai da casa causando estragos em todos os lugares que toca. Do outro lado da cidade, faíscas voam e um marido bate na mulher enquanto a criança assiste a uma porta do quarto rachada. Em um bar na rua, uma briga irrompe; três bêbados acabam no hospital.

A escuridão perdeu um troféu esta noite. Aiden nasceu na escuridão, cercado e abusada por ela toda a sua vida... mas agora ela está livre. Desde que a escuridão não tem poder sobre a luz, seu único recurso é atacar aqueles que se abriram para ela.

Aiden e Ana passam o resto da noite alternando entre orar e falar acerca de Deus. Ana explica a necessidade de ser batizado em nome de Jesus para a remissão de pecados e depois chama o pastor Batchelor para agendar o batismo de [Aiden]. Enquanto isso, eu e o resto dos anjos adoramos o Criador em reverência e celebramos mais uma criança que vem para casa. De fato, enquanto ela estava dormindo naquela noite e realizando suas atividades normais nos próximos dias, continuamos a adorá-Lo. Foi um tempo incrível...

Vista-se

A guerra desencadeia com fúria. A batalha começou há muito tempo. Quer você goste ou não, você é chamado a ser um participante ativo na guerra espiritual. Chegará a hora em que seus amigos, sua família e/ou os perdidos deste mundo precisarão que você lute por eles. Você será chamado para ficar em prol das pessoas que ama; suas orações serão necessárias para criar um refúgio seguro para eles. Às vezes, suas orações serão a única coisa entre a destruição daqueles que você ama ou sua própria vida.

“No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo;

porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.” (Efésios 6:10–12, RC)

Nós não somos chamados a vidas de apatia, passivamente fazendo exatamente o que precisamos fazer para sobreviver. Somos chamados a lutar agressivamente por nós mesmos e pelo mundo que nos foi dado para amar. Esta é uma incumbência a ser levada a sério. O Senhor não nos manda fazer algo sem antes nos equipar para poder fazê-lo. Nós estamos destinados a lutar, sim. Nós estamos destinados a resistir ao diabo, sim. Tendo nos chamado primeiro, Ele nos providencia um meio para completar nosso chamado. Nós devemos nos levantar, sim. Nós devemos lutar, sim. No entanto, nós recebemos armaduras para nos ajudar a fazer isso.

Verdade

Nos tempos antigos, homens e mulheres usavam túnicas. Essas roupas eram confortáveis, mas era difícil trabalhar ou manobrar na batalha enquanto as vestia. Os homens "levantavam a túnica de modo que ficasse entre os joelhos, dando-lhes mobilidade. Então, eles juntavam todo o material extra na frente deles, de modo que a parte de trás da túnica estaria confortável contra o traseiro. Uma vez que o excesso de tecido foi reunido na frente, eles o puxavam para baixo e entre as pernas para trás. Eles coletariam metade do tecido com cada mão, trazendo de volta para a frente, terminando amarrando os dois punhados de tecido juntos.” (theartof-manliness.com) Essa ação de se preparar para a batalha enquanto usava uma túnica era conhecida como “cingir seus lombos”.

“Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade.” (Efésios 6:14)

O primeiro passo para colocar a armadura de Deus é cingir-se com a verdade. A verdade é a base da grandeza e é usada para proteger as partes mais vulneráveis. Devemos nos envolver na verdade para mostrar nossa prontidão para a batalha.

Justiça

“E vestindo-vos da couraça da justiça.” (Efésios 6:14)

Uma vez que seu coração é perfurado, você está acabado em batalha. Você não pode sobreviver sem o seu coração. Este órgão indispensável não pode ser protegido por nossa própria força e bondade. Nossa própria justiça vacila e falha. Precisamos do Senhor para guardar nossos corações.

Paz

“Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz.” (Efésios 6:15)

O mundo está em crise. Pés calçados com paz reivindicarão território para Deus onde quer que eles pisem. Pés calçados em paz acalmarão o caos quando descerem a rua. Pés calçados em paz silenciarão os gritos do inimigo por tempo suficiente para que o som da salvação entre.

Fé

“Embracando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno.” (Efésios 6:16)

A fé é o componente mais importante. Quando a vida nos distrai, quando os medos nos atacam, quando as circunstâncias em que entramos ameaçam roubar nossa alegria e extinguir nosso zelo pela vida, a fé é o escudo que impedirá o ataque do inimigo.

Salvação

“Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.” (Efésios 6:17)

Um corpo é inutilizado sem a cabeça. Você pode cortar a cabeça de uma cobra, por exemplo, e enquanto ela pode viver por mais alguns momentos, contorcendo-se e se debatendo, isso já está feito. Proteger sua cabeça é uma tarefa gravemente importante, e o Senhor cuida disso para nós. Ele nos salva além de nossa própria habilidade de produzir salvação para nós mesmos e nos enche com o Seu Espírito. Como o Espírito opera? Como o Espírito muda, cura e restaura? Através da espada da Palavra de Deus.

Conclusão

Nós não estamos destinados a viver nossas vidas tomando o mundo no valor superficial, preocupados acerca de nossas próprias necessidades. Um mundo está esperando pouco além da nossa visão; uma batalha enfurece-se fora do alcance de nossa mente natural. Como o jovem no trabalho de ficção seguiu o impulso do Espírito e se ajoelhou em oração, afetando uma situação que acontece em uma cidade vizinha, somos chamados a ouvir com os ouvidos do Espírito, ver com os olhos do Espírito, e esperar em sensibilidade para o que o Senhor quer que façamos. Devemos estar dispostos a agir a qualquer momento, esperando por uma chance de travar uma guerra contra as trevas que cercam o mundo que Ele veio para salvar.

“Com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos.” (Efésios 6:18)

O Senhor queria que nós fizéssemos batalha. Se Ele não quisesse, Ele não teria nos dado uma armadura.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Resume a história fictícia de Mike Henson encontrada na lição.

2. Por que devemos colocar a armadura de Deus?

3. O que significa “cingir seus lombos”?

4. Por que devemos nos cingir com a verdade?

5. O que a justiça guarda?

6. O que os pés calçados com a paz farão?

7. Qual é o componente mais importante da armadura de Deus?

8. O que protege nossas cabeças?

9. O que é a espada do Espírito?

-
-
10. Qual é uma das maneiras pelas quais sabemos que o Senhor quis que nós lutássemos?
-
-

Lição 13

Orando Pelo Reino

VERSÍCULO CHAVE

“Venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu.” (Mateus 6:10)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Instruir outros como ter uma mentalidade do reino em oração
- Tornar outros conscientes do poder do evangelismo pela oração

O QUE EU APRENDI

Introdução

Quando os discípulos perguntaram a Jesus como orar, Ele respondeu com as famosas palavras conhecidas como Oração do Senhor. Muitas vezes tenho negligenciado uma frase inserida nesta oração: *“Venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu.”* É fácil para mim lembrar de orar para que Ele perdoe minhas ofensas e me ajudar de perdoar aos outros. Nunca esqueço de orar pelo meu pão de cada dia ou pela provisão de que preciso. Muitas vezes eu até lembro a Ele que o reino é Dele, bem como o poder e a glória para sempre. É isso mesmo. É o reino Dele. Enquanto continuo preocupado com minha vida diária, as coisas que vou comer, as coisas que vou beber, o que vou vestir, aonde irei, deixo a administração do reino de Deus inteiramente para Ele. Afinal, eu disse: *“Faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu.”* Está coberto. “O que quer que você queira fazer no seu reino, Senhor, vá em frente e faça isso. Agora acerca de minhas finanças...” Às vezes, sou forçado a admitir que minha maneira de orar está quase em contradição com a Palavra de Deus:

“Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes?” (Mateus 6:25)

Não há nada de errado em conversar com o Senhor acerca das coisas que nos dizem respeito. Ele se preocupa com essas coisas (I Pedro 5:7) e Ele está operando para aperfeiçoá-las. (Veja o Salmos 138:8) O problema começa quando nos esquecemos de que a vida é mais do que alimento e o corpo mais do que vestuário. Um mundo cheio de pessoas está esperando por nossa influência. Sem dúvida, as coisas que fazemos, dizemos e realizamos em nossa vida terão um impacto no mundo ao nosso redor, mas ao mesmo tempo devemos estar constantemente conscientes do reino de Deus. As forças invisíveis que estão em jogo e o poder que temos podem afetar essas forças de nossos joelhos, sem que tenhamos sequer que abrir a porta para sair de nossos quartos de oração.

Fomos criados para cuidar dos outros, assim como Jesus fez.

“Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros. Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.” (Filipenses 2:4–11)

“Que haja em vós a mesma mente que houve também em Cristo Jesus”. (Filipenses 2:5, BKJ Fiel)
Com o que Jesus estava preocupado? A promoção do Seu reino. Desde o começo do tempo isso tem sido o Seu propósito.

“Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um. Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros, tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé; se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo; ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria.” (Romanos 12:3-8)

Todos os membros do corpo de Cristo são vitais para a função do Reino. Além disso, o Senhor deseja adicionar diariamente almas perdidas à Sua casa. É por isso que acho que esse versículo pode ser lido de duas maneiras:

- 1) Não pense mais em si mesmo do que deveria, não dê abertura ao orgulho porque todos são importantes.
- 2) Não pense mais em si mesmo do que deveria, não priorize a si mesmo antes dos outros.

Quando considero este versículo, percebo que não devo me colocar acima dos outros em minha mente, em minha própria estima ou em minha lista de orações. Antes de levar minhas necessidades ao Senhor, devo considerar as necessidades de Seu reino.

“Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido.” (Lucas 19:10)

Todo o propósito da missão de Cristo aqui na terra era buscar e salvar os perdidos. Sua vontade é que as almas perdidas sejam salvas. No serviço a Ele, minha vontade deve corresponder à Sua vontade. Se a minha vontade corresponder à Sua vontade, eu vou orar orações pelo reino.

Orando Pelo Reino

Os sermões são impactantes, os folhetos são eficazes, as músicas são influentes e os livros mudam a maré do tempo e da cultura. No entanto, a oração é a ferramenta evangelística mais vital que a humanidade possui. Assim como o fogo deve ter combustível, o esforço evangelístico deve ser alimentado e fortalecido pelo poder da oração. Jesus disse: *“Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.” (Mateus 9:38)*

Orando pelo Reino é uma oração evangelística porque o orar pelo Reino é focada na colheita. Parece óbvio e simples afirmar, mas a oração pelo Reino é centrada no Reino. A oração pelo Reino parece fora de nós mesmos, de nossas rotinas diárias, de nossas necessidades e de nossa família, para nos concentrarmos no reino de Deus e pedirmos que Sua vontade seja feita aqui na Terra, assim como é feito no céu. Essa oração se concentra exclusivamente na propagação do reino de Deus.

Existem três componentes para a oração pelo Reino:

- 1) Deus
- 2) Outros
- 3) Você

Deus

“Disse Moisés ao SENHOR: Tu me dizes: Faze subir este povo, porém não me deste saber a quem hás de enviar comigo; contudo, disseste: Conheço-te pelo teu nome; também achaste graça aos meus olhos. Agora, pois, se achei graça aos teus olhos, rogo-te que me faças saber neste momento o teu caminho, para que eu te conheça e ache graça aos teus olhos; e considera que esta nação é teu povo. Respondeu-lhe: A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso. Então, lhe disse Moisés: Se a tua presença não vai comigo, não nos faças subir deste lugar. Pois como se há de saber que achamos graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Não é, porventura, em andares conosco, de maneira que somos separados, eu e o teu povo, de todos os povos da terra? Disse o SENHOR a Moisés: Farei também isto que disseste; porque achaste graça aos meus olhos, e eu te conheço pelo teu nome. Então, ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória.” (Êxodo 33:12–18)

Moisés pediu ao Senhor que participasse ativamente da liderança de Seu povo. Ele pediu que Deus lhe mostrasse a Sua glória e que Ele o guiasse e o guiasse da maneira que seria mais agradável a Ele. Ele pediu ao Senhor que o ajudasse a conhecê-Lo melhor, reconhecendo que quando conhecermos melhor o Senhor, uma compreensão maior de Sua vontade e Seu caminho se seguirá. Em primeiro lugar, devemos buscar a face do Senhor quando embarcamos na oração pelo Reino. Não podemos realizar nada sem Ele.

Outros

“Tendo eu ouvido estas palavras, assentei-me, e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus. E disse: ah! SENHOR, Deus dos céus, Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos! Estejam, pois, atentos os teus ouvidos, e os teus olhos, abertos, para acudires à oração do teu servo, que hoje faço à tua presença, dia e noite, pelos filhos de Israel, teus servos; e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, os quais temos cometido contra ti; pois eu e a casa de meu pai temos pecado. Temos procedido de todo corruptamente contra ti, não temos guardado os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos que ordenaste a Moisés, teu servo. Lembra-te da palavra que ordenaste a Moisés, teu servo, dizendo: Se transgredirdes, eu vos espalharei por entre os povos; mas, se vos converterdes a mim, e guardardes os meus mandamentos, e os cumprirdes, então, ainda que os vossos rejeitados estejam pelas extremidades do céu, de lá os ajuntarei e os trarei para o lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu nome. Estes ainda são teus servos e o teu povo que resgataste com teu grande poder e com tua mão poderosa. Ah! Senhor, estejam, pois, atentos os teus ouvidos à oração do teu servo e à dos teus servos que se agradam de temer o teu nome; concede que seja bem-sucedido hoje o teu servo e dá-lhe mercê perante este homem. Nesse tempo eu era copeiro do rei.” (Neemias 1:4–11)

A oração de Neemias é uma figura perfeita do segundo componente da oração pelo Reino. Depois de convidar a presença de Deus para a sala e pedir a Ele que lhe mostre o que Ele gostaria que você orasse de acordo com a Sua vontade, seu foco deveria mudar para os outros. Não é tanto uma negação de si mesmo e seus próprios desejos, como é uma mudança de seus desejos para combinar mais de perto com a Sua. Quando isso acontece, a mudança no seu pensamento e padrão de oração será óbvia.

Você

“Ouvindo isto, unânimes, levantaram a voz a Deus e disseram: Tu, Soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há; que disseste por intermédio do Espírito Santo, por boca de Davi, nosso pai, teu servo: Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs? Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram-se à uma contra o Senhor e contra o seu Ungido; porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e gente de Israel, para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram; agora, Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra, enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios por intermédio do nome do teu santo Servo Jesus. Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus. Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum. Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.” (Atos 4:24–33)

Pedro e João exemplificam o traço final da oração pelo Reino nesses versículos, que é pedir ao Senhor para ajudá-los ainda mais em promulgar Seu nome e reino. Quando Ele faz, realizando milagres,

que só Ele pode realizar e resolver problemas que só Ele pode resolver, Ele recebe toda a glória enquanto Seu reino é avançado.

Conclusão

A oração tem o poder de estender-se além dos parâmetros de sua localização física e mudar o coração e a vida de pessoas que você nunca verá. A oração pelo reino é uma das ferramentas evangélicas mais eficazes que você terá oportunidade de encontrar. É um processo simples de três etapas:

- 1) Venha ao Senhor e peça a Ele que lhe mostre o rosto, a vontade e a destra de Seu poderoso poder.
- 2) Suplicar a Ele para intervir na vida de Seus servos e os perdidos para promover Seu reino.
- 3) Peça a Ele para abençoá-lo e capacitá-lo a fazer o que deve ser feito para que Sua vontade seja realizada.

Orações pelo Reino salvam almas, mudam vidas, suavizam corações e destroem fortalezas. Vamos orar, como nunca antes, para que Seu reino venha, Sua vontade seja feita, e observe-O realizar maravilhas que não poderíamos ter imaginado.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Como Jesus respondeu à pergunta de Seus discípulos de como orar?

2. Com o que Jesus estava preocupado?

3. Que duas maneiras você pode ler Romanos 12:3?

A.

B.

4. O que acontecerá se a minha vontade corresponder à vontade de Deus?

5. Qual é a ferramenta evangelística mais vital que a humanidade possui?

6. Em que a oração pelo Reino é centrada?

7. Quais são os três componentes da oração pelo Reino?

A.

B.

C.

8. Qual é o processo simples de três etapas da oração pelo Reino?

A.

B.

C.

Lição 14

Jejum, Parte I

VERSÍCULO CHAVE

“Mas esta casta não se expele senão por meio de oração e jejum.” (Mateus 17:21)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Definir claramente o jejum, sua origem e seu propósito
- Dar razões bíblicas para jejuar

O QUE EU APRENDI

Introdução

Não sei se você recentemente ficou a par da experiência de uma criança fazendo birra. Na chance de que você não tenha, permita-me rever os estágios de uma birra com você:

- 1) A criança quer fazer, ser ou obter algo
- 2) A criança é negada
- 3) A criança arremessa um ajuste até que a criança obtenha seu caminho

Montar birra pode ser realizado de várias maneiras, incluindo, mas não limitado a gritar, berrar, chutar, pugilar, recusar-se de comer, sentar e recusar-se de levantar, recusar de falar, espernear, jogar coisas ou prender a respiração até conseguir o que quer (uma tática mais eficaz e usada com frequência).

O jejum é muitas vezes visto sob esta luz: a de um filho de Deus jogando uma birra espiritual até que ele ou ela recebe o que quer ou até tudo fica do jeito que deseja. Prendendo a respiração, por assim dizer, para chamar a atenção de Deus, ficando vermelho de raiva e azul com falta de oxigênio até que,

no último minuto antes de desmaiarmos, o Senhor desmorona como um pai cansado e responde sua oração. Esta é uma analogia colorida, mas está longe de ser ilustração precisa.

A descrição acima é exatamente o oposto do que o jejum deveria ser. Agora que sabemos o que o jejum não é, vamos ver o que é. Através deste estudo, aprenderemos que o jejum é menos uma maneira de manipular Deus para dar a você o que você deseja, e mais uma maneira de se negar a permitir que você se concentre melhor Nele.

Jejum: Uma Definição

O *jejum* é definido como "abstinência de comida ou bebida como um elemento de devoção religiosa privada ou pública" (biblestudytools.com). O dicionário Houaiss define o jejum como segue: "privação parcial ou total de qualquer alimento, mais raramente até de água, por vontade própria ou não, durante um certo tempo."

O jejum é mostrado em toda as Escrituras como um meio útil de recuperar o foco em Deus ou aproximar-se Dele em oração. No entanto, não é um comando ou mandato específico para o povo de Deus. Não era um requisito, exceto durante o Dia da Expição. Este dia, celebrado uma vez por ano, é descrito no Livro de Levítico:

"E o SENHOR falou a Moisés, dizendo: E também no décimo dia deste sétimo mês, será o dia da expiação; será uma santa convocação para vós, e afligireis as vossas almas, e oferecereis uma feita por fogo ao SENHOR. E nesse mesmo dia nenhum trabalho fareis, porque este é o dia da expiação, para fazer expiação por vós perante o SENHOR vosso Deus. Porque qualquer que seja a alma que nesse mesmo dia não se afligir, ela será cortada dentre o seu povo. E qualquer pessoa que seja a alma que fizer algum trabalho nesse mesmo dia, esta mesma alma eu destruirei dentre o seu povo. Nenhum tipo de trabalho fareis; isto será um estatuto eterno pelas vossas gerações, em todas as vossas habitações. Isto será para vós um shabat de descanso; e afligireis as vossas almas; no nono dia do mês à tarde, de uma tarde à outra tarde, celebrareis o vosso shabat." (Levítico 23:26–32, BKJ Fiel)

Em Jeremias, vemos que o jejum foi uma parte definitiva deste dia.

"Portanto, vai tu, aos ouvidos do povo, na casa do SENHOR, no dia do jejum, e lê no rolo que escrevestes da minha boca, as palavras do SENHOR. E também tu as lerás aos ouvidos de todo o Judá, que vem de suas cidades." (Jeremias 36:6, BKJ Fiel)

Se o jejum era necessário apenas um dia por ano, e no Antigo Testamento, certamente podemos escapar disso! Afinal, estamos sob uma nova dispensação da graça. Nova dispensação da graça ou não, o próprio Jesus nos mostrou um exemplo de jejum:

"Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome." (Mateus 4:2, NVI)

Talvez isso estivesse de alguma forma ainda sob a antiga dispensação, pois Jesus ainda não havia morrido pelos pecados do mundo. Certamente depois disso, o jejum não era mais necessário.

“Enquanto adoravam o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: “Separem-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado”. Assim, depois de jejuar e orar, impuseram-lhes as mãos e os enviaram.” (Atos:13 2–3, NVI)

Parece que o jejum é um tema em toda a narrativa das Escrituras. Quando a humanidade se torna séria em negar-se a ouvir de Deus, eles se voltam para a ferramenta prática e eficaz do jejum.

Bible.org aponta que o jejum bíblico se enquadra em cinco categorias básicas:

- 1) Como sinal de pesar ou luto
- 2) Como sinal de arrependimento e busca do perdão do pecado
- 3) Como ajuda na oração
- 4) Como uma experiência da presença de Deus que resulta no endosso de seu mensageiro
- 5) Como um ato de adoração pública cerimonial

Jejum Como Sinal De Luto

Não precisamos viver muito tempo para saber que a vida pode tirar o fôlego dos pulmões de vez em quando. Durante estes tempos, é natural tornar-se desesperado para saber que temos a atenção do Céu. Em tempos de pesar e luto, o jejum torna-se um modo intencional de focar todos os nossos esforços em ganhar o ouvido do único ser capaz de fazer qualquer coisa a respeito de nossa tristeza. Todo movimento é tão doloroso e tão pungente nestes tempos que nos esforçamos muito para assegurar que Deus esteja conosco, e nosso próximo passo é o correto.

“Tendo eu ouvido estas palavras, assentei-me, e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus.” (Neemias 1:4)

“Mas, quanto a mim, quando estavam enfermos, a minha veste era pano de saco; humilhava a minha alma com o jejum, e a minha oração voltava para o meu seio. Portava-me com ele como se fora meu irmão ou amigo; andava lamentando e muito encurvado, como quem chora por sua mãe.” (Salmos 35:13–14, RC)

“E se lamentaram, chorando e jejuando até o fim da tarde, por Saul e por seu filho Jônatas, pelo exército do Senhor e pelo povo de Israel, porque muitos haviam sido mortos à espada.” (II Samuel 1:12, NVI)

Jejum Como Sinal De Arrependimento E Buscando Perdão Dos Pecados

“Por isso me voltei para o Senhor Deus com orações e súplicas, em jejum, em pano de saco e coberto de cinza. Orei ao Senhor, o meu Deus, e confessei: “Ó Senhor, Deus grande e temível, que manténs a tua aliança de amor com todos aqueles que te amam e obedecem aos teus mandamentos, nós temos cometido pecado e somos culpados. Temos sido ímpios e rebeldes, e nos afastamos dos teus mandamentos e das tuas leis.” (Daniel 9:3–5, NVI)

“(Nunca existiu ninguém como Acabe que, pressionado por sua mulher, Jezabel, vendeu-se para fazer o que o Senhor reprovava. Ele se comportou da maneira mais detestável possível,

indo atrás de ídolos, como faziam os amorreus, que o Senhor tinha expulsado de diante de Israel.) Quando Acabe ouviu essas palavras, rasgou as suas vestes, vestiu-se de pano de saco e jejuou. Passou a dormir sobre panos de saco e agia com mansidão.” (I Reis 21:25-27, NVI)

“Agora, porém”, declara o Senhor, “voltem-se para mim de todo o coração, com jejum, lamento e pranto.” Rasguem o coração e não as vestes. Voltem-se para o Senhor, o seu Deus, pois ele é misericordioso e compassivo, muito paciente e cheio de amor; arrepende-se e não envia a desgraça. Talvez ele volte atrás, arrependa-se, e ao passar deixe uma bênção. Assim vocês poderão fazer ofertas de cereal e ofertas derramadas para o Senhor, o seu Deus.” (Joel 2:12-14, NVI)

“Os ninivitas creram em Deus, e proclamaram um jejum, e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até o menor.” (Jonas 3:5)

"Sinto muito" é fácil de dizer. Além do menor custo para o seu orgulho (custo zero se você é insincero), elas não são palavras difíceis de dizer. É por isso que, em certos momentos, eu sinto que Deus precisava de uma garantia extra de sinceridade. Se eu fui muito prejudicado por um membro da minha família, por exemplo, eu preciso mais do que as meras palavras como garantia de que eles se arrependam de suas ações. Eu preciso que eles revertam os efeitos negativos de suas ações por mais ações. Melhores ações. Ações que mostram que eles realmente querem dizer o que dizem o suficiente para fazer mais do que falar as palavras e entrar em viver a vida da expiação. Deus não é diferente. Louvar da boca para fora está longe de tudo o que Ele exige. Ele quer que o funcionamento interno de um coração penitente se manifeste em ações externas.

Jejum Como Uma Ajuda Na Oração

“E, quando chegaram para junto da multidão, aproximou-se dele um homem, que se ajoelhou e disse: Senhor, compadece-te de meu filho, porque é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo e outras muitas, na água. Apresentei-o a teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo. Jesus exclamou: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-me aqui o menino. E Jesus repreendeu o demônio, e este saiu do menino; e, desde aquela hora, ficou o menino curado. Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus, perguntaram em particular: Por que motivo não pudemos nós expulsá-lo? E ele lhes respondeu: Por causa da pequenez da vossa fé. Pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível. Mas esta casta não se expele senão por meio de oração e jejum.” (Mateus 17:14-21)

O jejum acrescenta combustível ao fogo de nossas orações, garantindo que elas sejam mais fortes em nosso ataque ao inimigo.

Jejum Como Uma Experiência Em Deus Que Resulta No Endosso De Seu Mensageiro

“Naqueles dias, eu, Daniel, pranteei durante três semanas. Manjar desejável não comi, nem carne, nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com óleo algum, até que passaram

as três semanas inteiras. No dia vinte e quatro do primeiro mês, estando eu à borda do grande rio Tigre, levantei os olhos e olhei, e eis um homem vestido de linho, cujos ombros estavam cingidos de ouro puro de Ufaz; o seu corpo era como o berilo, o seu rosto, como um relâmpago, os seus olhos, como tochas de fogo, os seus braços e os seus pés brilhavam como bronze polido; e a voz das suas palavras era como o estrondo de muita gente. Só eu, Daniel, tive aquela visão; os homens que estavam comigo nada viram; não obstante, caiu sobre eles grande temor, e fugiram e se esconderam. Fiquei, pois, eu só e contemplei esta grande visão, e não restou força em mim; o meu rosto mudou de cor e se desfigurou, e não retive força alguma. Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo-a, caí sem sentidos, rosto em terra. Eis que certa mão me tocou, sacudiu-me e me pôs sobre os meus joelhos e as palmas das minhas mãos. Ele me disse: Daniel, homem muito amado, está atento às palavras que te vou dizer; levanta-te sobre os pés, porque eis que te sou enviado. Ao falar ele comigo esta palavra, eu me pus em pé, tremendo. Então, me disse: Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e, por causa das tuas palavras, é que eu vim. Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia. Agora, vim para fazer-te entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias; porque a visão se refere a dias ainda distantes. Ao falar ele comigo estas palavras, dirigi o olhar para a terra e calei. E eis que uma como semelhança dos filhos dos homens me tocou os lábios; então, passei a falar e disse àquele que estava diante de mim: meu senhor, por causa da visão me sobrevieram dores, e não me ficou força alguma. Como, pois, pode o servo do meu senhor falar com o meu senhor? Porque, quanto a mim, não me resta já força alguma, nem fôlego ficou em mim. Então, me tornou a tocar aquele semelhante a um homem e me fortaleceu; e disse: Não temas, homem muito amado! Paz seja contigo! Sê forte, sê forte. Ao falar ele comigo, fiquei fortalecido e disse: fala, meu senhor, pois me fortaleceste.” (Daniel 10:2–19)

Esta é uma passagem incrível das Escrituras. Daniel, o mensageiro do Senhor, aguardava alívio e confirmação. No final de um jejum prolongado, um anjo apareceu e supriu isto. Ele informou a Daniel que ele que teria estado presente mais cedo se não houvesse uma luta com um príncipe demoníaco. Finalmente, auxiliado pelo jejum e pela oração de Daniel, ele venceu para revigorar e fortalecer Daniel, reafirmando o propósito do Senhor nele.

Jejum Como Ato De Culto Público Cerimonial

Muitas vezes, especialmente no Antigo Testamento, o jejum foi feito para reconhecer Deus publicamente e O adorar.

“No dia vinte e quatro deste mês, se ajuntaram os filhos de Israel com jejum e pano de saco e traziam terra sobre si. Os da linhagem de Israel se apartaram de todos os estranhos, puseram-se em pé e fizeram confissão dos seus pecados e das iniquidades de seus pais. Levantando-se no seu lugar, leram no Livro da Lei do SENHOR, seu Deus, uma quarta parte do dia; em outra quarta parte dele fizeram confissão e adoraram o SENHOR, seu Deus.” (Neemias 9:1–3)

“Para confirmar estes dias de Purim nos seus tempos determinados, como o judeu Mordecai e a rainha Ester lhes tinham estabelecido, e como eles mesmos já o tinham estabelecido sobre si e sobre a sua descendência, acerca do jejum e do seu lamento.” (Ester 9:31)

Conclusão

Seria mais fácil abandonar completamente a noção de jejum e continuar a satisfazer nossa carne. Este, então, é o ponto. Em vez de cedermos a nossa carne, reservamos momentos de jejum quando o nosso coração sente tristeza ou ajuda na oração para mostrar a nossa sinceridade em arrependimento, receber a orientação ou endosso de Deus, ou adorá-Lo como um corpo cooperativo.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Como o jejum é diferente de uma criança que faz birra?

2. Qual é a definição geral de *jejum*?

3. Qual é a definição bíblica de *jejum*?

4. Quais são os cinco tipos bíblicos de jejum?

A.

B.

C.

D.

E.

5. Dê um exemplo bíblico de jejum como forma de luto.

6. Dê um exemplo bíblico de jejum como sinal de arrependimento e perdão dos pecados.

7. Dê um exemplo bíblico de jejum como ajuda na oração.

8. Dê um exemplo bíblico de jejum como uma experiência com Deus, ganhando seu endosso como mensageiro.

9. Dê um exemplo bíblico de jejum como um ato de adoração cooperativa.

Lição 15

Jejum, Parte II

VERSÍCULOS CHAVES

“E, quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas, porque desfiguram o rosto, para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. Porém tu, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto, para não pareceres aos homens que jejuas, mas sim a teu Pai, que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará.” (Mateus 6:16–18, RC)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Debater os benefícios e resultados do jejum - tanto físico quanto espiritual
- Valorizar o sofrimento como uma ferramenta que nos ajuda a conformar-nos à imagem de Jesus.

O QUE EU APRENDI

Introdução

Não é da natureza do homem negar a si mesmo. Desde que Eva, indulgente, deu a primeira mordida do fruto proibido, o ego e a santidade lutaram um com o outro. A ideia de sofrimento é estranha ao nosso pensamento. O amor quer o que é melhor para nós, então, naturalmente, o amor deve enxergar nosso conforto e facilidade. Infelizmente, isso não é o que o amor verdadeiro faz.

Nossa visão é tão limitada que dificilmente podemos imaginar um amor que não se mostre protegido do sofrimento. O amor de Deus é de natureza completamente diferente. Não odeia a tragédia. Nunca nega a realidade. Está contudente de sofrimento. O amor de Deus não protegeu o próprio Filho. Essa foi a prova do Seu amor - que Ele deu àquele filho, que Ele O

deixou ir para a cruz do Calvário, embora legiões de anjos pudessem tê-lo resgatado. Ele não necessariamente nos protegerá - não de qualquer coisa que seja necessária para nos tornar semelhantes a Seu Filho. Muita martelagem, cinzelamento e purificação pelo fogo terão que entrar no processo. (Elisabeth Elliot em *Passion and Purity*)

Jesus não era estranho ao sofrimento. De fato, Deus vestiu-se em carne, levou ao deserto por quarenta dias para sujeitar aquela carne a alguma dor e tensão para submetê-la à submissão.

“A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. E, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome. Então, o tentador, aproximando-se, lhe disse: Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães. Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.” (Mateus 4:1–4)

"Sacia-se", o diabo sussurrou. Nada está errado em comer (com moderação). Jesus certamente tinha o poder de prover comida para si mesmo, por isso parece ser uma solução fácil. O diabo parecia sensato, mas Jesus sabia melhor. Ele entendeu que Ele estava treinando Sua carne para submeter-se a Deus. Ele estava fortalecendo Sua carne para um trabalho inacreditável. O diabo sabia que se ele pudesse tornar Jesus auto-indulgente, então ele finalmente venceria a batalha. Jesus sabia que, se permanecesse forte, venceria para sempre a guerra.

“Então Jesus foi com seus discípulos para um lugar chamado Getsêmani e lhes disse: ‘Sentem-se aqui enquanto vou ali orar’. Levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Disse-lhes então: ‘A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem comigo’. Indo um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto em terra e orou: ‘Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres’. Depois, voltou aos seus discípulos e os encontrou dormindo. ‘Vocês não puderam vigiar comigo nem por uma hora?’, perguntou ele a Pedro. ‘Vigiem e orem para que não caiam em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca.’ E retirou-se outra vez para orar: ‘Meu Pai, se não for possível afastar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade’. Quando voltou, de novo os encontrou dormindo, porque seus olhos estavam pesados. Então os deixou novamente e orou pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras. Depois voltou aos discípulos e lhes disse: ‘Vocês ainda dormem e descansam? Chegou a hora! Eis que o Filho do homem está sendo entregue nas mãos de pecadores. Levantem-se e vamos! Aí vem aquele que me trai!’ (Mateus 26:36–46, NVI)

Quando leio essa passagem, percebo que estou olhando para Jesus como só Deus. Eu simpatizo com os discípulos no Jardim porque eles são meros homens, enquanto Jesus é divindade, portanto Ele deve ter uma vantagem injusta. Tal não é o caso. Jesus era totalmente homem. Ele tinha a mesma carne, sangue, desejos e resistência que os discípulos tinham. Não lhe foi dada alguma vantagem celestial que lhe permitisse ficar acordado por longas horas ou alguma poção mágica que fizesse o trabalho para Ele. Ele era um homem que havia formado hábitos de treinar Sua carne em submissão. Os discípulos eram capazes da mesma quantidade de oração, foco e dedicação que Ele era. Eles tinham acabado de negligenciar o treinamento de sua carne. É isso que o jejum faz. A vida é uma batalha espiritual, e a oração e o jejum são as habilidades básicas que um iniciante pode aprender no campo de treinamento.

Benefícios Espirituais do Jejum

Uma simples pesquisa no Google mostrará vários benefícios físicos do jejum, mas os benefícios espirituais são imensuráveis. Aqui estão apenas alguns deles.

Para buscar a libertação do vício

“Eles dizem: ‘Por que jejuamos, se o Senhor nem atenta para isso? Por que nos humilhamos, se o Senhor nem dá importância?’ Eu vou lhes explicar por quê: É que, mesmo no dia do seu jejum, vocês cuidam dos seus negócios e maltratam e exploram seus empregados. Que adianta jejuar, se vocês continuam a brigar e a fazer violência? Será que vocês pensam que, quando jejuam assim, eu vou responder às suas orações? Será que esse é o jejum que escolhi? Será que desejo que passem fome, andem curvados como junco, se vistam de pano de saco e se deitem sobre cinzas? Vocês acham que esse é o jejum que agrada o Senhor? Não! O jejum que eu desejo ver é o seguinte: Parem de explorar seus empregados, não maltratam os seus servos, perdoem as dívidas dos que não podem pagar e não obriguem outros a trabalhar como escravos. Além disso, eu desejo que vocês repartam sua comida com os famintos, ofereçam abrigo a quem não tem casa, deem roupas aos que estão nus e não recusem ajuda ao próximo.” (Isaías 58:3-7, NB Viva)

Para pedir a proteção do Senhor

“Então determinei um jejum enquanto estávamos junto ao canal de Aava, de maneira que humildemente pedíssemos ao nosso Deus para que ele nos desse uma boa viagem e nos protegesse, como também a nossos filhos e nossos bens. Fiquei com vergonha de pedir ao rei que nos enviasse soldados e cavalaria para nos acompanhar e proteger dos inimigos ao longo do caminho. Além disso, havíamos falado ao rei que a mão bondosa do nosso Deus protegeria todos os que adoravam o Senhor e que o seu poder e a sua ira estariam contra todos que o abandonassem! Assim jejuamos e pedimos a Deus que nos protegesse. E ele atendeu à nossa oração.” (Esdras 8:21–23, NB Viva)

Para esclarecer o chamado do Senhor

“Enquanto estes homens estavam em adoração ao Senhor e jejuavam, o Espírito Santo disse: ‘Separe-me Barnabé e Saulo para realizar o trabalho para o qual os chamei.’” (Atos 13:2, NB Viva)

Para ganhar o favor do Senhor

“Vá reunir todos os judeus que estão em Susã, e jejuem em meu favor. Não comam nem bebam durante três dias e três noites. Eu e minhas criadas jejuaremos como vocês. Depois disso irei ao rei, ainda que seja contra a lei. Se eu tiver que morrer, morrerei.” (Ester 4:16, NVI)

Conclusão

Talvez o jejum não seja uma questão do Céu ou do Inferno. Contudo, quando tomamos tempo para nós nos disciplinar, para separar-nos para Deus, para colocar ação por trás de nossas palavras de súplica, então a atenção do Senhor repousa sobre nós. Disciplinar a carne sempre nos aproxima de Deus. Dizer não à nossa carne é sempre dizer sim a Ele.

“Quando jejuarem, não façam isso publicamente como os hipócritas, que procuram parecer abatidos e desarrumados para serem notados pelos outros! Verdadeiramente, essa é a única recompensa que eles terão. Mas, quando você estiver jejuando, lave o rosto e penteie o cabelo, de tal maneira que ninguém perceba que você está em jejum, e sim apenas o seu Pai que conhece todos os segredos. E ele recompensará você.” (Mateus 6:16–18, NB Viva)

O QUE VOCÊ APRENDEU?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. De acordo com Elisabeth Elliot, por que Deus não nos protege do sofrimento?

2. Quando o diabo disse a Jesus para transformar pedras em pão, o que ele estava realmente sussurrando?

3. Jesus foi mais capaz de orar do que os discípulos?

4. Se a vida é uma batalha espiritual, o que podemos aprender no campo de treinamento?

5. Lista alguns benefícios espirituais do jejum.

6. Se não há benefícios espirituais para o jejum, o que deve nos obrigar a colocá-lo em ação?

7. Ao dizer não à sua carne o que está dizendo para Deus?

Lição 16

Santidade Em Oração

VERSÍCULO CHAVE

“Quero, pois, que os homens orem em todo o lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda.” (I Timóteo 2:8, RC)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Definir *santidade*
- Explicar a importância da santidade no hábito de oração.

O QUE EU APRENDI

Introdução

Separação não é o tópico mais feliz no meio Pentecostal. A natureza humana quer se encaixar, ter a mesma aparência de todos os demais, falar da mesma maneira que todo mundo fala e ser aceita. A separação é tão frequentemente tão inconveniente. No entanto, o chamado de Deus é um chamado à separação. *“Saí do meio deles, e apartai-vos”*. (II Coríntios 6:17, RC) Nós, que amamos a Deus e escolhemos segui-Lo, devemos ser separados. Devemos nos separar do mundo porque não se pode separar o chamado de Deus de um chamado para ser santo. Pedro disse: *“Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver, porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.”* (I Pedro 1:15–16, RC)

Deus diz: *“Sede santos, porque eu sou santo”*. E Ele realmente é santo.

“Sabendo que temos um grande sumo sacerdote, que adentrou os céus, Jesus, o Filho de Deus, retenhamos firmemente a nossa fé. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa se importar com as dores de nossas enfermidades, porém um que em todos os pontos

foi tentado, assim como nós, porém sem pecado. Portanto, acheguemo-nos confiantemente ao trono da graça, para que possamos obter misericórdia e achar graça e auxílio em tempo de necessidade. (Hebreus 4:14-16, BKJ Fiel)

Jesus se sacrificou para que pudéssemos agora corajosamente chegar ao trono da graça e obter misericórdia. Antes de começar a pensar acerca do que posso ou não posso fazer, o que é ou não é uma questão do Céu ou do Inferno, quais regras posso quebrar e quais regras devo seguir, penso acerca de um Deus que sacrificou tudo por mim. Deus me amou tanto que Ele sacrificou a vida de seu Filho Unigênito para que pudéssemos desfrutar de comunhão juntos. Quando Ele está disposto a fazer tudo isso para mim, Deus não permita que eu negue a Ele um pedido Dele. Se Ele quer que eu seja separado, eu estarei separado. Se Ele quer que eu seja santo, tentarei alcançar a santidade.

Nosso Sumo Sacerdote nos escolheu para andar com Ele e proclamar Sua bondade. Pedro proclamou: *"Mas vós sois uma geração escolhida, um sacerdócio real, uma nação santa, um povo peculiar, para que anuncieis os louvores daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz."* (I Pedro 2:9 BKJ Fiel)

Muitas pessoas hoje ficam tão presas à inconveniência da santidade quando, na verdade, a santidade é uma honra. É um banner. É um hino. Nossa santidade exterior é um tributo visível e vital ao santo Deus a quem servimos. Repito, é uma honra agir de maneira diferente, fazer escolhas diferentes e, se necessário, parecer diferente do mundo.

Digamos que você está em uma festa e está sentado no meio da multidão quando alguém que está dirigindo o evento chega até você e diz: "Por favor, queremos honrá-lo. Você se importaria de deixar este lugar e vir sentar-se a essa mesa na frente de todos?" Essa é uma situação em que todos estariam olhando para você, onde você não se encaixaria mais. Mas você não se queixaria disso. Você estaria andando com orgulho, superado com alegria por ter sido escolhido. Todos que olhavam para você saberiam que você era importante e especial. A separação não seria tão "inconveniente". A separação naquele momento seria tudo menos inconveniente. Seria considerado uma honra.

Separação do mundo deve ser considerada uma honra também. Você é tão importante e amado que o Criador do universo quer fazer parte de sua vida. Ele quer andar com você. Ele está chamando você para ser mais parecido com Ele. Ele quer que você seja santo como Ele é santo. Isso é algo que deve lhe animar. Isso é algo que você não se importaria de proclamar na maneira de andar e falar.

Nossa santidade exterior é um tributo à Sua santidade. A santidade é um uniforme pelo qual o mundo saberá imediatamente a quem pertencemos. Isso não é inconveniente. Isso é uma honra incrível. A separação não é apenas do mundo, é para Cristo. Como cristão, o seu primeiro desejo e pensamento deve ser agradar a Deus e andar no caminho que Ele quer que você ande. Assim, nosso comprometimento com Ele nos chama para a pureza sexual antes do casamento e para nos vestirmos modestamente.

"Porque os que são segundo a carne, têm a mente nas coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito. Porque a mentalidade carnal é morte; mas a mentalidade espiritual é vida e paz. Porquanto a mentalidade carnal é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem de fato pode ser. Assim então, os que estão na carne não podem agradar a Deus. Mas, vós não estais na carne, mas no Espírito, se é que o

Espírito de Deus habita em vós. Ora, se algum homem não tem o Espírito de Cristo, esse não é dele.” (Romanos 8:5-9, BKJ Fiel)

Nós não devemos estar vivendo nossas vidas de acordo com a carne, mas andando no Espírito e colocando nossas mentes em Deus. Nosso primeiro pensamento não deveria ser "O que eles pensarão de mim se eu nunca usasse jóias?" mas "O que Deus pensa? Como posso honrar a Deus com minhas ações?"

Esta lição não tem espaço suficiente para desdobrar todo e qualquer aspecto de santidade exterior ou interior. Não há tempo suficiente para ir ponto por ponto para uma discussão acerca do cabelo, joias, modéstia, pureza sexual, distinção de gênero em vestimenta, álcool, uso de drogas e assim por diante. A santidade é um assunto quase infinito. Raymond Woodward, no entanto, nos dá sete pontos sólidos acerca da santidade que podem ser um começo para a discussão ou estudo acerca do tema:

- 1) A santidade envolve tanto o conceito “negativo” de separação quanto o conceito “positivo” de dedicação. (II Coríntios 6:17-7:1)
- 2) Não somos salvos por obras, mas somos salvos às obras. (Veja Efésios 2:8-10; Tiago 2:17-18)
- 3) Santidade não é um meio de ganhar a salvação, mas um resultado de experienciá-la. (Tito 3:5)
- 4) Deus exige um testemunho externo de nossa santidade interna. (Romanos 12:1-2)
- 5) Deus nos dá três mestres de santidade para nos mostrar como viver uma vida que Lhe agrade: a Bíblia, a liderança espiritual e o Espírito Santo por meio do compungimento.
- 6) A Bíblia nos ensina três tipos de padrões de santidade que Deus espera que todo cristão maduro se adere:
 - a) Padrões da Bíblia - Explicitamente ordenados nas Escrituras que exigem obediência imediata.
 - b) Padrões da Igreja - Estabelecidos pela liderança espiritual.
 - c) Padrões Pessoais - Provocados pelo Espírito Santo em vidas individuais devido ao pano de fundo único de cada crente.
- 7) Porque os princípios de santidade lidam mais com a nossa criação do que com a nossa cultura, a Palavra de Deus enfatiza-os de forma diferente para as mulheres e para os homens.

Esses pontos podem ser usados como alimento para reflexão e estudo ou uma maneira de começar a discussão com seu pastor. Eles também são uma excelente base para começar a mapear como você praticará a santidade em sua própria vida e como ensinará aos outros. Santidade não é apenas acerca de nosso padrão externo de vestuário ou comportamento; pois, começa no coração. De fato, se não começa com o coração, não é santidade. É mais do que um livro de regras ou uma lista de prós e contras. Santidade começa com você como um cristão sentado com o Senhor e dizendo:

Senhor, quero agradecer-te. Senhor, eu quero que Tu me uses. Eu desejo ser o mais sagrado possível porque sei que Tu és santo e está me chamando para ser mais como Tu. Eu vou ser intencional acerca de procurar maneiras de Te honrar. Eu pretendo ser persistente em minha busca pela santidade. Mostres-me como me vestir. Mostres-me como viver. Mostres-me como andar e falar. Meu objetivo número um e meta na vida não é ser aceitável para o mundo, mas ser aceito por Ti. Tu desististe de tudo por mim, então não há nada que eu não desista por Ti.

“Suplico-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, de apresentardes os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” (Romanos 12:1-2, NKJV)

Nosso culto racional é nos oferecer a Deus. É para fazer o comprometimento: "Eu não vou me preocupar em ser aceito pelo mundo. Eu desejo ser um sacrifício diário que seja agradável para Ti."

Jesus se tornou o supremo sacrifício quando Ele agiu em nosso favor através da morte na cruz. Agora somos chamados a nos apresentar um sacrifício vivo para Ele na maneira como vivemos nossas vidas, as coisas que nós usamos e não usamos, os pensamentos que pensamos e não pensamos, as palavras que dizemos e não dizemos, e as coisas que fazemos e não fazemos. Isso não é injusto nem inconveniente.

Na verdade, é uma honra. Santidade é o nosso culto racional. Nossas vidas são um sacrifício; é uma honra oferecer.

A Bíblia não apenas comunica o desejo de Deus por oração, mas também a maneira pela qual Ele gostaria que orássemos: *“Quero, pois, que os homens orem em todo o lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda.”* (I Timóteo 2:8, RC)

O QUE VOCÊ APRENDEU?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. O chamado de Deus é também um chamado para o que?

2. A prática da santidade é muitas vezes considerada um inconveniente quando deveria, de fato, ser considerada um quê?

3. Como um cristão, qual deve ser o seu primeiro desejo?

4. Não devemos nos preocupar em ser aceitáveis para o mundo, mas para quem?

5. Qual é o nosso “culto racional”?

6. Como homens e mulheres em todo lugar devem orar?

Lição 17

Orando em Prol de Lideranças

VERSÍCULO CHAVE

“Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos.” (Efésios 6:18, NVI)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Mostrar a importância de orar acerca daqueles que estão liderando
- Prover instruções assim como orar acerca daqueles que estão liderando

O QUE EU APRENDI

Introdução

Ninguém retratou a verdadeira tarefa de um líder melhor que Jesus Cristo.

“Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus, sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus, levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela. Depois, deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido. Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, e este lhe disse: Senhor, tu me lavas os pés a mim? Respondeu-lhe Jesus: O que eu faço não o sabes agora; compreendê-lo-ás depois. Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu não te lavar, não tens parte comigo. Então, Pedro lhe pediu: Senhor, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça. Declarou-lhe Jesus: Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais, está todo limpo. Ora, vós estais limpos,

mas não todos. Pois ele sabia quem era o traidor. Foi por isso que disse: Nem todos estais limpos. Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as vestes e, voltando à mesa, perguntou-lhes: Compreendeis o que vos fiz? Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou. Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou. Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes.” (João 13:1–17)

A opinião de muitos no mundo é que quando nos tornamos um líder, quando finalmente chegamos ao topo e as pessoas estão debaixo de nós em posição e situação, não precisamos mais fazer nada do trabalho. Eles pensam que, pela natureza de nossa posição, as pessoas lidam com situações difíceis e tarefas desagradáveis para nós, e nosso trabalho será simplesmente mostrar e dar ordens. Tal não é o caso.

Raramente e dificilmente é o caso, mesmo no campo dos negócios, mas no plano espiritual é 100% o oposto. Para sermos grandes no reino de Deus, precisamos primeiro ser um servo. Para levar os outros a grandes alturas, devemos estar dispostos a nos rebaixar.

Jesus demonstrou isso na noite em que lavou os pés dos discípulos. Horas antes de partir o seu corpo como pão para ser dado como bênção, Ele demonstrou simbolicamente na mesa de jantar com Seus discípulos o que viria. O reino de Deus funciona assim: somos abençoados para ser uma bênção.

“E há de acontecer, ó casa de Judá, ó casa de Israel, que, assim como fostes maldição entre as nações, assim vos salvarei, e sereis bênção; não temais, e sejam fortes as vossas mãos.” (Zacarias 8:13)

Esses versículos não dizem: “Eu te abençoarei, Israel, para que tudo finalmente siga seu caminho na vida” ou “Eu te abençoarei, Israel, para que você possa sentar e relaxar”. Não. Eles dizem, “Eu te abençoarei e você será uma bênção”. O ponto principal de nós sermos abençoados é que abençoemos os outros por sua vez. Nós recebemos para dar aos outros.

Quando damos o que temos, no entanto, o Senhor não nos deixa em falta. Ele exige que damos tudo o que temos a Ele, apenas para que Ele possa nos dar tudo o que Ele tem para nós.

Um dos componentes mais importantes de como devemos ser uma bênção para aqueles que estão sob nossa liderança é que devemos sacrificar tempo e energia em orar por eles. Jesus, nosso exemplo de líder servo, ora por nós mesmo agora:

“Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós.” (Romanos 8:34)

Cristo, o santo dos santos, que tem o Céu e a Terra à Sua disposição perpétua, e os problemas e necessidades de um universo inteiro para enfrentar, toma tempo para orar por nós. Ele faz guerra nos lugares celestiais por intercessão em nosso favor. Se Ele toma tempo para orar por Seu povo, devemos reservar um tempo para orar pelo nosso. Somos abençoados por ser uma bênção.

Um plano de oração

Paulo escreveu aos Filipenses, a primeira igreja que ele fundou na Macedônia. O livro inteiro é realmente uma nota de agradecimento de um líder para seus seguidores, mas alojado dentro dos versículos é um modelo claro de como ele orou por eles também.

“Graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Dou graças ao meu Deus por tudo que recordo de vós, fazendo sempre, com alegria, súplicas por todas vós, em todas as minhas orações, pela vossa cooperação no evangelho, desde o primeiro dia até agora. Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus... E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção, para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo, cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.” (Filipenses 1:2–6, 9–11)

1) Expressar Gratidão.

Dou graças ao meu Deus por tudo que recordo de vós...

A primeira coisa que Paulo colocou em prática quando orou por seu povo foi gratidão e reconhecimento ao Pai por tudo o que eles estavam realizando e até onde eles haviam chegado. Cada pessoa que somos chamados a liderar é um tesouro específico projetado e designado apenas para nós. Sejam ou não fáceis de lidar, elas trazem qualidades específicas para a nossa vida que só elas podem proporcionar. Elas ou ajudarão nosso coração através da alegria ou nos ensinarão por algum teste ou prova. Quando mergulharmos na oração por elas, crie o hábito de saltar da plataforma de lançamento de gratidão.

2) Ore Por Sua Salvação.

Fazendo sempre, com alegria, súplicas por todas vós, em todas as minhas orações, pela vossa cooperação no evangelho, desde o primeiro dia até agora...

Tantas coisas podem vir entre santos e sua salvação. Os filhos de Deus encontrarão muitos pontos de apoio e armadilhas. Ore para que aqueles que nos seguem possam ser fortalecidos na luta por suas próprias almas, para que possam aprender mais de Deus e Sua Palavra a cada dia, e que eles possam pregar e propagar este precioso evangelho enquanto estiverem firmes nele.

“Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor.” (Filipenses 2:12)

3) Ore Para Que O Amor Seja Abundante.

Que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção...

O amor é a coisa mais importante. É a moeda pela qual o reino de Deus é trocado. Ore para que aqueles que nos seguem vivam um estilo de vida totalmente impregnado de amor e que possamos modelar esse comportamento para eles com nosso próprio estilo de vida.

“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.” (I Coríntios 13:13)

4) Ore Para Que A Excelência Prevaleça.

Para aprovardes as coisas excelentes. . .

Somos chamados a representar Cristo em tudo o que fazemos. Precisamos estar na prática de produzir excelência em trabalho, relacionamento e ação. Os santos de Deus devem ser conhecidos por fazerem um trabalho bom e sadio. Ore acerca das pessoas que você lidera.

“Tudo quanto tua mão encontrar para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há trabalho, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria.” (Eclesiastes 9:10, BKJ Fiel)

5) Ore Contra Ofensa.

E serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo. . .

Nada causa problemas, desunião ou conflito no reino de Deus como uma ofensa. Para o reino de Deus seguir em frente, devemos agir como um corpo unificado. Ore contra ofensas e feridas nas pessoas que estamos liderando, para que elas tenham uma só mentalidade e sejam unânimes. Quando a unidade prevalece, a igreja está funcionando no seu melhor.

“Suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também.” (Colossenses 3:13, RC)

6) Ore Para Que Seus Seguidores Sejam Frutíferos.

Cheios do fruto de justiça. . .

Não ore apenas para que nossos seguidores sejam bem-sucedidos na vida, mas que sejam frutíferos no Espírito. Ore para que esse fruto espiritual seja manifestado em suas vidas.

“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio.” (Gálatas 5:22–23)

Conclusão

“Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos.” (Efésios 6:18, NVI)

Podemos ser bons líderes de muitas maneiras. Podemos ser organizados, bons em delegar, eficientes, prontos para realizar qualquer reunião com habilidade e com facilidade a qualquer momento, mas se não orarmos por nossos seguidores, falharemos como líderes. Nosso povo precisa da força da nossa presença de espírito quando as coisas os confundem. Eles precisam da sinceridade do nosso coração quando as coisas estão doendo e impedindo-os. Eles precisam da habilidade de nossas habilidades de resolução de problemas quando a vida é desconcertante. No entanto, mais do que eles precisam, eles precisam de nossas orações.

Eles precisam saber que estamos guerreando em prol deles como só nós podemos. E é verdade que só nós podemos. Algo é incrivelmente significativo acerca da maneira como alguém que está pastoreando o rebanho pode orar por eles. Portanto, lidera. Delega. Corrige. Guia. Atribui tarefas. Faça todas essas coisas, sempre lembrando de orar por aqueles que o Senhor nos deu para trabalhar em conjunto. Afinal, o Senhor nunca se esquece de orar por você.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

1. Quem melhor retratou a verdadeira tarefa de um líder?

2. Quem faz intercessão por nós?

3. Por que somos abençoados?

4. Onde encontramos um modelo claro de como orar por aqueles a quem estamos liderando?

5. Como devemos começar a oração por aqueles a quem estamos liderando?

6. Quais cinco coisas devemos pedir para eles?

- A. _____
- B. _____
- C. _____
- D. _____
- E. _____

Lição 18

As Orações Das Crianças

VERSÍCULO CHAVE

“Da boca de pequeninos e crianças de peito suscitaste força, por causa dos teus adversários, para fazeres emudecer o inimigo e o vingador.” (Salmo 8:2)

OBJETIVO DA LIÇÃO

Depois desta lição, os alunos devem ser capazes de

- Demonstrar a importância da oração das crianças
- Prover instruções para liderar crianças em oração

O QUE EU APRENDI

Introdução

“Há quatro coisas mui pequenas na terra que, porém, são mais sábias que os sábios: as formigas, povo sem força; todavia, no verão preparam a sua comida; os arganazes, povo não poderoso; contudo, fazem a sua casa nas rochas; os gafanhotos não têm rei; contudo, marcham todos em bandos; o geco, que se apanha com as mãos; contudo, está nos palácios dos reis.” (Provérbios 30:24–28)

Vamos considerar esses versículos novamente na Bíblia Tradução Brasileira:

“Quatro coisas há na terra que são pequenas, Mas que são extremamente sábias: As formigas são povo sem força, Contudo preparam no verão a sua comida; Os querogrilos são povo débil, Contudo fazem as suas casas nos rochedos; Os gafanhotos não têm rei, Contudo todos saem em bandos; A lagartixa que se apanha com as mãos, Contudo anda nos palácios dos reis.” (Provérbios 30:24–28, TB)

Estes versículos são alguns dos meus favoritos, porque eles discutem pequenas criaturas que podem realizar grandes coisas. É a tendência natural do homem desconsiderar ou desacreditar nas criaturas menores e mais vulneráveis. No entanto, servimos a um Deus que encontra grande valor e utilidade em pequenas coisas. Por exemplo, Jesus enfatizou repetidas vezes a importância das crianças em Seu reino:

“Então, lhe trouxeram algumas crianças para que as tocasse, mas os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele. Então, tomando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoava.” (Marcos 10:13–16)

“Traziam-lhe também as crianças, para que as tocasse; e os discípulos, vendo, os repreendiam. Jesus, porém, chamando-as para junto de si, ordenou: Deixai vir a mim os pequeninos e não os embaraceis, porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira alguma entrará nele.” (Lucas 18:15–17)

“Trouxeram-lhe, então, algumas crianças, para que lhes impusesse as mãos e orasse; mas os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, não os embaraceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus. E, tendo-lhes imposto as mãos, retirou-se dali.” (Mateus 19:13-15)

Nestas passagens vemos três contagens separadas do mesmo incidente. Bem no meio do ensinamento de Jesus acerca do reino dos céus, e quando lhe pediram que desse o seu ponto de vista acerca das coisas como a validade do novo casamento após o divórcio, Jesus teve tempo para reconhecer as crianças.

Durante uma época em que as crianças eram de pouco valor, Jesus deu-lhes o maior selo de validade possível afirmando que, para entrar no Seu reino, é preciso ser como uma criancinha. As crianças claramente têm um acesso direto e irrestrito aos ouvidos de Deus, possuindo uma fé grande e inigualável. Com elas possuindo um poder natural como esse, é lógico que devemos ensiná-las a orar. Se eu souber automaticamente que alguém terá poder diante de um trono, pedirei que peçam para mim. Assim é com as crianças; as crianças podem realizar tanto no reino de Deus; suas sinceras orações e fé sincera podem mover montanhas quase sem esforço. Nós devemos ensiná-las a orar. Precisamos cultivar um amor de oração em seus corações. Afinal, de tais como estas é edificado o reino.

Por Que Ensinar Crianças?

A Bíblia tem algumas coisas fortes a dizer acerca do cuidado que devemos ter no tratamento das crianças:

“Porquanto, aquele que vos der de beber um copo de água, em meu nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão. E quem fizer tropeçar a um destes pequeninos crentes, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse lançado no mar.” (Marcos 9:41–43)

“Naquela hora, aproximaram-se de Jesus os discípulos, perguntando: Quem é, porventura, o maior no reino dos céus? E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles. E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus. E quem receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe. Qualquer, porém, que fizer tropeçar a um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado na profundidade do mar.” (Mateus 18:1–6)

Acerca dos filhos Jesus disse: Eles são os maiores no reino dos céus; você deve se tornar como eles; se você ama ou serve uma criança, você está realmente amando e Me servindo; se você ferir uma criança ou impedir seu crescimento espiritual, então seu destino está selado.

É fácil ver que Jesus coloca um valor de mercado alto nas crianças e que uma das melhores maneiras de cultivar sua igreja (e o reino Dele) é investir na vida de uma criança. As crianças de hoje são líderes de amanhã, por isso as crianças de hoje não devem ser a prioridade de amanhã. Nós deveríamos nos preocupar com elas agora, investindo em suas vidas agora, treinando-as da maneira que deveriam andar agora.

“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.” (Provérbios 22:6)

Quando ensinamos uma criança, duas coisas acontecem:

- 1) O Reino é afetado (através de crianças já colocando em prática os princípios do Reino de oração e jejum).
- 2) O futuro está assegurado (assegurando que temos líderes fortes, sábios e piedosos para o futuro quando treinamos crianças fortes, sábias e piedosas).

Como Você Ensina Crianças?

Ministry-to-children.com fornece dez pontos surpreendentes acerca de como ensinar as crianças:

1. **Seguir a regra dos minutos.** Veja como funciona. Pesquise sua turma para encontrar a idade média de seus alunos. Se a média de idade dos seus alunos for de dez anos, você deve ensinar em blocos de dez minutos. Se a idade média dos seus alunos for de quatro anos, você deve ensinar em blocos de quatro minutos. As crianças vão te desligar depois disso.
2. **Levar a classe para lugares diferentes.** Vá para fora, sente-se debaixo de uma árvore. Coloque cobertores no chão da sala de aula e faça um piquenique. Misture o local de ensino. Jesus fez e funcionou!
3. **Pedir às crianças que respondam.** Apenas repetir palavras-chave ou repetir uma frase para o professor manterá a atenção das crianças. Isso chama a atenção delas e lança a imaginação delas de volta.
4. **Usar sempre lições objeto.** As crianças precisam e querem recursos visuais. Dirija conceitos como fé e santidade de Deus usando objetos para explicar como eles funcionam.

5. **Dividir lições longas com peças em equipe e jogos.** Use a diversão como recompensa e uma ferramenta para rever o que elas acabaram de aprender.
6. **Oferecer feedback imediato.** Use sessões de perguntas/respostas ao longo de cada lição. Esteja preparado, contudo, para responder as perguntas acerca de todos os assuntos.
7. **Convidar outros para falar com sua turma.** Isso ajuda a conectar o aprendizado à vida. Considere missionários, músicos cristãos ou apenas pessoas comuns que integrem a fé em sua vocação.
8. **Continuar aprendendo. Ficar curioso.** É essencial que fiquemos com fome da Palavra de Deus. Um hábito saudável de leitura da Bíblia mantém os professores prontos para aulas espontâneas e dá a seus alunos pepitas de ensino especiais.
9. **Considerar incentivos.** Isso dependerá do estilo de ensino e personalidade da classe. O elogio verbal é sempre o mais poderoso, mas os prêmios ocasionais podem ajudar as crianças a se concentrarem. Considere os prós e contras antes de anunciar recompensas extrínsecas.
10. **Fazer o inesperado.** Enquanto ter um cronograma definido é reconfortante para algumas crianças, se torna chato depois de um tempo. Sempre volte ao cronograma definido, mas não tenha medo de fazer as coisas de maneira diferente. Não seja previsível demais. Agite o cronograma fazendo algo inesperado.

Recursos como o ministry-to-children.com estão disponíveis em segundos através da World Wide Web. Eu adicionaria a essas dicas práticas os meus próprios pontos acerca de ensinar as crianças a orar e o ministério das crianças.

1. **Priorizar.** Muitas vezes dizemos que as coisas são importantes, mas falhamos em comunicar isso com nossas ações. Torne o ministério das crianças uma prioridade. Coloque dinheiro nisso. Coloque planejamento nisso. Faça disso uma parte importante da discussão e do calendário da sua igreja.
2. **Planejar.** Cuidado o suficiente com os eventos das crianças para planejá-los com antecedência. Tire um tempo para estudar quando você está programado para falar com eles. Faça um cronograma para o ministério das crianças e cumpra-lo. Faça pesquisa; não arranje algo na última hora.
3. **Orar acerca disso.** Faça do ministério das crianças o tema da oração. Rápido para um avanço na vida e no coração das crianças. Faça oração em direção às sessões, eventos e interações que você terá com elas.
4. **Promover.** Faça do ministério das crianças algo que todos conhecem. Quando você sair para evangelizar as pessoas ou convidá-las para sua igreja, certifique-se de contar a elas acerca do ministério para seus filhos e enfatizar a importância de seus filhos.
5. **Brincar com isso.** Este é o meu ponto favorito. Divirta-se com o ministério às crianças. O ministério às crianças deve ser profundo e comovente, com momentos de oração sincera e tempos passados na quietude da presença de Deus. No entanto, as crianças são divertidas e deve haver momentos em que você ri e brinca, canta e dança. Seja criativo com a imaginação das crianças e você ficará surpreso com o que acontece. Segue um exemplo de diversão, contudo, informativo, esquete infantil acerca do tema da oração:

Cena

Personagens:

- Professora Fala Demais (Empertigada e correta, talvez fale com um sotaque chique. Basicamente vem como verboso e divagar, mas escondido sob tudo isso é muita sabedoria).
- Amigo # 1 (Betty - pensa semelhante as linhas de Betty dos quadrinhos de Archie).
- Amigo # 2 (Bob - realmente enérgico, arrogante, gaboso, querendo mostrar que ele é o melhor de ser amigo... embora que ele esteja longe disso).

Ato I:

Professora Fala Demais: Boa tarde, meus mais estimados membros da classe, estudantes, alunos, instruídos, pupilos e acadêmicos. Hoje temos um excelente esboço na arte da comunicação, conversação, relacionamentos etc. Hoje, dois amigos da era do século vinte e um, nos permitem dar uma espiada em como é se comunicar bem... ou não bem... com um amigo. Há muito que pode ser aprendido na maneira como nos comunicamos com outras pessoas... na verdade, pode até mesmo nos ajudar quando nos comunicamos com o Senhor, Jeová, Jesus, o Altíssimo, Alfa e Ômega, e assim por diante. Mas mais acerca disso depois! Por enquanto, vamos aos nossos amigos visitantes.

Amigo # 1: Olá, meu nome é Betty. Eu gosto de fazer coisas. (Se inclina em um sussurro.) Não conte a ninguém, mas gosto de fazer coisas para o meu amigo Bob em particular, biscoitos de chocolate são seus favoritos.

Amigo # 2: (grite o mais alto possível. Todas as falas de Bob devem ser gritadas para o resto da cena.) Oi! Meu nome é Bob. Eu sou amigo da Betty. Veja! Lá está ela agora! Betty! Betty! Betty! Betty! Betty! Betty! Betty! Betty! Betty!

Amigo # 1: (Nervosa) Ei... Bob... Por que você está dizendo meu nome tantas vezes?

Amigo 2: Por quê! Eu apenas amo falar com você, oh, grande Betty. Betty, Betty, Betty. Você é muito maravilhosa. BETTY, VOCÊ É MARAVILHOSA!

Amigo 1: Ok... Bem... Obrigada... Hum. Você sabe que não precisa gritar, certo?

Amigo 2: NÃO, Betty! Eu devo gritar! Porque quero que o TODO MUNDO saiba que sou amigo da maravilhosa Betty e Betty é uma amiga maravilhosa para MIM!!!!

Amigo 1: Uau. OK. Então, Bob, quais são algumas das suas coisas favoritas acerca de mim?

Amigo 2: Betty. Oh Betty Grande e gloriosa Betty, Betty, Betty, muito maravilhosa Betty, eu gosto de você porque você é muito Betty... Betty, Betty.

Amigo 1: Umm... Bob? Isso não faz muito sentido. Eu estou me perguntando se você realmente sabe alguma coisa acerca de mim. Por que você não me diz algo que só poderia ter aprendido porque éramos muito próximos, algo que você só conhecia porque estava ouvindo...

Amigo # 2: (Bob interrompe Betty, gritando mais alto do que nunca.) OH, BETTY! Betty, Betty, você é uma boa amiga. Quão maravilhosa você é para mim, Betty! Com seus presentes de biscoitos de chocolate e sua presença. OH, BETTY, BETTY, BETTY, BETTY!

Bob começa a andar de um lado para o outro, balançando os braços e dizendo o nome de Betty repetidamente, enquanto ela encolhe os ombros e sai do palco.

Professora Fala Demais: Isso será o suficiente, Bob. Você já fez o bastante, muito mais do que qualquer um de nós poderia ter esperado, desejado ou querido. REALMENTE, Bob, obrigado, você foi acima da maior altura e além do ponto mais distante que alguém deveria estar indo. Agora, amigos, conhecidos, discípulos mais jovens do Senhor mais alto que estão seguindo em Seu caminho, vamos chegar ao ponto, o princípio, a grande razão por trás de tudo isso, mas primeiro, uma pergunta. Quem foi o melhor amigo nesta cena, cenário, resumo de personagens que acabamos de encontrar? (Betty!) Claro, foi Betty! Quem mais além de Betty? Betty conhecia Bob melhor, não é? Muito melhor do que Bob conhecia Betty sabe Betty que eu não sei por que Bob se incomodaria em chamar-se de amigo de Betty. Ele gritava o nome dela repetidamente para que os outros pudessem ouvi-lo e dizer boas coisas vazias não importava muito, porque ele nunca teve tempo de ouvir o que ela tinha a dizer ou de realmente entrar em uma conversa com ela. Assim é, minhas espreitadelas, minha fama, meus manos, meus amigos, conosco e com o Senhor. Deus quer que falemos com Ele. Não apenas grite seu nome e diga palavras vazias de louvor, mas realmente fale com ele. Dizer a Ele o que está em nossos corações e ouvir o que o Seu coração está nos dizendo. Deus quer que realmente falemos com Ele. Para se comunicar com Ele verdadeiramente, não apenas gritar as coisas em Sua face. Bem, Deus não gostaria mais do que Betty quando Bob fez isso.

Uma das coisas mais importantes a se lembrar acerca do ensino de crianças é a importância de se comunicar uma verdade sólida e fundamental de uma maneira divertida e informativa.

Conclusão

“Da boca de pequeninos e crianças de peito suscitaste força, por causa dos teus adversários, para fazeres emudecer o inimigo e o vingador.” (Salmo 8:2)

Nós lemos nos Salmos que o louvor das crianças silencia a boca de Satanás. O que sai da boca de uma criança pode prover proteção sobrenatural para toda a família. As palavras que as crianças dizem são poderosas, e é nosso dever treiná-las para usar essas palavras com o melhor de suas habilidades. Para promover o reino de Deus através delas, e nos tornarmos mais semelhantes a elas, é possível fazer parte desse reino.

O QUE VOCÊ APRENDEU?

Dê respostas curtas às seguintes perguntas.

- Quais são as quatro coisas que, embora pequenas, são extremamente sábias?

A. _____
 B. _____
 C. _____
 D. _____

- Sobre o que o reino do céu é edificado?

3. Quando ofendemos uma criança, a quem também ofendemos?

4. Qual é “a regra dos minutos”?

5. Liste cinco das dez dicas dadas para ensinar as crianças.

- A.

- B.

- C.

- D.

- E.

6. Quais são as cinco dicas práticas para o ministério infantil?

- A.

- B.

- C.

- D.

- E.

7. Qual é uma das coisas mais importantes a lembrar acerca do ensino de crianças?

8. O que o louvor das crianças faz ao inimigo?

Destaque Missionário: **Larry e Ruth Blake**

Por Larry Blake

Larry Blake nasceu em Neoga, Illinois, filho de Lawrence e Irene Ferguson Blake. Ele frequentou as escolas de Neoga e se formou em Neoga High em maio de 1957. Ele frequentou a Igreja Pentecostal Unida em Neoga desde muito jovem. Ele começou a pregar aos treze anos de idade. Antes de se formar, ele começou a realizar campanhas nas igrejas da área local e se lançou no ministério evangelístico em tempo integral.

Durante o último ano do ensino médio Ruth Bolinger, foi oferecido para ela um programa de rádio patrocinado em uma estação de Detroit com a promessa de um contrato de gravação posterior. Depois de oração, ela recusou essa oferta, sentindo que prejudicaria sua caminhada com Deus. Desde a infância, ela sentia uma vocação distinta para missões e esperava ver isso acontecer.

Depois da formatura do ensino médio de Ruth, ela passou o verão no Texas com parentes. Ela e suas primas formaram um quarteto de moças. Elas evangelizaram juntas e foram agendadas para campanhas de evangelização até o final do verão. No entanto, Ruth teve que voltar para casa em Michigan por causa de doença grave de sua mãe.

Em 16 de agosto de 1958, Larry Blake e Ruth Bolinger se casaram em Eastside Tabernacle, em Lansing, Michigan, pelo Pastor Hebert Starr. Depois de dezessete meses de viagem em tempo integral no ministério de campanhas de evangelização, eles foram chamados para pastorear a Primeira Igreja Pentecostal em Cobden, Illinois, em janeiro de 1960.

Durante o acampamento do Distrito de Illinois em Murphysboro, Illinois, os Blakes aceitaram o desafio de se mudar para Chicago para um trabalho de abertura de uma igreja nova. Eles foram para Chicago para conseguir emprego e conseguir uma moradia para sua família. Depois de se mudar para o lado sul de Chicago, eles receberam uma doação de US\$1.200,00 da Igreja Pentecostal Unida para ajudar com a despesa da abertura da igreja.

No outono de 1968, Robert K. Rodenbush e família foram apontados como missionários para Gana, na África Ocidental. Larry Blake foi então eleito pastor em Cutler, Illinois. Sob sua liderança, a igreja construiu um belo edifício novo.

Na Conferência Geral de 1973 em Louisville, Kentucky, os Blakes receberam um apontamento como missionários para a Libéria, na África Ocidental. Chegaram à Libéria em 1975. Em 1978, pouco



tempo antes de retornar aos EUA, o irmão Blake foi pedido para considerar uma transferência de seu apontamento para Libéria para Gana. Isso foi acordado e os Blakes retornaram à África, chegando em Gana no dia de Ano Novo, em 1979.



A Família Larry Blake
1973

Depois de dois turnos de quatro anos em Gana, os Blakes voltaram para os EUA para fazer seus trabalhos de angariar fundos para sua missão. Esse trabalho foi interrompido quando eles concordaram em ficar como substitutos para a família de Robert Kelly na Escócia. Completando essa tarefa, os Blakes começaram viajar em prol de missões nos EUA. No entanto, esse trabalho foi interrompido pela segunda vez, quando foram pedidos para se relocar e suprir uma necessidade em Nova Zelândia, tomando o lugar da família de Robert Addington enquanto eles cumpriram seus trabalhos de praxe nos EUA. Os Blakes passaram um ano lá.

No final daquele ano, o pai de Ruth, K. E. Bolinger, ligou para perguntar se os Blakes aceitariam pastorear a igreja em Belleville, Illinois, pois ele estava com problemas de saúde. Os Blakes foram eleitos por unanimidade pela Primeira Igreja Pentecostal. Lá, eles

compraram a área de campo em O'Fallon, Illinois, e construíram outra bela igreja conhecida como a Christ the King Apostolic Church of O'Fallon. Pastor Blake se aposentou em maio de 2015 depois de cinquenta e oito anos de ministério na United Pentecostal Church. Pastoreou vinte e quatro desses anos em Belleville e O'Fallon e serviu dezoito anos como missionário apontado pelo Departamento de Global Missions.

Eles são abençoados com três filhos, Kevin Blake, que pastoreiam em Bay City, Texas; Jonathan Blake, que pastoreia em Pana, Illinois; e filha, Camille Blake, que mora em Fairview Heights, Illinois. Eles são orgulhosos avós de sete netos e seis bisnetos. Em 2017, eles celebraram seu quinquagésimo nono aniversário de casamento.